

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SABADO, 13 DE FEVEREIRO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 294 ANO 50.º PREÇO 1\$50

deixe o risco connosco



Garantia Funchalense
O melhor seguro para o pior dos riscos.

A necessidade para o País de uma estratégia sindical

apontada pelo dr. João Salgueiro num colóquio realizado na SEDES

Com a presença de cerca de sessenta pessoas, efectuou-se, ontem à noite, promovido pela SEDES, um debate sobre o problema do sindicalismo. Constituíram a mesa os srs. Américo Ramalho, elemento do Conselho Coordenador daquele organismo, Frederico Marques, presidente da direcção do Sindicato dos Pintores da Construção Naval, Álvaro Marçal, exercendo idêntico cargo no Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa, e dr. Vítor Wengorovius, consultor jurídico do Sindicato Nacional dos Jornalistas, os quais dirigiram a discussão.

FUTEBOL DE JUNIORES

PORTUGAL, 3-FRANÇA, 2

Portugal venceu a França, por 3-2, no jogo de futebol hoje disputado no campo da Tapadinha, a contar para o Torneio da U. E. F. A. (Juniões).

Dirigiu o jogo o árbitro espanhol Medina Iglésias e as equipas apresentaram os seguintes jogadores:

PORTUGAL — Fidalgo (Benfica); Martinho (Académica); Casquinha (Benfica); Vítor Pereira (Cuf) e Rodolfo (F. C. Porto); Sheu (Bf.); Eurico (Bf.) e Alves (Bf.).

Ibraim (V. Guimarães), Freixo (Académica) e Nando (Sporting).

FRANÇA — GMI (Marseille); Boissier (Nîmes); Copes (St. Etienne); Courbis (Marseille) e Nicol (Lorient); Gresse (Bordeaux) e Cuperly (Metz); Glachetti (Valenciennes); Berdoll (Angers); Lacombe (Lyon) e Desmenez (Valenciennes).

Os portugueses começaram o jogo ao ataque, mas cedo se viu que os avançados tinham muita dificuldade em vencer a oposição da forte defesa gaulesa. E mais se viu que o adversário não perdia oportunidades de lançar contra ataques, nos quais revelava um entendimento colectivo supe-

A sessão integrada no programa de lançamento da actividade dedicada ao Associativismo de Base, foi aberta pelo representante da SEDES, que propôs fossem apontadas pelos componentes da mesa as dificuldades encontradas para a actividade sindical.

Neste sentido, o sr. F. Marques, dirigente sindical há treze anos, salientou que os maiores obstáculos residiam no desinteresse dos representados pela vida sindical, e na grande pulverização dos sindicatos, «Sindicatos que representem 500 ou 600 pessoas, em termos de dimensão, não podem considerar-se fortes», afirmou.

Retomando aquele primeiro ponto, o sr. A. Marçal, considerou, em seguida, que «a falta de prestígio da actividade sindical no nosso País provocou o afastamento do trabalhador dessas actividades». Assim, a conquista desse prestígio seria elemen-

(Continua na 23.ª página)

(Continua na 6.ª página)

Não tem nada de novo, claro, esta forma de vender. Por feiras e mercados, ela constitui ainda, em muitos casos, o «mot d'ordre» do negócio. No entanto (e apesar de tudo o que possa contra-indicá-lo) uma loja da Baixa adoptou o processo para os seus saldos, o que, aliás, é bem documentado pelo cartaz (na gravura) em que se lê: «Veja o que lhe serve. Veja o seu preço e ofereça o que lhe parecer razoável»

QUEM DÁ MAIS?



LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

AS DEZENAS de milhares de cupões já recebidos e o numero sempre crescente que continuamos a receber são a prova evidente do enorme interesse que despertou a iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa», cujos pormenores temos detalhadamente divulgado para esclarecimento dos nossos leitores sobre a forma de participar numa iniciativa cujo processo é aliás bastante sim-

NÃO PERCA TEMPO

ples, pois não se torna necessário qualquer caderneta. Basta apenas preencher os cupões-duplicados e enviá-los para os nossos Serviços na Rua Castilho, 185-1.º. Mas aos nossos leitores que por qualquer

circunstância ainda não tomaram contacto com esta iniciativa, basta, para ficarem elucidados, que leiam o respectivo regulamento que todos os dias temos vindo a publicar na 2.ª pág. Um magnífico

andar no Parque Residencial de Miraflores e um automóvel Mercedes-Benz 220 constituem o primeiro prémio desta nossa iniciativa. O seu valor ascende a mais de mil contos. A facilidade em partici-

par é um aliciente. Quem não desejar ver-se de um momento para o outro proprietário de um moderno apartamento e ter ainda um automóvel Mercedes-Benz á porta? Duas das maiores aspirações de qualquer pessoa — a independência na habitação e nos transportes — resolvidos através de uma iniciativa fácil e simples, que um jornal de grande expansão lhe proporciona, ao

mesmo tempo que, diariamente, oferece uma informação independente e objectiva que coloca os seus leitores em posição de julgarem e interpretarem os acontecimentos do mundo de hoje. Mas estes dois prémios são apenas a cúpula de uma montanha de muitos outros prémios destinados ao «Leitor do Diário de Lisboa» e ainda

(Cont. na pág. seguinte)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

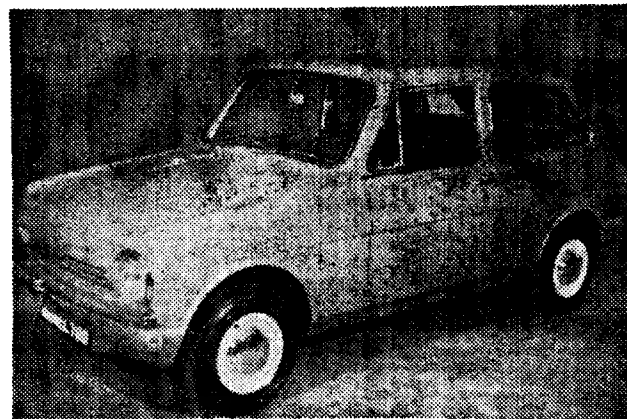
(Continuação da pág. anterior)

a quem vende o nosso jornal. Da enorme lista de prémios fazem parte ainda

veis férias a um «Leitor do Diário de Lisboa» é uma magnífica «caravana» Sprite-Cadet. Alguns leitores,

dos cupões-duplos. Lembramos que há toda a conveniência em fazê-lo quanto mais cedo melhor pois, muitas vezes, imponderáveis de última hora impedem o envio des-

ses cupões dentro do prazo e consequentemente podem privar o leitor de tomar parte numa iniciativa que proporciona, da maneira mais simples, prémios valiosíssimos.



O automóvel «Rebel-700»

UM REBEL 700 ENTRE OS VALIOSOS PRÉMIOS PARA O «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA»

RECENTEMENTE apresentado em Portugal, o «Rebel 700» é um dos mais agradáveis veículos de pequena cilindrada à disposição do público. Um «Rebel 700» figura também entre os valiosos prémios instituídos pelo nosso jornal para a iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa».

Trata-se de uma viatura extremamente prática tanto para a cidade como para trajectos de estrada. O «chassis» é de aço e a carroçaria em fibra de vidro. O «Rebel 700» está equipado com um motor de 700 c. c. de cilindrada, com válvulas à cabeça, que desenvolve uma potência de 31 H. P. a 5000 r. p. m. A embalagem é de disco simples a seco. Possui quatro velocidades comandadas por alavanca central. A suspensão dianteira é independente com molas helicoidais e triângulos. A suspensão traseira é constituída por um eixo rígido com molas semi-elípticas e amortecedores telescópicos. Os travões são do tipo Girling, hidráulicos, de tambor à frente e atrás.

O seu baixo consumo (cerca de 6 litros aos 100 quilómetros) é uma das mais apreciadas características que oferece o «Rebel 700». A sua velocidade máxima é de 117 km/h.

Concebido com o objectivo de se tornar uma viatura essencialmente prática, para trabalho e passeio, com reduzido custo de manutenção, o «Rebel» figura entre os melhores veículos da sua classe.



O luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220»

dois automóveis Fiat 600-D, um automóvel Rebel 700, material de som Philips, máquinas de costura Oliva, bicicletas Vilar, mobiliário Olaio, isqueiros Maruman de mesa e de bolso, buzinas Mixo, confecções Karim-Sola para homem e senhora, famosíssimas aguardentes Macieira e inúmeros outros objectos de grande utilidade. Outro prémio desejado, e que vai proporcionar agradá-

embora tenham decidido participar nesta iniciativa, guardam para a última hora o envio

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1.º Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1\$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente a despesas de correio
- recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numerica e alfabetica. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabecinhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.
- (*) Por «cabecinhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

O. E. A. — COMEÇO DE REBELIÃO CONTRA OS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON — A sessão especial da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) mostrou claramente aos E. U. A. que tinha pas-

sado de vez a época em que estes podiam obrigar os latino-americanos a andarem a passo com «boas palavras» ou um «bastão».

Houve, primeiro, o caso dos atunheiros: apesar das fortes objecções dos E. U. A., os países latino-americanos decidiram por 22 votos contra 0, ouvir a queixa do Equador, o qual acusava os E. U. A. de estarem a dar provas de coerção, suspendendo as vendas de material militar ao país andino, como represália contra a apreensão de 17 atunheiros. Nem um único país tomou o partido dos E. U. A.

Houve depois a questão dos raptos. Os E. U. A. fizeram campanha por uma mocção antiterrorista limitada, com lacunas que teriam podido ser úteis para certos países. Esta resolução só foi adoptada depois

de seis países latino-americanos terem abandonado espectacularmente a sala de conferências.

— Muito bem — declarou um diplomata americano, ao sair do elegante edifício da União Pan-americana. Os dias da maioria automática estão contados.

A sessão que recentemente terminou acumulou problemas sobre problemas. E podia ter sido pior. Por exemplo, ninguém levantou a questão das san-

ções contra Cuba: nesta questão os E. U. A. não evoluíram nem um centímetro, mas os outros países do hemisfério estão dispostos a reconsiderá-la.

Em Dezembro passado, quando o presidente mexicano, Luis Echverria, tomou posse do seu cargo, alguns ministros dos Negócios Estrangeiros discutiram entre si a possibilidade de levantarem as sanções impostas a Cuba, desde 1964. O Peru indica-

ra que tencionava levantar o problema nesta sessão ou na próxima que se efectuará em Abril.

O Chile restabeleceu já relações diplomáticas com o regime de Fidel Castro — e o México nunca as cortou. A Bolívia e alguns outros países, como o Peru, indicaram que seriam favoráveis ao levantamento das sanções, ainda que não tencionassem restabelecer relações diplomáticas com Havana.

«IRRITAÇÃO DIPLOMÁTICA»

Depois do decurso de uma conferência dos países da América Central, a Guatemala pronunciou-se a favor do statu quo e cinco países centro-americanos aceitaram esta proposta. A questão das quotas de açúcar não teria sido estranha a esta decisão. Segundo certos diplomatas, tornou-se claro que uma resolução a favor de uma modificação das relações com Cuba não obteria um numero suficiente de votos e um diplomata peruano indicou que o seu país não evocará esta questão na próxima sessão da O. E. A., que se reunirá no próximo dia 21 de Abril na Costa Rica.

Houve outros problemas no decurso da sessão da O. E. A. agora efectuada. Certos diplomatas latino-americanos ficaram irritados (mas com uma irritação «diplomática», é claro) pelo facto de o secretário de Estado americano William Rogers não ter estado presente para pronunciar o seu próprio discurso na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, na sua própria capital e de o Governo americano ter delegado funcionários de categoria subalterna — que nem sequer falavam espanhol — para negociarem a resolução sobre os raptos com prestigiosos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Esta sessão fornece indicações sobre as dificuldades que se anunciam para a viagem que o secretário de Estado americano tenciona empreender pela América Latina. A parte a impossibilidade evidente de visitar os 21 parceiros dos E. U. A. na O. E. A., cada uma das escassas possíveis parece carregada de dificuldades em perspectiva: começa-se a ter a impressão de que os países da barana e do café se tornaram, em parte, centros de terror e de tortura, de raptos e extorsões.

Será possível a William Rogers visitar o Uruguai? Os turcomanos reservar-lhe-ão um acolhimento amigável? Uma visita ao Chile não seria um selo branco na eleição de um presidente marxista com um apoio considerável dos comunistas? E que dizer dos países governados pelos militares? E de uma visita ao Peru que exporcionou as companhias petrolíferas americanas? E quanto ao Equador? Irá William Rogers visitá-lo depois de o Governo equatoriano ter negado a partida da missão militar americana?

Por MARILYN BERGER

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

DIE DEUTSCHE BOTSCHAFT

gibt bekannt, dass
sie vom 15.-19.2.
1971 in die neue
Kanzlei, Campo dos
Mártires da Pátria,
38, Lisboa I, Tel.
563961-64 umzieht.

A EMBAIXADA DA ALEMANHA

comunica que de 15
a 19 de Fevereiro de
1971 mudará as suas
instalações para a
nova Chancelaria,
Campo dos Mártires
da Pátria, 38, Lis-
boa-I, Tel. 563961-
64.

cial
CENTRO DE LINGUAS

Em ALGES o «DIÁRIO DE
LISBOA» está à venda na Av.
Combatentes da Grande Guerra,
10-C (Jose Bravo)

QUE É UM HOMEM?

Você, que é mulher, conhece o sexo oposto. Na escola, em casa, no emprego, na rua, fala, ama, cruza-se com o sexo oposto.

Mas conhece verdadeiramente o seu pai, irmão, marido, namorado ou simples colega?

Conhece os seus problemas de educação, sexualidade, estados psíquicos, o período do declínio, os problemas da separação conjugal para o homem, etc.?

E você, homem ou jovem, também se conhece a si próprio?

Então leiam, os dois, o livro QUE É UM HOMEM?, do Dr. Lionel Gendron.

EMBELEZE O SEU ROSTO

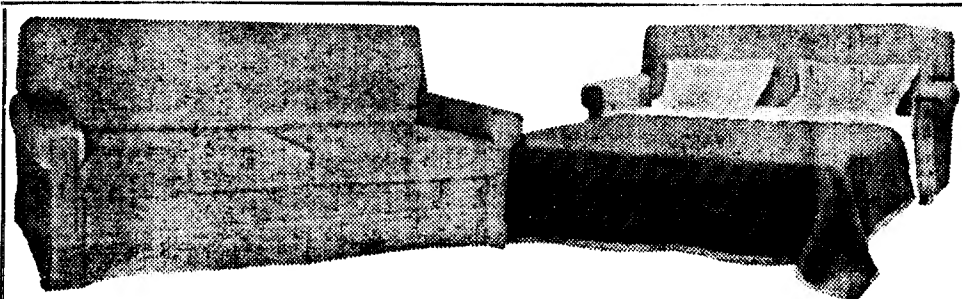
Se leu SABER MAQUILHAR-SE, de Josette Chedin, em que a autora ensinou à leitora como se deve maquilhar de acordo com o seu tipo de beleza, em

EMBELEZE O SEU ROSTO ela dá preciosos conselhos acerca da acne, das cicatrizes, dos pontos negros, cirurgia estética, shampoos,

além de informações muito úteis sobre massagem, depilação, etc.; em suma,

tudo aquilo que contribui para a beleza, saúde e juventude da sua pele.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8-Mem Martins



PATENTE/EUA, EUROPA
EXCLUSIVO VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C — LISBOA

NOTA

DESAFIO AOS DESAFIOS

O MUNDO ANDA CHEIO de palavras, ideias, preocupações, surpresas que apenas alguns anos para trás haviam de parecer lembrança de ficção científica. Não obstante, muitas dessas não remotas mas aparentes ficções passaram a fazer parte do nosso dia-a-dia sem que nos atijam nem a sua presença nem a sua sugestão. A verdade é que já hoje não há leitor de jornais que se surpreenda de encontrar notícias, como as que se viam esta manhã, de ter chegado a Lisboa um grupo delegado pelo «Comité da NATO para os desafios à Sociedade Moderna». Desafios à sociedade moderna? Que desafios?

O próprio enunciado de alguns dos projectos em que de momento anda empenhado o dito «comité» nos dá uma ideia, pois eles se relem principalmente aos problemas da conservação do meio ambiente e da luta contra as poluições. Muitas sociedades ou grupos de estudo, particulares ou inspiradas, com tutela ou sem tutela, se dedicam hoje aos problemas chamados de protecção da natureza. Po que, estranho que pareça, os chamados desafios à sociedade moderna com que mais parece que nos devemos atijar, já não são de origem social, política ou económica, mas de raiz científica, talvez geofísica, para a tentativa de tudo resumir numa palavra só.

Mesmo sem a ambição de brincar aos Júlio Vernes, a realidade que nos cerca está todos os dias a mostrar-nos como o homem vai alegremente a correr para o risco voluntário de aceitar que se transforme pela nossa mão, uma espécie de equilíbrio se afeste mundo em que vivemos sem lhe conhecermos rigorosamente todas as leis. A verdade é que a nossa própria fragilidade não se faz muito esquivar em mostrar a sua extensão, do que o sismo de há dias na Califórnia, onde os terremotos são um tema clássico, é simultaneamente um exemplo clamoroso e uma advertência mais que eloquente. A própria configuração da paisagem geográfica se transformada,

Daqui vem o Canadá reavivar protestos que já em tempos fez nos Estados Unidos contra a repetição da experiência de detagragações atómicas na área do Pacífico situada mais próximo de uma região cuja fragilidade tectónica está mais que provada. Diz o protesto: «este sismo não parece estar reacção de com qualquer explosão atómica, mas, se houver outro, depois de outra explosão nuclear, decerto as pessoas culparão a experiência, mesmo que não haja provas científicas de que tenha sido a causa directa». O Canadá mostra-se preocupado que em Washington não tenham prestado atenção aos seus anteriores avisos.

A ida à Lua, que está a tornar-se aos olhos do público (mesmo norte-americano) um «fait divers» já pouco sensacional, é um passo novo da grande aventura do homem. Ago. a, já com a prova provada de que o planeta que tanto tempo inspirou os poetas é uma paisagem agressiva sem quaisquer sinais de vida, o homem refutou os seus raciocínios e os seus interesses, talvez na atitude de pôr de lado o telescópio para espreitar de preferência pelo microscópio. O macrocosmos, mesmo à mão, está muito longe e acaba por se revelar pouco atraente. Vamos, então, a descobrir os segredos que falta descobrir no nosso próprio planeta?

O mundo do ano dois mil é um programa cheio de interrogações. Quem corre a procurar as respostas que faltam? Cientistas de todas as especialidades aprestam-se para saber como é o que nos rodeia, o que são e como são as profundezas terrestres, como é a vida nas profundezas do mar. Quantos títulos para capítulos? As poluições, tal como crescem, quanto tempo nos deixarão de vida, tal como hoje a concebemos? E como será o resto, como serão os problemas de relação, a organização dos agregados humanos? Os sociólogos não deixarão de julgar que a palavra lhes pertence. E na verdade, enquanto houver esperança de vida, o saber como havemos de viver não é problema de somenos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NO **TIVOLI** Às 18 e 30
M. 17 anos

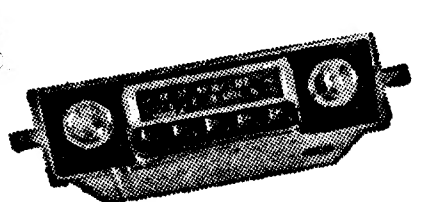
O GRUPO 4

APRESENTA NOS DIAS 17, 18 E 19 FEV. A PEÇA
DEE. MANET, ENCENADA POR COSTA FERREIRA
com: IRENE CRUZ, JOAO LOURENÇO, MORAIS
E CASTRO E RUI MENDES



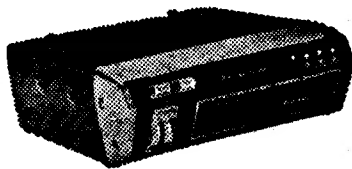
as **irmãzinhas**
DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES

PIANOLA



Modelo em
AM-FM
STEREO

Reprodutores de
CASSETES
8 PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES
NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

**EXTERNATOS
CRISFAL**

PARA MAIORES
DE 18 ANOS

■ MANHÃ
■ TARDE
■ NOITE

AV. DA REPUBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

**FIRMA HISPANO
FRANCESA**

Oferece exclusivo para dis-
tribuição em Portugal dos
seus produtos agrícolas. Da-
mos preferência a distribu-
dor em Lisboa.

Escrever em espanhol ou
francês com referências co-
merciais e bancárias para:
ALBA — ENAMORADOS, 23
— BARCELONA — 13 Espanha

MORADIAS

A estrear. Vendem-se em
Carcavelos, Parede, Cascais e
Costa da Caparica. — Andar
junto Estrada Marginal, na
linha do Estoril. — Lotes de
terreno para moradias em
Cascais. Trata o próprio. Tel.
539773 escr. ou 771664 res.,
Lisboa.

**PRIMEIRAS
EXIBI
ÇÕES**

«O ESPADACHIM
DA CAPA NEGRA»

REALIZAÇÃO — Alfio
Caltabiano, 1970 (Itá-
lia).

INTERPRETES — Paul
Winston, Karin Schu-
bert, Tano Cimarosa,
Alfio Caltabiano, Iva-
no Staccioli, etc.

TECHNICOLOR e Cine-
mascope.

DISTRIBUIÇÃO — So-
noro Filme.

ESTREIA Cinema
Olympia (8.2.1971).

Os estudos italianos espe-
cializam-se em subprod-
tos de tiragem em série.
«Westerns», filmes de espio-
nagem, «peplum» (designa-
ção dada aos pseudo-históri-
cos), filmes de guerra, peli-
culas musicais interpretadas
por cantores em voga, comé-
dias, etc. Neles não é visível
nem a preocupação do exer-
cício da inteligência, nem o
cuidado de qualquer espécie.
Não há estilo definido, nem
características de escola (a
«Hammer» em Inglaterra
conseguiu um estilo próprio
e filmes de terror, que até
piores exemplos reafir-
m). O cinema italiano
este tipo preocupa-se só-
mente em utilizar a chapa
serviço, cozinhando a re-
ta de forma gratuita e in-
terente. Gringo, Maciste, O
Espadachim da Capa Negra,
Comandos ou Little Tony
não passam de rótulos a ten-
tar particularizar a geral im-
becilidade. Haverá quem não
esteja já farto?

L. A.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças
a partir dos 6 anos

**GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO**

As maiores atrações

AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita
às crianças, dos 6 aos
10 anos

DIA 20
começa o grandioso
e tradicional
CARNAVAL DO COLISEU
Bilhetes à venda

Coliseu dos Recreios de Lisboa

NO PALÁCIO DE CRISTAL

SÓ 5 DIAS! DE 19 A 23 DE FEVEREIRO

ESTREIA

6.ª-FEIRA, dia 19,
às 21 e 30 horas
MATINÉES - Sáb-
ado, domingo, se-
gunda e terça, às
16 horas.

A noite, às 21,30 h.

**O MELHOR E MAIS BARATO
CARNAVAL DO PORTO**

— 2 ORQUESTRAS —

LEÕES! TIGRES! CATATUAS! PAPAGAIOS! ACROBATAS E FORMIDÁVEIS PALHAÇOS!
À TARDE — M/ 6 ANOS ■ A NOITE — M/ 12 ANOS ■ BAILES — M/ 15 ANOS

A mais extraordiná-
ria companhia de
circo

●
BAILES ATÉ DE
MADRUGADA
NOS 4 DIAS
DE CARNAVAL

**TEATRO
VARIEDADES**
TEL. 32 60 37

HOJE: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
(ADULTOS)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM A COLOSSAL
SUPER-REVISTA

● ...E O ZÉ FAZ TUDO!...

com: ● SALVADOR ● FLORBELA
● CARLOS COELHO

Colaboração especial de MARIEMA
E, PELA 1.ª VEZ EM REVISTA

● MARIA DO CÉU GUERRA

À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!
AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 H.

**TEATRO
LAURA ALVES**
TEL. 86 47 56

HOJE, às 21.45 h.

«O SANTO
e a PORCA»

de ARIANO SUASSUNA

com: RUI DE CARVALHO ●
CANTO E CASTRO ● ANGELA
RIBEIRO ● LISETE FRIAS
● GRAÇA VITÓRIA ● BEN-
JAMIM FALCÃO ● HENRI-
QUE SANTOS

— MAIORES 12 ANOS —

● 11 ÚNICOS DIAS ●
AMANHÃ, à tarde, às 16 h.

**TEATRO
CAPITÓLIO**
TEL. 32 74 93

HOJE, às 21.45 h.

(M/ 17 anos)

VASCO MORGADO
APRESENTA

LAURA ALVES

na espantosa comédia de
ANDRÉ ROUSSIN

A QUERIDA MAMA
(LA MAMMA)

com Carlos Duarte, Aida
Pinto, Rolando Alves Luis
Alberto, António Rama, Ana
Le Mattre e o par roman-
tico Helena Isabel - Octávio
Borges — Encenação de An-
tónio de Cabo — Cenário de
Hermano Lopes

AMANHÃ, à tarde, às 16 h.

**TEATRO
MONUMENTAL**
TEL. 55 51 33

HOJE, 2 sessões,
às 21 e 23 h.

(M/ 17 anos)

VASCO MORGADO
APRESENTA

**A CASA
DAS CABRAS**

com MILU na protagonista,
Armindo Cortez, Mário Jac-
ques, Guida Maria, Luis Pi-
nhão, Oscar Caetano, Nor-
berto de Sousa, António Ma-
chado, António Semedo

AMANHÃ, à tarde, às 16 h.

**TEATRO
MARIA VITÓRIA**
TEL. 36 17 40

HOJE: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.ª MES
A SENSACIONAL REVISTA

● PIMENTA NA LÍNGUA!...

com: ● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● ANA ROSMANINHO ● RONY VALY

E NO «COMPÈRE»

● OCTAVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

AMANHÃ: A TARDE, ÀS 16 H.

Versão russa do «Lago dos Cisnes» (proposta pelo coreógrafo Roland Casenave) esta noite no «Auditório» da Gulbenkian

Lisboa, habituada a um «Lago dos cisnes» tão ocidental, vai, a partir de hoje, ver o Grupo de «Ballet» da Gulbenkian numa versão diferente.

Pois, diferente, mas qual? Roland Casenave, coreógrafo do bailado, explica:

— Na versão ocidental surgem os caçadores que são tão importantes como inuteis. Não trazem nada ao bailado e distraem toda a densidade da acção. Talvez por isso, o Teatro Mali de Leninegrado eliminou-os. Pois é essa versão que eu trago a Lisboa.

E acrescenta:

— A coreografia de base é a mesma. A mesma estrutura. A tradicional. A de Petipa-Ivanov. Apenas, na versão de Leninegrado, os corpos de baile têm só o Príncipe à sua frente.

Roland Casenave não é um homem com muitas coisas a dizer. A sua fala é a do trabalho. Tem feito o grupo funcionar activamente.

Ele próprio o diz:

— Neste momento, em Portugal, sem uma forte tradição balética, fazer o «Lago dos cisnes» é de grande utilidade, pois o trabalho dá aos bailarinos um pouco de disciplina clássica indispensável.

E, para que não fiquem dúvidas ou equívocos da sua afirmação, Casenave indica:

— Aprende-se muito a fazer corpo de baile e todas as grandes vedetas do ballet o fizeram ou fazem. Não se tome o que disse por falta de gentileza, mas antes pela necessidade, em Arte, de falar verdade, ou, então, não dizer nada.

Roland Casenave, que começou como bailarino no Marquês de Cuevas, vem pela terceira vez a Portugal. Em 1969, esteve cá como assistente de Leonidas Massine e de Serge Lifar. Antes tinha vindo com Gore para a formação de classes e repetição do repertório. E, portanto, um homem apto a falar do nosso grupo de bailados, e que, fazendo base no Ballet Nacional de Amsterdão, vem a Portugal como coreógrafo convidado para um novo (clássico) «Lago dos Cisnes», na versão de Leninegrado.

O programa do espectáculo

O segundo acto do «Lago dos cisnes» encenado por Roland Casenave, a estreia mundial de uma obra de Lar Lubovitch e a reposição do «Amor de Perdição» de Carlos Trincheiras formam o programa destas séries de espectáculos que o Grupo Gulbenkian da Bailado dá (no chamado «Grande Auditório») em quatro dias de Fevereiro: hoje, às 21 e 30; amanhã, às 15 e 30 e às 21 e 30; e na segunda e terça-feira, às 18 e 30 horas.

UM PAQUETE SERVE DE ESTÚDIO

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Delphine Seyrig e Sami Freid são os protagonistas do filme «Diário de um suicida», do jovem realizador jugoslavo Stanislav Tanjevic, que será rodado a bordo de um paquete em cruzeiro no Mediterrâneo.

O «Lago dos Cisnes» terá como principais intérpretes Isabel Santa Rosa, no papel da Princesa Odete, Ger Thomas, no do Príncipe Siegfried e Carlos Fernandes, no do Feiticeiro Von Rothbart. Atendendo ao interesse despertado por esta apresentação a Fundação deliberou incluir novamente o segundo acto do «Lago» no quinto programa da temporada do seu Grupo de Bailado, que subirá à cena, em dias consecutivos, entre 27 de Fevereiro e 2 de Março, mas com outra distribuição.

Quanto a Lar Lubovitch, trata-se de um dos mais discutidos nomes da nova geração de coreógrafos norte-americanos. Discípulo de Anthony Tudor, Marta Graham e José Limon, e ex-solista do Harkness Ballet e das Companhias de Glen Tetley e John Butler, Lubovitch deslocou-se agora a Lisboa expressamente para criar, para o repertório do Grupo Gulbenkian, um bailado em que a novidade é palavra de ordem. Tomando como ponto de partida sonoro alguns trechos da famosa oratória de Haendel, «O Messias», Lubovitch deu a esta obra um título sugestivo e inesperado: «Algumas das reacções de algumas pessoas agudas no tempo ao ouvirem a notícia da vinda do Messias».

Finalmente teremos a reposição do «Amor de Perdição», obra do jovem coreógrafo português Carlos Trincheiras, Estreado no Politeama em Abril de 1968, este bailado (que tem música de Joly Braga Santos e um enquadramento plástico de Maria Helena Matos) constitui uma tradução coreográfica da essência do conflito do conhecido romance de Camilo, centrando o seu desenvolvimento dramático na tensão dialéctica entre a ideia do Amor e da Morte. Cada um dos principais papéis será dançado alternadamente por dois baila-

rios, de acordo com a seguinte distribuição: «Teresa»-Isabel Santa Rosa ou Graça Barroso; «Simão»-Armando Jorge ou Richard Devaux; «Maria»-

Isabel Queiroz ou Marta Ataíde; «Baltazar»-António Rodrigues ou Vasco Wellenkamp; «Morte»-Penelope Wright ou Doris Mengus.

O GRUPO DE ACÇÃO
TEATRAL
apresenta

TEATRO
VILLARET

HOJE, às 18.30 / DOMINGO, às 11 h.
QUINTA-FEIRA, às 18.30 h.



BREVEMENTE

DEPOIS
DA QUEDA

Peça de ARTHUR MILLER

ROGÉRIO PAULO e LURDES NORBERTO

à frente de um grande elenco

Direcção de ARTUR RAMOS

Cenário de JOÃO ABEL MANTA

Tradução de Luis Francisco Rebello
e Jaime Salazar Sampaio

MAIORES DE 17 ANOS



Rua Diário de Notícias, 107 — Tel. 323307

100% LISBOETA
O FADO NA SUA EXPRESSÃO AUTÉNTICA

Pratos tradicionais da boa cozinha portuguesa sob a direcção da TIA ADELINA
Almoços, jantares e ceias

M/17



O CARRO DO ANO
...Evidentemente

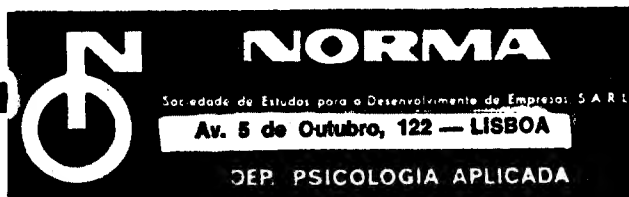
EM EXPOSIÇÃO
NA SOCIEDADE NACIONAL
DE BELAS ARTES
DE 14 A 18 DE FEVEREIRO
(DAS 14 ÀS 23 HORAS)

TODOS OS MODELOS EXPOSTOS SÃO EQUIPADOS COM

AUTO-RADIO
PHILIPS



DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.



Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECIONAMOS
PARA
EMPRESA NOSSA CLIENTE (ARREDORES DE LISBOA)

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA

PARA OFICINA ESPECIALIZADA EM MOLDES DE INJECCÃO

QUALIFICAÇÕES REQUERIDAS:

- Conhecimento para projectar e construir moldes para injeção de grande precisão;
- Conhecimentos de construção das máquinas;
- Prática de planificação de trabalho;
- Idade: 28 a 34 anos;
- Serviço militar cumprido.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

- Trabalho de muita responsabilidade em ótimo ambiente e com o mais moderno equipamento;
- Vencimento mensal inicial: 7500\$00 (com possibilidade de promoção).

Respostas para a NORMA, acompanhadas de «currículo» completo. Indicar a ref. 147/DPA/DL

Teatro Maria Matos

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
HOJE, TARDE POPULAR
com o mesmo repertório das
noites de 5.ª-feira

Balcão: 10\$, 15\$ e 30\$
Plateia: 30\$00 e 50\$00

IGREJAS
CAEIRO
protagonista
de um êxito
que o público
está a
promover
recomendando

O INOCENTE

Os jovens dos 17 aos 24
anos, aos sábados à tarde
e nos dois espectáculos de
domingo têm, nas normas
habituais, 50% de desconto
(Maiores de 17 anos)

12.ª SEMANA

CONCERTO
EM DIALOGO J. M. P.

Faça-se sócio do JUVEN-
TUD E MUSICAL PORTU-
GUESA e assista à SÉRIE
FONSECAS E BURNAY.
Sete Concertos em Diálogo.
Domingo às 11 horas, abertu-
ra desta Série. Informa-
ções, 553131, das 18 às 20 h.
MAIORES DE 6 ANOS

O PAÍS NECESSITA DE TER UMA ESTRATÉGIA SINDICAL

(Continuação da 1.ª página)

de mobilização do trabalhador. Prosseguindo, indicou como problema igualmente grave a ausência da participação dos sindicatos na vida nacional, particularmente no respeitante aos momentos em que o Governo trata sobre a situação do trabalhador. A pulverização dos sindicatos (cerca de 350 na metrópole e ilhas), e a divisão do seu organismo em 26 secções eram outros tantos obstáculos a uma actividade eficiente, e daí, em certo aspecto, o aparecimento das reuniões intersindicais, donde saíam exposições recentes de protesto apresentadas ao Governo sobre o conteúdo do mesmo a que estão sujeitos os organismos representativos dos trabalhadores.

Uso em seguida da palavra o dr. V. Wengorovius para fazer uma série de perguntas.

— Quais as possibilidades objectivas de evolução do sistema económico, social e político? Estaremos perante uma renovação? Ou será apenas uma evolução que conduza a europeização sindical?

— Como se vão orientar subjectivamente as «élites» empresariais, políticas e os quadros dominantes em relação à actividade sindical? Em relação aos metalúrgicos, por exemplo, as reacções canalizaram-se fazendo funcionar o sistema jurídico-político repressivo.

— Quais as necessidades e consciência dos trabalhadores?

— Qual a evolução presumível da solidariedade intersindical?

A LEI, O TRABALHADOR E O INDUSTRIAL

Estas algumas das questões levantadas por aquele

causidico, e às quais se seguiriam diversas intervenções dos presentes.

Assim, o sr. M. Bidarra perguntou: «Que fizeram as direcções sindicais para mobilizarem os sindicalizados? Os dirigentes haviam tomado qual quer posição em relação à censura».

Respondeu, primeiro, o sr. A. Marçal para considerar que só tinha uma via de comunicação com os trabalhadores, a circular, pois qualquer boletim estava sujeito à censura. De resto, quanto a notícias em jornais, no Ministério das Corporações, haviam informado a sua direcção que elas não eram as publicadas porque alguns deles, com o relevo dado à vida sindical, pretendiam fomentar a luta de classes. «Não entendo o que se quer dizer exactamente com a luta de classes — concluiu aquele dirigente sindical».

Depois, falou um dirigente do Sindicato dos Pintores que, após comparar um sindicato a um clube de futebol (se um sindicato alcança vitórias tem mais adeptos, tal como um clube), perguntava: «Se a legislação permite que um trabalhador seja despedido por pequenas faltas que cometa, porque não permite que um industrial, faltoso seja afastado dessa situação quando também as cometer?»

O consultor jurídico apontaria as deficiências de organização dos sindicatos, e as funções limitadíssimas dos delegados sindicais, ambos factores impeditivos duma maior participação dos trabalhadores na vida sindical. De resto, disse, é costume afirmar-se que uma assembleia de dez mil ou doze mil pessoas não é participativa, e que uma só de dez ou vinte pessoas não é representativa. Isto são argumentos de quem

não quer assembleias nem reuniões.

O sr. E. Mota perguntou depois: «Que fazem os sindicatos para formar dirigentes?», ao que respondeu o sr. A. Marçal com a informação que no seu sindicato foi recentemente designada uma verba para a realização de sessões conducentes a essa formação.

O MAL E AS PESSOAS

O sr. Glória Ferreira criticou em seguida os sindicatos em face da sua incapacidade administrativa, e a corporação da indústria, o que explica a intervenção do sr. F. Marques. Assim: «Os sindicatos que existem não foram criados pelos trabalhadores de sua livre iniciativa. E mais adiante: «Quanto à corporação, o mal não está na corporação em si, mas nas pessoas. Tenho actuado livremente no sector da corporação onde estou integrado, durante as negociações colectivas e fora delas». Como explicou o sr. dr. V. Wengorovius que a certo passo disse: «Negar a priori a divergência de interesses é negar um facto histórico. (...)». A posição da entidade patronal será preferencial à sindical. Esta poderá desenvolver-se no plano económico enquanto não levantar muitos problemas e não perturbar a lenta reorganização industrial. (...) O Estado corporativo não tem capacidade para aceitar na sua estrutura a expressão da divergência de interesses».

O QUE ESTÁ EM CAUSA

Foi a vez de o dr. João Salgueiro intervir para considerar: «Não tem muito sentido falar-se em estratégia sindical de sindicatos que existem, antes se deveria falar de estratégia dos sindicatos que não de existir. Parece-me que o que está em causa é uma estratégia de um poder sindical que não existe. Eu suponho que as estratégias há-de ter altas e baixas. Demorará até muitos anos a realizar-se». E mais adiante: «Quem faz política em Portugal são intelectuais, que propõem uma estratégia alienante». Pouco depois acrescentou: «Independente de qualquer opção política, a europeização dá-se inevitavelmente, e já se deu porque o País foi forçado a isso». Considerando ainda que a situação objectiva do País se alterou bastante nos últimos oito anos, atribuiu tal facto às classes trabalhadoras, e à evolução da sua mentalidade, por motivo da emigração. «As classes trabalhadoras têm neste momento força no País — concluiu aquele membro do Governo e da SEDES».

Conclusão a motivar as palavras seguintes do dr. V. Wengorovius: «Seria importante ver quais as formas de expressão possíveis dos poderes ou do poder da classe trabalhadora, além do sindical». Coisa que ficou por ver, dado o adiantado da hora, mas ainda, após intervenção de um assistente criticando as últimas medidas governamentais no domínio da legislação sindical, o dr. João Salgueiro afirmou: «Nota-se a existência neste País de uma incapacidade de encontrar uma estratégia adaptada à realidade nacional para criar as condições ao exercício do poder sindical».

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ A primeira intervenção na sessão de ontem foi de elogio a Pedro Correia Marques, que foi director do extinto jornal «A Voz». Esse elogio veio do deputado Henrique Traveiro, que se referiu ao significado da homenagem há das prestada àquele velho jornalista doutrinário. No final, o deputado Casal Ribeiro associou-se também à homenagem a Correia Marques, lamentando que houvessem cortado a voz daquele «grande jornalista e grande português».

★ O deputado Pinto Brandão solicitou do Governo que sejam estabelecidos os preços da madeira de eucalipto e de pinho para o fabrico de celulose de harmonia com os que se praticam nos mercados internacionais. E referiu-se, também, à importância da cultura do milho para o Norte do País, cujo preço deveria ser elevado de 2\$50 para 3\$50. O deputado Trigo Pereira interrompeu: «Com milho a 3\$50 seria possível crer carne e leite?». O deputado Pinto Brandão, que também é lavrador, defendeu a lavoura do Norte: «Todos sabem que no Norte do País se encontram já abandonados numerosos campos e até grandes quintas...».

★ A reforma do ensino foi mais uma vez abordada pelo deputado Miller Guerra. Citando palavras do actual director da Faculdade de Medicina de Lisboa, sobre a falta de capacidade daquele estabelecimento de ensino para abarcar os alunos que a frequentam, renovou a sua sugestão para que se funde uma nova Faculdade de Medicina, aproveitando para o efeito o Hospital que se projecta edificar no Restelo».

★ «Entretanto — acrescentou o prof. Miller Guerra — enquanto se aguardam as decisões das instâncias superiores, o ensino degrada-se. As matriculas na cadeira de Anatomia avizinham-se dos dois milhares. Para esta imensidade de estudantes existe um unico professor catedrático. Será preciso fazer comentários? Em confronto com a velocidade das transformações que se operam por esse mundo, como se tornam visíveis os atrasos acumulados! Para resolver esta contradição faz falta um ideal que interprete as realidade nacionais à luz do presente, e não do passado, projectando no futuro a imagem da nova sociedade que esperamos».

★ Noutras intervenções, o deputado Themudo Barata falou de problemas de Timor; o deputado Brás Gomes solicitou solução justa para as desigualdades existentes para os diplomados pela Escola Médico-Cirurgica de Goa em face dos diplomados pelas Faculdades de Medicina do Continente e a deputada Raquel Ribeiro homenageou a memória do prof. Lima Basto.

★ Considerando a revisão da Concordata um «problema incómodo mas indispensável», o deputado Sá Carneiro anunciou que, de acordo com sugestões de um colega, iria apresentar um aviso prévio, para permitir a generalização do debate.

★ A sessão foi dominada, porém, pela intervenção do deputado Barreto Lara. Afirmando-se «de formação católica, democrata e republicana», mas basicamente inspirado pelo interesse da Nação, aquele deputado por Angola acentuou ser assim que ali está, na Assembleia, «insubordinado, rebelde e tão irreverente quanto convenha» e «contra

tudo e contra todos os que consciente ou inconscientemente estorvem o progresso político, social e económico da Nação».

★ O orador disse depois: «Vem-se falando com demasiada frequência da existência de uma ala nesta Assembleia, a que uns generosamente vão chamando de «liberal», outros depreciaivamente «progressista» e outros até com subtil ironia a «Ala dos Namorados». Não deixa de ser curioso acentuar que a força de se quererem ver alas e paralisamos se incutiva afinal o acantonamento dos que encontram na verdade do diálogo construtivo a melhor forma de esclarecimento, para a construção do futuro. E mais a diante afirmou o deputado Barreto Lara: «Denunciar erros, exautorar incapacidades, mostrar demandas; combater a inércia, o desinteresse e o comodismo; não esconder nem camuflar só porque é necessário prestigiar a autoridade porque é autoridade; pretender a participação de todos na vida publica e desejar a consciencialização do grande povo, pela necessidade de um diálogo vivo e permanente entre governantes e governados, ultrapassando sem modernismo exagerado a ideia do Estado Providência; reconhecer anquilosamentos e desejar e colaborar na sua reforma; ambicionar e combater para que haja menos fome e que se morra de frio; procurar uma eficiente assistência médica e medicamentosa; querer uma melhor redistribuição da riqueza nacional; desejar o acesso de todos aos benefícios da civilização; estimular e procurar exaustivamente tirar o maior proveito das potencialidades morais e materiais do País; não regatear o elogio franco e oportuno, nem a critica construtiva e eficaz, lutar pela promoção dos direitos civis; é todo um vasto programa de trabalho que se configura e desenha. Mas então se há esse programa e se há ala que por ele se propõe nesse regime alinho. Porque só neste trilho se pode chegar à desejada justiça social e à construção de um verdadeiro Estado social».

— A essa «ala também eu pertenço!» — interrompeu o deputado Cunha Araújo.

— Muito me satisfaz que a adesão venha de V.ª Excelência...

★ Por fim, o deputado Barreto Lara pediu que, a favor dos inválidos de guerra, se reponha em vigor o espirito do decreto de 1929, (revogado em 1937), que estabelecia regalias especiais aos militares diminuídos. E acentuou que não pedia caridade, mas justiça.

★ Na ordem do dia — a discussão na generalidade da proposta de lei sobre a actividade de seguros e resseguros — usaram da palavra os deputados Costa Dias e Neto Miranda.

★ No fundo das dificuldades levantadas pelo projecto do diploma em causa está uma singela diferença: enquanto uns concordam que uma companhia de seguros deverá ter um capital mínimo de 50 000 contos, outros preconizam que bastará possuir cerca de metade. Deste ponto dependerá, portanto, o numero das companhias de seguros que subsistirão sem necessidade de fusões. Parece que as comissões parlamentares — após numerosas reuniões — chegaram a acordo. Veremos como, para a semana.

MANUEL DE AZEVEDO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

LIVROS DE BOLSO

(POR CADA 10 EXEMPLARES OFERECEMOS 1)

BIBLIOTECA POPULAR MINERVA

Seleção das obras mais populares e apreciadas de todos os tempos

VOLUMES PUBLICADOS:

- 1-3 — OS TRES MOSQUETEIROS, por Alexandre Dumas
- 4-7 — O CONDE DE MONTE CRISTO, por Alexandre Dumas
- 8-10 — A FURRO E FOGO, por Henryk Sienkiewicz
- 11-18 — OS MISERÁVEIS, por Victor Hugo
- 19 — A TULIPA NEGRA, por Alexandre Dumas
- 20-25 — GUERRA E PAZ, por Leão Tolstói
- 26-27 — NOSSA SENHORA DE PARÍS, por Victor Hugo
- 28-29 — SALAMBO, por Gustave Flaubert
- 30-35 — AS MIL E UMA NOITES (Contos Orientais)
- 36-39 — A TUNICA, por Lioré C. Douglas
- 40-43 — O DILUVIO, por Henryk Sienkiewicz
- 44-46 — RESSURREIÇÃO, por Leão Tolstói
- 47-50 — OS POSSESSOES, por Dostoiévsky
- 51-54 — DOM QUIXOTE DE LA MANCHA, por Miguel de Cervantes
- 55-58 — VINTE ANOS DEPOIS, por Alexandre Dumas
- 59-60 — O NOVENTA E TRES, por Victor Hugo
- 61-62 — A MAO DO FINADO, por Alexandre Dumas
- 63-65 — ANA KARENINA, por Leão Tolstói
- 66-69 — A TORRE DE NÉSLE, por Michel Zévaco

Cada volume com cerca de 250 págs. e capa ilustrada a 4 cores, 12\$50

EDITORIAL MINERVA-LISBOA

A venda em todas as Livrarias e Papelarias

S. MARCOS

INAUGURAMOS A NOVA ESTAÇÃO

MODELOS EXCLUSIVOS

CHARLES JOURDAN

A C. P. e o Carnaval de 1971

por motivo da quadra do Carnaval do corrente os bilhetes de «fim de semana» são válidos para início da viagem de da desde as 17 horas do dia 19 de Fevereiro (sexta-feira) até às 12 horas de domingo, dia 21 e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 23.

O TERRENO QUE REVERTEU PARA A CÂMARA ESCLARECIMENTOS DO MUNICÍPIO

As declarações que nos prestou o sr. José Maria Gonçalves há dias, quando lhe demos conhecimento do despacho do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, fazendo reverter para o Município um terreno por aquela arrematado em hasta pública, também foram alvo do esclarecimento seguinte prestado por um porta-voz da edilidade lisboeta:

«1.º — O terreno em causa era municipal e foi vendido em Julho de 1967 em hasta pública para realização de um projecto habitacional que a C. M. L. forneceu no acto da praça e cujas obras, de acordo com o contrato, de-

veriam ser iniciadas no prazo de seis meses;

2.º — Em Março de 1969 o adquirente requereu a aprovação de um projecto com alterações para escritórios o que não foi considerado de aceitar pela Câmara, sendo arquivado por despacho de Fevereiro de 1970;

3.º — Não foram nunca indicadas quaisquer obras de construção do imóvel mas, apenas as terraplanagens;

4.º — Instado pela Câmara em Abril e Novembro últimos para justificar ou esclarecer a situação respondeu em Novembro com um requerimento em que anunciava que apresentaria dentro de

um mês um novo projecto desta vez com a alteração para hotel o que também não cumpriu, facto que não é sequer relevante pois a Câmara não autorizara qualquer alteração de ocupação.

Recorda-se que de acordo com o contrato, o arrematante se teria comprometido a fazer construir um imóvel, para habitação, constituído por 24 andares na Avenida dos Estados Unidos. O despacho do sr. enq. Santos e Castro (classificado de «móvel») por um porta-voz camarário fez reverter o terreno para a C. M. L., com perda para o arrematante das importâncias já pa-

gas e sem que lhe assista o direito a qualquer indemnização ou compensação.

O sr. José Maria Gonçalves tinha gasto, como informamos, 1100 contos para compra, projectos, terraplanagens (que serviam para qualquer obra) e imposto ao Estado.

O Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Lisboa soube a publicação do seguinte esclarecimento quanto à carta que a Sociedade Imobiliária Família Gonçalves, S. A. R. L., fez publicar relativamente ao despacho de reversão de um terreno que adquiriu em hasta pública, na Av. dos Estados Unidos da América:

«1. — A decisão de fazer funcionar a reversão prevista no alvará, apenas pretende servir o interesse do município e a disciplina do cumprimento das normas estabelecidas;

2. — Foi nesse interesse que a Câmara, em 1967, colocou em hasta pública um terreno destinado a construção de um grande imóvel habitacional, sujeito desde logo a um projecto fornecido pela própria Câmara. A cláusula de poder ser, eventualmente, destinado a outro fim, ficava dependente do consentimento da Câmara (que nunca o deu), e não dispensava o cumprimento dos prazos fixados para a construção ou expressamente concedidos;

3. — Foi, ainda, nesse interesse geral que a Câmara entendeu não justificar-se a pretensão de se alterar essa utilização;

4. — Desta posição da Câmara tomou conhecimento o sr. José Maria Gonçalves (em representação da firma em causa) conforme, pelo seu próprio, declarou no processo. Nesta declaração, datada de 10-11-69, comprometeu-se a apresentar nova exposição, o que não cumpriu. Por este motivo, foi despachado pelo vice-presidente de então o encerramento do processo em 6-2-70 (publicado em *Diário Municipal* n.º 10 490 de 16-2-70);

5. — Em Abril e Novembro do ano findo insistiu-se pacientemente com a interessada, por escrito, no sentido de dar cumprimento à construção que deveria ter iniciado (com alterações ao projecto municipal ou sem elas), em 4 de Agosto de 1963, e já com uma prorrogação concedida;

6. — Apenas à sua segunda notificação se dignou a interessada responder com uma exposição datada de 21 de Novembro, S. A. R. L., fez publicar vembro de 1970, em que apenas anuncia que «dentro de um mês» submeteria à apreciação da Câmara um projecto, agora para hotel (!);

7. — Ainda aqui esmoreceu a Câmara. Entretanto, decorreu o mês que a requerente anunciara sem que tivesse apresentado o referido projecto;

8. — Considerou-se, deste modo, esgotada a tolerância havida, até para além do que cumpria, e, muito simplesmente, fez-se funcionar uma cláusula contratada;

9. — A Câmara compreendendo, em face das anteceden-
tas, a sua atitude, tendo em
prezido a firma interessada.

CLIMA DE CONFIANÇA NA VIDA SINDICAL

— voto do presidente do Sindicato
dos Profissionais de Escritório
numa reunião com a Imprensa

A direcção do Sindicato Nacional de Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, reuniu-se, esta manhã, com os representantes dos órgãos da Informação, na nova sede do organismo, situada na Rua Braancama, 8.

Ladeavam o presidente do Sindicato, dr. Campos Marçal, os restantes membros da direcção, srs. Queirós Fonseca, Silva Pinto Pereira Coutinho e D. Irene do Carmo.

Depois de agradecer a colaboração prestada pelos órgãos informativos na «nova vida sindical», encetada há um ano, o dr. Campos Marçal falou sobre a sede, ainda não inaugurada oficialmente, e falou, depois, que houvera uma campanha eleitoral viva, mas correcta, preparando as últimas eleições para os corpos gerentes do Sindicato. E salientou que não existia qualquer divergência de opiniões entre os actuais dirigentes e os que haviam sido derrotados.

O dr. Campos Marçal, que se referira à efectiva participação dos trabalhadores na vida sindical, mencionou a maior actividade na nova nomenclatura sindical nascente no nosso País, por parte dos profissionais de escritório, cujo sindicato conta com mais de 6000 associados. Procuraram os dirigentes do organismo dar-lhe nova estrutura interna, o que levou ao aparecimento de novos departamentos. Actualmente, o sindicato dispõe de serviços de secretariado, de contratação, gabinete de estudos, organismo de colocações (desemprego e subemprego),

Centro de Aperfeiçoamento Profissional, Centro de Estudos de Organização de Escritório (formação de dirigentes), reuniões públicas, consultor jurídico, infantário Roseiral, etc.

Como sublinhou o dr. Campos Marçal, muitos problemas têm surgido, preocupando a direcção, no último ano do seu mandato, sobremaneira com a formação de dirigentes. Focou, também, que, «mento» no distrito de Lisboa, os profissionais de escritório laçoaram em 5000 empresas, realçando a importância do gabinete de estudos. E acrescentou que, no nosso País, os problemas profissionais não são estudados convenientemente. O dr. Campos Marçal, mais adiante, referiu-se à importância das reuniões inter-sindicais, que se efectuam desde Outubro, para discussão dos problemas gerais do sindicalismo.

A reunião terminou com uma visita às novas instalações e um almoço.

S. R. TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

O Doutor Carlos Gonçalves Faguiha, Juiz da 7.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que na 1.ª secção desta Vara pendem uns autos de execução sumária em que é exequente o Ministério Público e executado FRANCISCO HENRIQUES, ausente em parte incerta do estrangeiro, que teve a sua última residência conhecida em Nedrupe-Lourinhã, nos quais correm éditos de 30 dias, citando o referido executado para, no prazo de cinco dias findos dos éditos, que começa a correr da publicação do último andrão, pagar a quantia de TREZE MIL E OITENTA ESCUDOS proveniente da falta de prestação de caução, deduzir oposição ou nomear a penhora bens suficientes para garantia do pagamento daquela importância e das custas da execução, sob pena de, não o fazendo, se devolver o direito de nomeação ao exequente.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1971

O Juiz
(Carlos Gonçalves Faguiha)

O Escrivão
(Mário Artur Rebelo
de Almeida Araújo)

Terminaram as Jornadas de Educação para a Saúde

Com a apresentação e discussão dos trabalhos dos grupos e respectivas conclusões, terminou hoje as Jornadas de Educação para a Saúde, promovidas pela Associação das Enfermeiras e Enfermeiros Católicos, iniciadas ontem e que se realizaram na Direcção-Geral de Assistência

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL E EMPRESAS ASSOCIADAS

AVISO

Avisam-se os beneficiários desta Caixa de Previdência e os respectivos familiares nela inscritos de que os serviços do Posto Médico Central, sito no Largo das Fontainhas, n.º 5 e os de Medicina que funcionam na Avenida 24 de Julho, n.º 170, transitam no dia 15 do corrente mês para a Avenida 24 de Julho, n.º 120-122, nesta cidade. Telefones: 69 01 14/5/6.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1971.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. do Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
Maiores de 5 anos

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (junto do Metro)
DIARIAMENTE ACORDA DE MARISCO
AMANHÃ: Lampreia à moda do Minho
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO 15 A 19
no Rossio
TELEFONE 368 60

RESTAURANTE
CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERENCIA DE CUNHA
PROPRIETARIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
Av. PARIS 4-A 1e 126968

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
Maiores de 5 anos

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

AUTO BOAVISTA



O CARRO SENSACÃO! EXPERIMENTE!

ESCORT

2 e 4 portas

1100 • 1100 de luxe • GT 1300 • Estate car • Van

EM EXPOSIÇÃO: Rua da Boavista, 81-B — LISBOA
Tel. 669141 (PPC 10 linhas)

Ausentou-se para o estrangeiro (sem pagar aos operários) o dono duma fábrica de malhas que abriu falência

— É dia 8 e não temos dinheiro para pagar a renda — isto foi o que nos disseram, há dias, os empregados e operários da fábrica de malhas Soares & Lopes, sita na Rua Coronel Luna de Oliveira, cujo patrão, em fins de Dezembro passado, se ausentou para parte incerta.

Trinta e oito pessoas não recebem já os salários de cinco semanas e os ordenados de

um mês, num total superior a 40 contos.

Segundo o encarregado da fábrica, apoiado nas afirmações por vários empregados, «o patrão, atacado pelos credores, deu á sola».

A fábrica existe há cerca de 25 anos e já mudou de firma por várias vezes. Antes de ser designada por Soares & Lopes, era conhecida por Soares & Campos. Em Outubro último, «a mulher do actual proprietário, presentemente ausente em parte incerta, comprou as quotas do sr. Soares e do sr. Campos». O casal tornou-se, então, dono absoluto da empresa. Quem contactava com os empregados era o marido — Carlos Soares Lopes.

— Pareceu-nos sempre uma pessoa honesta. Nunca pensamos que nos faria tal coisa... — sublinhou o encarregado.

No entanto, sabe-se já que os patrões ausentes deixaram disposições a um procurador, de nome Nuno Duarte, afás fornecedor da firma.

O caso foi já apresentado ao Sindicato Nacional da Indústria Têxtil — e os credores já por duas vezes apareceram na fábrica, «talvez com intenções de inventariar o existente».

Ouvindo o procurador

De acordo com o procurador, sr. Nuno Duarte, Carlos Soares Lopes «é uma pessoa honesta que, por diversas circunstâncias, se viu de repente a braços com problemas financeiros insolvíveis».

A má vontade dos credores, que não aceitaram uma solução tendente á continuidade da laboração da fábrica (o que permitiria a longo prazo a satisfação das dívidas), deu em resultado que a fábrica fosse considerada falida.

O pessoal (segundo o procurador) será despedido, estando o problema das indemnizações a ser tratado através do Sindicato Nacional da Indústria Têxtil.

O processo de falência já está em tribunal.



«Estamos admirados. O patrão era boa pessoa...» — palavras dos empregados ao repórter

A QUEM ROUBARAM UM ASPIRADOR?

Na secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, edifício do Governo Civil, Rua Capelo, encontra-se depositado um aspirador com a falta da mangueira e saco, que, segundo se julga, é proveniente de furto.

A Polícia solicita aos lesados em tais furtos, que compareçam o mais breve possível naquela Secção, com vista ao reconhecimento do mesmo.

COMPUTADOR IBM EQUIPA O GRUPO LEPETIT EM PORTUGAL

Acaba de entrar em funcionamento um novo Computador IBM 360/20, recentemente instalado na Sede do GRUPO LEPETIT, em Lisboa.

Este Computador fará a gestão da Contabilidade Geral, Analítica e Industrial, da facturação, stocks, vencimentos, estatísticas de

vendas e outras necessárias para estudos de mercado, etc.

Através do Serviço de Informática o Computador servirá todas as Linhas de actividade do GRUPO LEPETIT em Portugal: LEPETIT, LESEQUE, DOW CORNING e ainda a Linha de Material Médico e Hospitalar.



Um aspecto do Centro de Processamento de Dados do Serviço de Informática do GRUPO LEPETIT

Grande interesse no Congresso Mundial da I. A. A. em Lisboa

Efetou-se em Zurique a 10.ª reunião do Conselho da Europa da International Ad-

vertising Association (I.A.A.). Um dos pontos da agenda que mereceram maior atenção foi a realização, em Junho próximo, em Lisboa, do 22.º Congresso Mundial da organização. O delegado do «chapter» português fez uma exposição do anteprojecto do programa, que mereceu calorosos elogios por parte de todos os membros do Conselho da Europa.

Os principais «chapters» da Europa previram, no seu calendário de actividades, iniciativas visando a promoção do Congresso nos respectivos países, de modo a garantirem a presença em Lisboa do maior numero de delegados. A reunião em Lisboa será um empreendimento de importância e projecção.

No decurso da reunião de Zurique houve, ainda, elogiosas referências ao apoio que

a TAP — transportadora oficial do Congresso — tem vindo a prestar á organização.

«Meninos da Luz»

Depois de amanhã realí-se na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar um jantar de confraternização entre antigos alunos entrados de 1917 a 1922, inclusive. Destes cursos fazem parte, além do ministro da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo, o general Venâncio Deslandes, o almirante Monteiro de Barros, o prof. Ducla Soares, o general António de Spínola, o capitão Soares da Cunha, e o eng. Fernando Castelo Branco.

As marcações podem ser feitas para a Calçada Marquês de Abrantes, n.º 40, 1.ª d.º, ou pelo telefone 662021.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Consumo mínimo 60\$00 * R. das Taipas, 14 * Tele. 327256.

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 (à noite) * Consumo mínimo 40\$00—Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 * Encerra às quartas-feiras

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima da Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campos * Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Consumo. 40\$00 * Travessa da Espinha, 8 — tel. 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus Miguel

Silva e João Sobreira * Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. min. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninha e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo min. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda * Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin * Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Cons. min. 50\$00. R. da Barroca, 133 * Telef. 369760 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) * Conjunto

privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Queimada, 10-16 * Telefones: 362889-328503.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arcautos * Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Cons. min. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fer-

nando, Emilio Reis, Luis Braga e Bervinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim * Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira, Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. min. 61\$50 (taxas incl.) e Rua Gilbey's Roia 24 * Telefones 676655-672431.

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença * Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADÁGGIO

Pop—Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante * Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 * Encerra às 3.30 horas

MAXIME

Conjunto 6 * R. da União e Maximiliano * «Show» turístico * Va-

riedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

vá jantar ou cear A FURNA rua ferreira lapa, 360 a duque de loulé 250

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube * Últimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra * Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Cons. 10\$00 * Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

MIRAFLORES GRANDE E MODERNA CIDADE

QUE NASCE SERÁ DOS MAIORES E MAIS COMPLETOS CONJUNTOS URBANÍSTICOS DO MUNDO

O plano de urbanização de Miraflores, é obra grandiosa que fará de uma das zonas mais aprazíveis, um dos mais modernos centros habitacionais do País. Começou a tarefa grandiosa e magnífica de erguer uma cidade, uma cidade-jardim, uma cidade-satélite que atenda às necessidades de desenvolvimento da população da capital e correspondendo à sua missão. E uma cidade nasce. Fresca e graciosa. Moderna e bonita. Cheia de recursos que garantem a sua própria subsistência. É uma outra cidade que continua a vida da cidade. Uma cidade que nasce e se ergue com o ritmo fascinante do nosso tempo.

Observando a maqueta geral do plano de urbanização, poderá verificar-se que nenhum pormenor foi esquecido, principalmente se esse pormenor puder significar alegria, conforto, segurança para os moradores de Miraflores alguns dos quais já residem nos amplos apartamentos de edifícios moderníssimos. Em Miraflores tudo foi previsto: blocos imponentes, ruas amplas, importantes centros comerciais. Edificados em local extremamente aprazível, numa encosta de declive suave que se vai perder nas margens do Tejo, com a brisa do Parque Florestal do Monsanto e a que vem do mar, parece que o ar de Miraflores fica com leveza e perfume e as residências que formam aglomerado de Miraflores realizam a frase onde desaparece o sonho de Eça de Queiroz: «uma quinta com porta para o Chiado.»

O Parque Residencial e turístico de Miraflores tem condições rápidas com Lisboa por auto-estrada e por uma estrada marginal, esta seguindo o Tejo e depois o plano, com perspectivas de beleza, permitindo alcançar, em poucos minutos, as zonas internacionais da Cos-

ta do Sol bem como as paragens de Sintra. A ponte quintas numa zona residencial e turística que pode classificar-se uma pequena cidade começa a tornar-se realidade imponente e grandiosa.

Afirma o sr. Joaquim Pêfia Mecho: «O grupo de técnicos seleccionado entregou-se ao empreendimento com uma audácia de concepção, com espírito moderno e uma capacidade de planificação e de execução que estão profundamente adiantados sobre a nossa habitual maneira de agir.»

E prosseguindo: «Pela primeira vez entra, nós integramos numa grande cidade um empreendimento urbanístico em que um real contributo para a resolução do problema habitacional assume também o aspecto relevante no acto da criação de beleza em que a busca do conforto se refina e se configura como um momento de poesia.»

Miraflores pode ser considerado um dos maiores e mais completos conjuntos urbanísticos do mundo realizados por uma única empresa. Cerca de 4500 famílias das classes mais evoluídas irão residir nesta cidade-parque. Vão ser edificados 850 000 m² de construções para habitações e equipamento, com um investimento de 1600 milhões de escudos que ainda durante alguns anos darão trabalho assegurado a milhares de operários e actividade a dezenas de fábricas de materiais de construção.

Referindo-se aos objectivos que norteavam o empreendimento, o sr. Joaquim Pêfia Mecho declarou: «Uma habitação que não seja apenas um receptáculo material, indistinto e elementar de uma série que desconheça ou ignore a pluralidade do homem a manifestar-se a cada instante, mas, sim, um lar que a compreenda e a aceite e a estimule até, um lar em

que cada indivíduo integre numa família sinta que as suas mais justas exigências de comodidade, de conforto físico e espiritual foram atentamente estudadas e satisfeitas. Uma habitação que dignifique o homem que a possui e lhe proporcione, em toda a plenitude os benefícios das técnicas mais evoluídas e dos mais duradouros materiais melhor adaptados às funções a que se destinam.» E sublinhando: «Uma habitação que conheça o homem na sua vida individual e na sua vida de relação, que aceite a terna e irrequieta presença de uma criança como a daquele que a idade venceu e merece o calmo repouso numa zona

gação rápida com todo o Sul do País. E recorde-se que Miraflores é servida por toda a espécie de transportes urbanos — comboios eléctricos, autocarros, eléctricos — e situa-se a um quilómetro da doca de «yachts» e desportos náuticos de Lisboa.

Este e muitos outros esclarecimentos são fornecidos pelo sr. Joaquim Pêfia Mecho, presidente do conselho de administração de Habitat — Empreendimentos Imobiliários (empresa-mãe que se destina, fundamentalmente à urbanização) e das organizações construtoras associadas Sôfocsa — Sociedade de Financiamentos Imobiliários e de Construções, Lda, e Con-

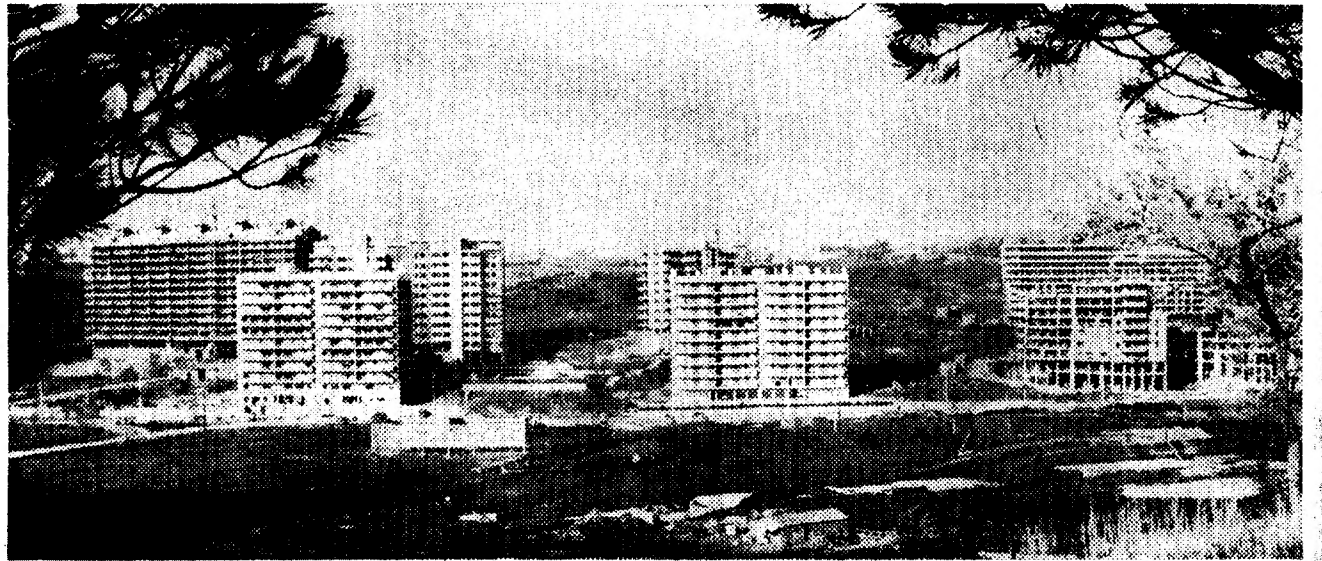
— desde o utensílio mais comum ao mais requintado perfume, desde o prático «pronto a vestir» até ao mais requintado modelo de Paris. Além deste, outros centros secundários serão instalados junto das residências, mas evitando a concorrência destruidora que anula a honesta rentabilidade comercial.»

Pormenores que revelam a grandeza e o cuidado com que o grandioso empreendimento foi planeado: a rede de esgotos é das mais aperfeiçoadas tecnicamente e não existirão problemas de água por estar previsto um consumo de 300 litros de água potável por dia e por habitante. Em pleno funcionamento encontra-se já uma escola preparatória, es-

zens internacionais. Em resumo: Miraflores será a mais importante urbanização portuguesa, com a colaboração de grande número de artistas, alguns de renome mundial, para actuarem nos diversos campos de que uma urbanização modelo deve comportar.

Alguns elementos estatísticos (impressionantes pelo seu número de quantidade) dos materiais a utilizar nas construções: 200 milhões de quilos de cimento; 56 milhões de quilos de ferro; 91 milhões de quilos de tijolos; 50 mil portas; 32 mil janelas; 500 000 m² de parques; nove mil banheiras e 580 ascensores.

No conjunto urbanístico de Miraflores, que terá grande



Conjunto de alguns dos imponentes edifícios já construídos na zona aprazível do Vale de Algés, onde se localiza Miraflores — a cidade que nasce



O sr. Joaquim Pêfia Mecho apresenta esclarecimentos ao «Diário de Lisboa» perante a maqueta de conjunto do Parque Residencial e Turístico de Miraflores

civil — Construção Civil, Lda. Natural de Valência, o sr. Joaquim Pêfia Mecho, grande industrial na América Latina, conservou, durante anos, o monopólio da produção mundial de farinha de peixe. Grande amigo de Portugal, transferiu para o nosso País a sede dos seus negócios há cerca de vinte anos. O sonho de transformar das da primeira fase, agrupam-se em edifícios de 6, 8, 12 e 15 pisos, servindo famílias diversamente constituídas, do pequeno ao numeroso agregado. Em todos os casos, os serviços técnicos da «Habitat» tiveram como objectivo que permanecesse e insistentemente orientou todos os seus estudos a obtenção de resultados sempre superiores aos já habitualmente aceites como satisfatórios em todos os campos que interessam, quer nos processos construtivos quer à concretização dos melhores níveis de conforto e segurança.

E continuando: «Conjunto habitacional de audaciosa concepção urbanística, considerado um dos maiores e mais completos do mundo pela maqueta geral de conjunto, em Miraflores irão ser instaladas actividades indispensáveis à vida e que foram planeadas para servirem funcionalmente as necessidades dos habitantes. Assim, bem no coração deste empreendimento irá surgir um Centro Comercial Principal, que será o mais completo e amplo da Península e onde se poderá adquirir tudo

tando ainda previstas escolas oficiais e particulares, e, também, um liceu. Serão construídos diversos viadutos para evitar os naturais perigos de circulação automóvel que em Miraflores começam a ser problema a considerar.

Nos centros comerciais não faltarão restaurantes de grande requinte, «boites», boutiques e bares e grandes arma-

projeção arquitectónica, salientam-se os seus objectivos residenciais. A par de outras actividades, vão salientar-se edifícios que em grande número atingem 26 andares. Miraflores oferecerá beleza, conforto, utilidade, conjunto moderno e aspecto monumental, que a vão impor como nova cidade e centro urbano de mais alto interesse.

OS SALDOS

NOS TECIDOS
ALMIRANTE, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A

de MALHAS — ATOALHADOS
COBERTORES — LINGERIE
CAMISARIA e CONFECÇÕES, etc.

CONTINUAM

TUDO POR MENOS DE METADE
DO SEU VALOR

AEROPORTO DE LISBOA (1970): MAIS DE DOIS MILHÕES DE PASSAGEIROS • POR SOLUCIONAR O CASO DOS RESTAURANTES DA AEROGARE

O Aeroporto Internacional de Lisboa bateu, em 1970 todos os recordes de tráfego — passageiros, carga, correio e aviões — segundo dados fornecidos pelos serviços de estatística daquele departamento.

O movimento foi de dois milhões e 260.793 passageiros — desembarcados, embarcados e em trânsito; 17 milhões e 927.701 quilos de carga comercial; três milhões e 476.862 quilos de correio e 42.996 aviões, dos quais 34.392 comerciais. As percentagens para mais, foram respectivamente de 22,02%, para passageiros; 19,25% para carga; 7,21% para correio, 8,48% para total geral de aviões e 13,80% para os aviões comerciais.

No ano de 1969, o aeroporto havia movimentado respectivamente, um milhão e 852.715 passageiros, 15 milhões e 647.566 quilos de carga geral, três milhões e 242.333 quilos de correio, 39.639 aviões, dos quais 30.220 comerciais.

Em 1970, o tráfego total de passageiros das linhas internas, a cargo da TAP, foi de 301.182 sendo 218.899 entre Lisboa e Porto e 82.293 entre Lisboa e Faro. No ano anterior, o tráfego de passageiros nas linhas internas foi de 246.418, sendo 182.775 entre Lisboa e Porto, e, 63.643 entre Lisboa e Faro.

Ainda em relação ao número de passageiros que se movimentaram pelo nosso principal aeroporto, as estatísticas dão-nos como desembarcados 922.959 e embarcados 946.185, havendo ainda 391.649 que se limitaram a conhecer apenas a nossa aerogare.

Dos passageiros embarcados e desembarcados, estrangeiros, mais uma vez a grande percentagem pertenceu aos Estados Unidos da América — 387.518, ou seja, mais de 20% sobre a totalidade dos movimentos estrangeiros. Segue-se, nessa escala a Inglaterra com 110.138; a Alemanha, 66.274; Brasil, com 57.666; França, 48.075; Espanha, 29.411; a Itália, 28.324 e, em menor escala, dentro de um grupo de outros países de reduzida percentagem turística, aparecem a África do Sul com 20.710.

O MAIOR DIA: 5 DE SETEMBRO

No que diz respeito a quantidade de aviões movimentados, a supremacia como não podia deixar de ser, vai para a Companhia Nacional, que regista além de um tráfego recorde uma boa percentagem em relação a todas as outras companhias aéreas que operam em Lisboa.

Assim, temos a TAP, em 1970, com 9.852 movimentos — descolagens e aterragens, seguida das companhias americanas com 4.774, inglesas, 2.412, espanholas, 1.984, francesas, 1.771, alemãs, 1.662, brasileiras, 1.477, italianas, 1.404, sul-africanas, 1.133 e suíças, com 835.

Ainda, como número elucidativo, podemos acrescentar que, o mês de maior afluxo de passageiros embarcados e desembarcados, foi Agosto, com 217.543, mais 18,72% que 1969; e o dia de maior número de passageiros embarcados e desembarcados foi 5 de Setembro, com 8571 ou seja, mais 8,11%. Por ou-

tro lado, foi igualmente o mês de Agosto, o de maior número de aviões movimentados — 3.322 (+12,11%). O dia de maior número de aviões comerciais movimentados foi 12 de Outubro, com 132 (+15,78%).

A par destas informações o Gabinete de Imprensa do Aeroporto de Lisboa indica, no referente a carência dos serviços da gare, o seguinte:

Recordamos, por exemplo, o caso já tão falado dos restaurantes do aeroporto. O serviço é mau, e quando se protesta a resposta é que faltam condições para se trabalhar devidamente, especialmente em espaço. No entanto, continua fechado, isto há mais de um ano, o restaurante que ocupa todo o terceiro piso da ala sul da aerogare. Este restaurante foi adjudicado em 1969 por uma importância que orçava as dezenas de milhares de escudos por mês. A sua não abertura traz um duplo prejuízo, não entram nos cofres do Estado aquelas centenas de milhares de escudos de renda e os funcionários e o público não têm lugar onde possam tomar as suas refeições, pois o chamado restaurante «regional», por um lado não está à altura de o fazer, por outro encontra-se quase sempre superlotado. Depois, há a agravante de, nesse pequeno restaurante, as ementas serem sempre reduzidas a três ou quatro pratos diferentes, com uma quase obrigatoriedade de um desses pratos ser de frango e o outro de bife.

Também aqui há qualquer coisa que não está bem, pois, segundo, um aviso inserto na própria ementa, aquela situação seria apenas transitó-

ria, talvez três meses o tempo suficiente para a construção de uma ampla e moderna cozinha. Eram apenas três meses, dizia o aviso. Todos aceitaram de bom grado e, não há dúvida que a obra estava pronta dentro desse prazo. Isto foi há quase um ano, mas a tal cozinha continua fechada e o aviso mantém-se junto do «menu».

DE ESPINGARDA À CABECEIRA

CARTAXA, 13 — Quanto estabelecimentos desta vila (uma farmácia, uma papelaria, uma pastelaria e um bar) foram assaltados por gatinhos desconhecidos, o que traz à memória dos cartaxen- ses o extinto corpo de guarda-nocturnos, que tão

bons serviços aqui prestou há anos.

É raro o mês em que os amigos do alheio não aparecem a fazer das suas, o que tem levado algumas pessoas a admirar com a espingarda à cabeceira.

ADMITIMOS:

Analistas de Sistemas Programadores de Sistemas

OFERECEMOS:

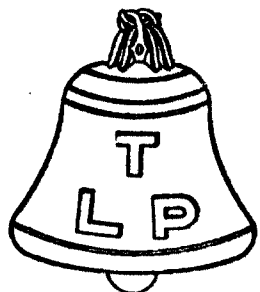
- Colocação numa Empresa em expansão ininterrupta a altas taxas de crescimento;
- Oportunidade de:
 - realização pessoal, colaborando no desenvolvimento de sistemas de ponta (Batch e real-time), utilizando modernos e potentes equipamentos e técnicas avançadas;
 - excepcional realização profissional;
 - contactos internacionais;
- Vencimentos de vanguarda cuja evolução se processará de acordo com os méritos de cada um;
- 13.º Mês;
- Subsídio de Férias;
- Salários diferidos;
- Regalias Sociais;
- Viagens.

EXIGIMOS:

- Experiência assente em Data Processing e Sistemas complexos, de preferência com conhecimento das técnicas do desenvolvimento do trabalho em equipa;
- Boa capacidade de comunicação oral e escrita;
- Compreensão do inglês escrito, de preferência com boas possibilidades de expressão;
- AOS ANALISTAS, conhecimentos profundos dos domínios dos estudos de viabilidade e desenho de Sistemas e das técnicas de Análise Estatística, com preferência conhecendo as disciplinas de Gestão, o Cálculo Financeiro, a Contabilidade, Custos e técnicas de controle orçamental e de produção, bem como Organização em geral;
- AOS PROGRAMADORES, conhecimentos profundos da linguagem Assembler e, de preferência, de uma 2.ª e 3.ª linguagens de alto nível e dos programas de controle, de serviço e utilitários dos Sistemas de Operação D. O. S.;
- Situação militar resolvida.

GUARDA-SE SIGILO ABSOLUTO

Resposta urgente a este Jornal ao n.º 720.



TELEFONES DE LISBOA E PORTO COMUNICADO CENTRAL DE SACAVÉM

A partir das 0 horas de amanhã os números de telefones

2511 — — —

serão alterados para

2521 — — —

DE FUTURO EM VEZ DE 2511 MARQUE 2521 SEGUIDO DOS RESTANTES TRÊS ALGARISMOS.

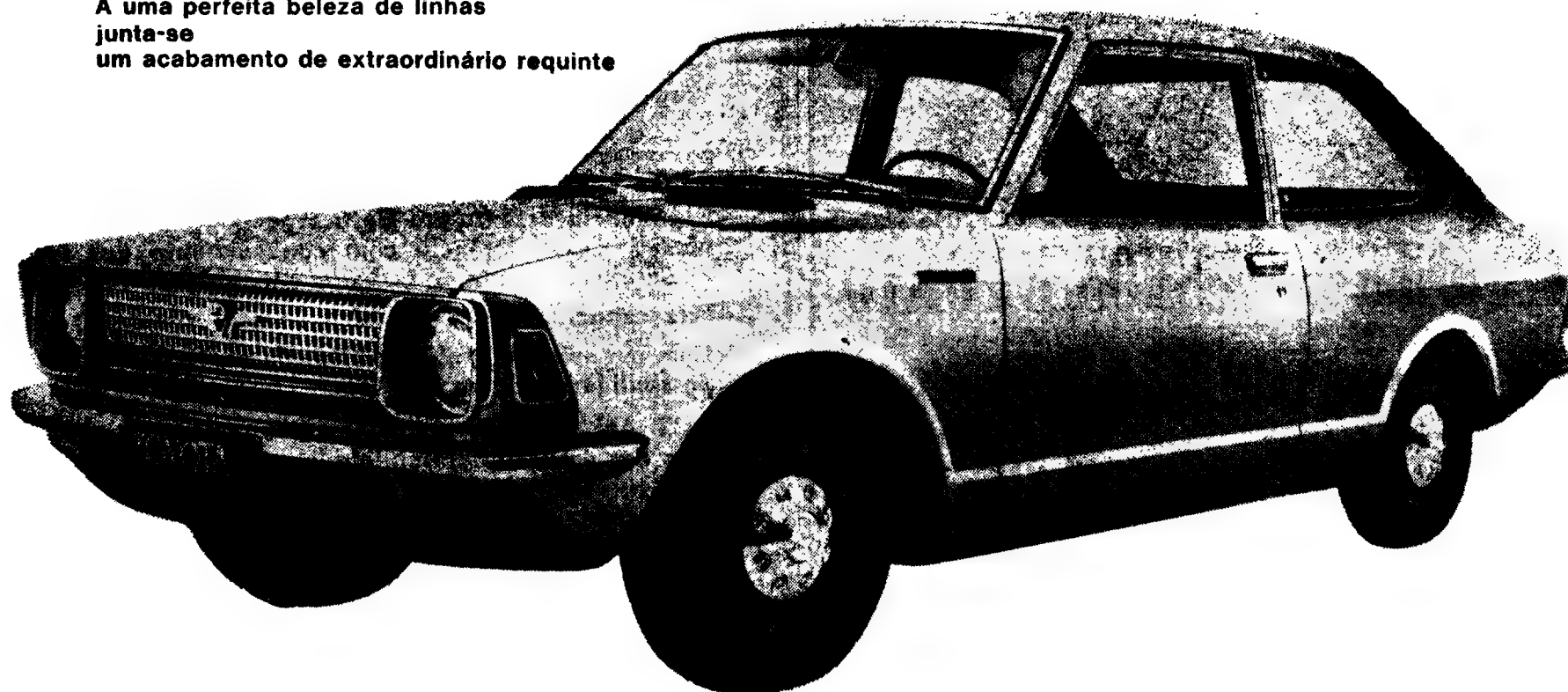
extras que são equipamento normal



- 1 - Duas palas almofadadas anti-sol
- 2 - Esguicho eléctrico (o limpa-parabrisa é de 2 velocidades)
- 3 - Espelho retrovisor anti-choque
- 4 - Tampão de gasolina com fechadura
- 5 - Isqueiro eléctrico • Aquecimento e ventilação de 3 velocidades
- 6 - Aviso intermitente de perigo
- 7 - Travões de disco à frente
- 8 - Fechos de segurança
- 9 - Ventiladores internos evitando os triângulos defletores, para máxima visibilidade
- 10 - Tablier totalmente estofado • Indicador luminoso do travão de mão
- 11 - Punho de cortesia

**73 HP no motor
mais de 145Km/h
pneus radiais**

**A uma perfeita beleza de linhas
junta-se
um acabamento de extraordinário requinte**



**TOYOTA veio para ficar
SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.**

IMPORTADORES EXCLUSIVOS:

Concessionários em todo o país com assistência de serviço e peças.

Em Lisboa: TRANSMOTOR Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A

Em Porto: TRANSMOTOR Rua do Campo Alegre, 680 a 718



Esta é a jovem Maria Teresa Monteiro de Oliveira, assistente de bordo da TAP, escolhida para representar a companhia portuguesa no Concurso Internacional de Assistentes de Bordo, em Punta del Este, em Montevideo. A foto foi obtida no momento em que a nossa compatriota partia para aquela cidade.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 13 — (I. e A. N. 1.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu um comunicado do seguinte teor:

«1 — Persistindo na intenção de encobrir a debilidade que continua a caracterizá-la e contrariando o axioma de liberdade do povo que dizem ser, a actividade dos terroristas voltou a manifestar-se especialmente por actos de barbárie sobre as populações.

2 — De facto, em Janeiro, a actividade terrorista, que teve um decréscimo de 7 por cento em relação ao mês precedente, repercutiu-se do seguinte modo:

Ações de intimidação das populações: 31,8 por cento;

**Um simples número
pode identificar
cada cidadão**

Um simples número será mais que suficiente para identificar cada cidadão, quando o Código Nacional de Identificação Pessoal for uma realidade. Isto se o respectivo projecto, ainda em estudo, vier a ser aceite e aprovado.

O projecto foi elaborado no extinto Secretariado da Reforma Administrativa, hoje Direcção dos Serviços da Reforma Administrativa. Com o referido Código pretende-se facilitar a administração a identificação dos cidadãos, já que o número que a cada um couber permite saber o local e a data do nascimento (dia, mês e ano, distrito, concelho e freguesia) e o sexo.

Por enquanto, a ideia do Código está a ser lançada. Ainda agora se realizou uma sessão do Instituto Português de Ciências Administrativas, subordinada ao tema «Um projecto de código nacional de identificação pessoal. Manifestação de uma nova ideia de administração». O tema foi apresentado pelo dr. Duarte Nuno de Vasconcelos, chefe da divisão de Organização da Direcção dos Serviços da Reforma Administrativa e autor do relatório sobre o Código.

reacções ao avanço das nossas tropas, 32 por cento; implantação de engenhos explosivos, 16,7 por cento; flagelações à distância contra as nossas tropas, 14,8 por cento; outras acções, 1,7 por cento.

3 — Nas acções de intimidação das populações (maior percentagem da sua actividade) foram raptadas 155 pessoas e mortas 20, a maioria das quais com requintes de vandalismo: uma mulher e cinco crianças assassinadas depois de amarradas e espancadas na área de Ruvungo e sete mulheres e uma criança, de Samzala Cala Camambua, mortas à cunhada.

4 — Sabendo que as consequências desta actividade são o aumento de repúdio à sua causa, a sua manutenção só pode ser devida a necessidade de apresentarem resultados a quem lhes financia os movimentos.

5 — Mas os resultados, tirando os das acções perpetradas sobre a população, resumem-se ao seguinte:

Fuga ao contacto com as forças da ordem, perante as quais quase só reagem «in-extremis»; número de mortos provocados às nossas tropas nulo; 60 por cento das minas implantadas foram detectadas e desactivadas; agravamento da desorganização terrorista nos Dombos; aumento de fugas, referenciadas para a Zâmbia, no México.

6 — Em consequência da atitude desumana dos terroristas das nossas acções de limpeza dos focos subversivos, setecentas e cinquenta e nove pessoas, entre apresentadas e libertadas, iniciaram uma vida de paz e progresso.

7 — Como corolário do esforço ofensivo levado a cabo, de que se salientam as operações «Alvorada», «Aspro», «Murça», «Trinchar a Cava-lo» e «Pardal», embora só se tenha obtido contacto em 6 por cento das missões efectuadas, ocasionaram-se noventa e quatro mortos, entre os quais alguns chefes, e sessenta e quatro feridos confirmados.

8 — Continua a processar-se a apresentação de apreciável quantidade de elementos terroristas armados.

COMERCIANTES DA BAIXA DESCONTENTES COM O «NOVO TRÂNSITO»

«O novo esquema de trânsito fez desaparecer os clientes» — queixam-se alguns comerciantes da Baixa. A reabertura do trânsito nos dois sentidos na Rua Garrett pouco melhorou, parece, a situação.

Neste sentido, 12 comerciantes, em nome de outros

250 das ruas Nova do Almada, Garrett, S. Nicolau, Augusta e do Ouro, com o presidente da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa sr. Aníbal David, avistaram-se com o presidente do Município, a quem expuseram a situação em que se encontra o comércio, naquela zona, a

partir da data em que foi alterado o trânsito. Pretendem os comerciantes que tudo fique como dantes, até se conhecerem os resultados do novo sistema de comando do trânsito com sinais luminosos conhecido por «onda verde».

Como alguns estabeleci-

mentos o negócio desce a ponto de causar alarme, aqueles comerciantes pediam, caso o presidente do Município não resolva restaurar o sistema de trânsito que vigorava anteriormente, que tomava o pior, isto é, que se chegasse a uma situação irreversível.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

novas condições de DEPÓSITOS A PRAZO

6 meses renovável 4,75 %

AO ANO

1 ano renovável 5,25 %

AO ANO

15 meses renovável 5,75 %

AO ANO

**PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO
JÁ EXISTENTES, AS NOVAS
CONDIÇÕES APLICAM-SE A
PARTIR DA SUA RENOVAÇÃO**

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1000\$00 COM O MÍNIMO DE 10 000\$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.



**COIMBRA:
DA CRÍSE
A REFORMA**

UMA RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DO NOSSO SISTEMA ECONÓMICO

— afirmam os dirigentes da Associação Académica

Ouvir a opinião dos estudantes sobre a reforma da Universidade era um passo indispensável, quando se auscultam também os pareceres de mestres e do próprio reitor. Que estudantes ouvir? A resposta não encontra dificuldades. Certamente os únicos representativos. Assim se explica o aparecimento desta entrevista colectiva com Carlos Fraião, aluno do 3.º ano de Direito e presidente da direcção-geral da Associação Académica de Coimbra, Raul Junqueira, do 5.º ano do mesmo curso e vogal às culturais por aquela direcção, além de Pena dos Reis, estudante do 3.º ano de Direito, e 1.º secretário da mesma estrutura associativa.

FINALIDADES DA REFORMA

«Diário de Lisboa» — Durante a apresentação pública das linhas gerais da reforma do ensino superior, e após rápida leitura, pomos duas questões: que finalidades ou fins vos parece que a reforma visará, e até que ponto, no contexto económico e político actual, vos parece «praticável» tal reforma?

Carlos Fraião — Quanto à primeira questão posso responder que das linhas gerais propostas para a reforma resulta claro que elas serão (ou ela será) uma resposta às necessidades do sistema económico português, apesar de o sr. ministro ter afirmado no seu discurso de 6-1-71 que «o sistema educativo não deve subordinar-se directamente às exigências do desenvolvimento económico». Daqui preconizarem-se linhas de ensino que venham

satisfazer essa necessidade. O facto todavia é que as necessidades económicas que levam o Governo a querer alterar de algum modo o sistema do ensino português não esgotam a compreensão do projecto de «Reforma». Mais, tais medidas, no estrito sentido em que podem responder a tais necessidades, têm sido tomadas por

tar a opinião pública e os jovens muito concretamente. Isto é, o projecto de reforma responde, nos limites estreitos da campanha que o envolve ao nível dos órgãos de informação, a anseios largamente sentidos e persistentemente expressos desde há muito. Será isto tanto mais comprovado se se analisar a relação que existe entre este

Quanto ao segundo ponto, importa dizer para já que uma reforma com pretensões a modificar o sistema de ensino tradicional exige elevadas verbas orçamentais. Se é certo que o sr. ministro tenha apontado que o seu Ministério dispunha de um maior orçamento, apesar disso ele é insuficiente se recordarmos até que o prof. Veiga Simão se tem referido

para o qual nos convidou o sr. ministro tiver lugar nos jornais? Está garantida a liberdade de reunião para a discussão desses problemas? E a participação do povo português como será feita? Através de formulários distribuídos casa por casa? Pedir-se-á o envio pelo correio das opiniões das pessoas?

Parece-me que sem instituições livres e eficientes será utópico pensar-se numa discussão da reforma pelo Povo Português!

Pena dos Reis — Eu perguntaria até, com quem conta, o Governo para participar neste debate? E não andarei afastado da verdade se disser que conta com os órgãos de gestão das empresas e com uns tantos professores tradicionalmente opostos a qualquer tipo de reforma.

«D. L.» — Que pensa do modo como está formulada a participação dos estudantes na gestão da Universidade? E da «eleição» do reitor?

Carlos Fraião — O modo como o sr. ministro concretizou no projecto a participação dos estudantes no governo da Universidade é insignificante. Desde há muitos anos que os estudantes vêm reivindicando o seu direito a intervirem em todos os momentos e instâncias em que se decida da vida da Universidade. Diz-se, por exemplo, no actual projecto que os estudantes só serão chamados aos conselhos universitários quando estejam em discussão problemas do seu

directo interesse. Que critérios (e quem os define) serão utilizados para determinar ou não a chamada dos estudantes? Não compreendo até quais sejam os assuntos da Universidade que não digam respeito aos estudantes. Quanto à eleição do reitor as linhas propostas não vêm satisfazer os interesses estudantis. Os professores é que dirão os nomes propostos para o reitor. Alguns professores, e nenhum estudante. E que dizer da «escolha» dos directores de Faculdade? Quantos serão os estudantes activamente ouvidos neste aspecto?

Pena dos Reis — Apesar de os estudantes há anos serem os grandes catalizadores das poucas modificações observadas na Universidade, são agora, na prática, pelas linhas da reforma, afastados de participarem na sua gestão. Pretende-se fazer do estudante um elemento passivo.

«D. L.» — Várias vezes nos documentos publicados se remetem aspectos (de concretização) da reforma para os Estatutos. Se é esta Universidade que vai elaborar esses Estatutos parece-vos que eles introduzirão modificações essenciais?

Carlos Fraião — A pretexto de se defender a autonomia da Universidade a todo o momento se diz que deverão ser as próprias escolas a elaborarem os seus estatutos. Pois bem, as Universidades do momento não nos merecem confiança para procederem à feitura des



Três dirigentes estudantis entrevistados colectivamente

gressivamente sem que a volta delas se gere tal ambiente de expectativa e congratulação política. A razão porque este projecto de reforma é um acto político é outra fundamentalmente e diz respeito à necessidade de conqui-

projecto de reforma e o ritmo do desenvolvimento que o condicionou (ou não). É aqui que surge outro problema que os economistas formulam com uma interrogativa. Estamos em desenvolvimento económico ou estagnação?

algumas vezes é útil colaboração que as entidades (empresas) privadas podem desempenhar para a manutenção ou abertura de estabelecimentos de ensino. Cite-se o caso de Guimarães onde vários industriais procederam à angariação de fundos para a criação de um Instituto Politécnico.

«D. L.» — Poder-se-ia precisar melhor a segunda questão, que é a de saber se é possível falar-se em reformar ou «renovar» a Universidade, fazendo-o em termos de pretender isolá-la da restante realidade nacional?

Carlos Fraião — É evidente que não pode. A Universidade está intimamente ligada à vida da Nação. O que se observa é um «certo» movimento na economia. É esse movimento que a Universidade reformada vai acompanhar.

Raul Junqueira — Um dos fins programados pela reforma é a «democratização do ensino». Esta finalidade surge-me, na reforma, um tanto ambígua. Irão chegar à Universidade os filhos da classe trabalhadora? Em países mais desenvolvidos, como no caso da França, os filhos dessa classe na Universidade não atingem mais que os 4% da totalidade dos seus estudantes.

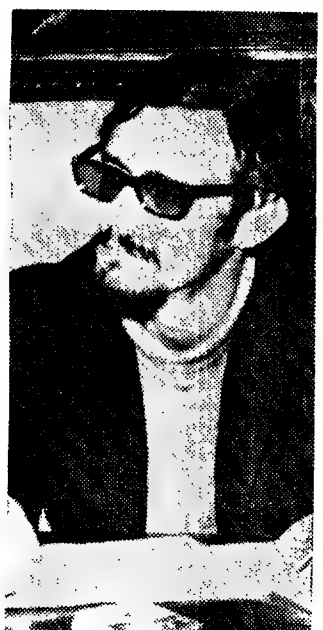
DEBATE PÚBLICO

«D. L.» — O segundo ponto que propomos à discussão é o que se refere à participação do povo português na discussão da reforma. Parece-vos praticável este debate? Que condições consideram indispensáveis para que possa efectivar-se?

Raul Junqueira — Para não me alongar diria: está assegurada uma condição mínima que é a da liberdade de expressão? A censura prévia será eliminada quando o debate público



RAUL JUNQUEIRA
«Irão chegar à Universidade os filhos da classe trabalhadora?»



CARLOS FRAIÃO
«As Universidades do momento não nos merecem confiança»

LOTARIA DO CARNAVAL

(Atenção)

Os actos do sorteio da próxima Lotaria do Carnaval realizam-se, excepcionalmente, a uma Sexta-feira (dia 19 de Fevereiro).

O plano da referida lotaria determina a atribuição de prémios no valor de doze milhões e novecentos e sessenta mil escudos, repartidos entre 107.676 fracções.

faça um teste aos TRAVÕES do seu carro no BANCO DE ENSAIOS da Frécar

AV. 28 DE MAIO
CAMPO GRANDE
R. DA CRUZ VERMELHA
FEIRA POPULAR
AV. 5 DE OUTUBRO
AV. DA REPÚBLICA

Tels 760220 760224 760256

PE
«Há an
tes são
lisador
dificaçã
t

ses Estat
vão ser n
elaboraça
Quais pre
a cátedra
foi elimi
forma.

DE IN
OPI

O Ins
Investigaç
move. at
de form
mento, d
Março a
seminário
Investigaç
primeir
1 de Mar
Programa
seu sum
seguintes
ma geral
standard
luções e
método it
sistemátic
finas; de
tidade; p
o proble
Os inte
rigir-se, l
ções, ao
e Aperfeiç
à Rua
28-1.º —
telefone

Barbo
&
OURIN
299—RU
COMPRE
101AS N
CASA D

O DIREITO À INFORMAÇÃO

Recebemos, com o pedido de publicação, do dr. Diogo de Melo de Sampayo, administrador do Hospital Júlio de Matos, a carta que a seguir publicamos, relativamente ao nosso comentário publicado no passado dia 6, sob o título «O direito à informação».

«É-me particularmente grato dirigir-me a V. para agradecer, mais uma vez, pessoalmente e na minha qualidade de administrador do Hospital Júlio de Matos, o valioso contributo com que, através do jornal da muito ilustre Direcção de V. tem distinguido este Hospital, na divulgação de variados aspectos da sua vida e, em especial, quanto ao relevo e à participação dada às várias representações levadas a efeito pelo Grupo de Teatro Experimental do mesmo Hospital, com a colaboração de doentes.

Nos colóquios subsequentes a cada uma dessas representações tem o «Diário de Lisboa» contribuído, de forma verdadeiramente notável, interessada e esclarecida, para dar a conhecer e fazer compreender ao País, além das muitas e graves carências que ainda se registam no importantíssimo sector da Saúde Mental, a necessidade imperiosa de se encarar o doente mental, não como uma espécie à parte, um segregado ou um subproduto de escala zoológica, mas apenas como uma pessoa, um ser humano, perfeitamente recuperável para a sociedade, desde que seja objecto de tratamento adequado e da compreensão e amparo do seu semelhante.

Acredito no Direito à Informação e respeito-o escrupulosamente.

E justamente porque assim sucede, solicito de V. a propósito da notícia subordinada àquele título e inserida no «Diário de Lisboa» de 6 do corrente, se digne prestar publicamente no mesmo jornal da superior Direcção de V. Ex.ª, o seguinte esclarecimento:

1. Não ordenei qualquer inquérito ou processo disciplinar contra quem quer que fosse, mas apenas uma investigação destinada a saber qual o funcionário ou funcionários do Hospital Júlio de Matos que porventura teriam convocado a Imprensa para a reunião de 1 de Fevereiro, e das circunstâncias dessa eventual convocação.

2. A diligência destinava-se unicamente a elucidar o eventual responsável ou responsáveis de que, não só tais convocações como as próprias reuniões em si e as respectivas matérias, teriam que ser sempre levadas ao meu conhecimento prévio, para me reservar o direito (que é também um dever) de as submeter à apreciação governativa, quando porventura nas mesmas reuniões se anteviesse a tomada de atitudes em desacordo com os princípios estabelecidos na Constituição, lei fundamental do País, atitudes cuja génese e divulgação só podem, como é óbvio, comprometer não só os médicos funcionários seus autores, como os doentes confiados à sua guarda e o próprio bem comum.

3. Da investigação feita apurou-se que nenhum dos funcionários do hospital foi responsável pela convocação do vosso repórter, cuja perma-

nência na reunião foi votada pela esmagadora maioria dos médicos presentes na reunião (pois foram só cinco os que se pronunciaram contra ela, num total de cinquenta e quatro).

4. Por isso, a elucidação que pretendíamos fazer ao eventual ou eventuais convocantes foi dirigida pessoalmente (e já no dia seguinte ao dos telefonemas a que a vossa notícia alude) à generalidade dos médicos deste hospital que, com o melhor espírito de compreensão, entenderam perfeitamente o seu alcance e a acataram sem quaisquer objecções.

A Imprensa Portuguesa, de que o jornal de V. é um dos altos expoentes, tem vindo a cumprir, cada vez melhor, a árdua missão de informar. E eu, como português, oriundo de Goa, que me prezo de ser,

orgulho-me do facto e esforço-me por participar nesse movimento renovador, dinâmico e salutar, em prol do bem comum e da verdade. Bem-haja.»

N. da R. — O dr. Diogo de Melo de Sampayo afirma (ponto 1 e 2) que não ordenou qualquer inquérito, esclarecendo que se tratou de uma investigação «destinada a saber qual o funcionário ou funcionários do Hospital Júlio de Matos que porventura teriam convocado a Imprensa para a reunião de 1 de Fevereiro, e das circunstâncias dessa eventual convocação». Da referida investigação, ainda segundo o dr. Diogo de Sampayo, «apurou-se que nenhum dos funcionários do hospital foi responsável pela

convocação do vosso repórter...». Regozijamo-nos que assim tenha acontecido, pois tal desfecho evitou hipotéticos aborrecimentos e lamentáveis contrariedades ao pretenso «responsável». Para nós o essencial é informar o público acerca da matéria que efectivamente lhe possa interessar e fazê-lo em termos objectivos e completos, respeitando os mais elementares princípios da ética profissional.

Parece-nos poder inferir da sua resposta que a presença dos jornalistas deve depender dos problemas em debate e da antevista das atitudes a tomar pelos participantes. Este é um conceito que o sr. dr. Diogo de Sampayo pode erradamente considerar aceitável em função do seu cargo no

hospital, mas que de modo algum pode ser acatado, por quem tem a tarefa difícil de informar o público. Uma sociedade deve ser constituída por cidadãos responsáveis pelas suas opiniões e pelos seus actos, sobretudo quando tais cidadãos exercem uma actividade tão importante como a Medicina. Não podemos aceitar qualquer tipo de filtros de informação, quer esses filtros revistam as formas da malha administrativa ou de outros aparelhos limitativos.

Agradecemos as palavras elogiosas do dr. Diogo de Melo de Sampayo à acção do nosso jornal e, em particular, o nosso modesto contributo para dar a conhecer ao País as graves carências «no importantíssimo sector da Saúde Mental».

A nossa estabilidade garante o seu futuro

A «Holiday Inns», fundada nos Estados Unidos em 1952, é hoje a maior cadeia de hotéis do mundo, dispondo de cerca de 1.400 hotéis onde mantêm o mais elevado índice de ocupação anual.

É a essa organização que pertence o «Holiday Inn Madeira», uma realização da Interhotel, actualmente em construção no complexo turístico de Matur, na Ilha da Madeira, de que é o ponto focal.

Para se avaliar a grandiosidade deste empreendimento basta considerar os seguintes números:

	A executar	Executado
Escavação	30.000 m ³	29.000 m ³
Betão*	18.500 m ³	2.600 m ³
Aço	67.369 kg	123.000 kg
Cofragem	51.987 m ²	9.500 m ²
Lages pré-fabricadas	10.000 m ²	1.080 m ²

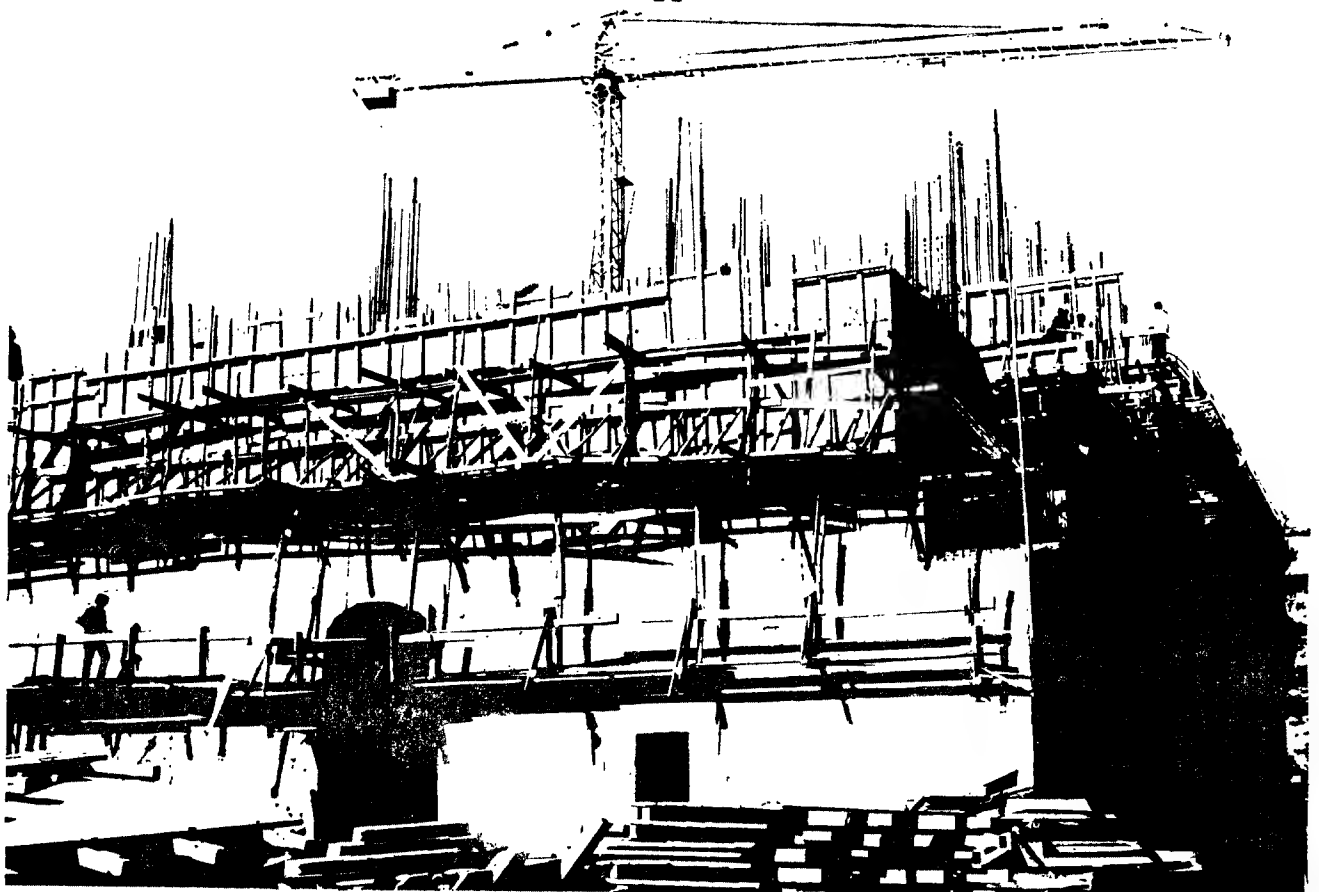
* — Sapatas, pilares, vigas, lages maciças de suporte.

**Holiday Inn
madeira**

INTERHOTEL

DEPARTAMENTOS DE PROMOÇÃO:

LISBOA: Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16
Av. Infante Santo, 66-F — Telef. 673 195-674 159-673 208
PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telef. 670 11/2/3
MADEIRA: Água da Pena, Machico — Telef. 543 11/2/3



DES
MICO
adémica



PENA DOS REIS

«Há anos que os estudantes são os grandes catalisadores das poucas modificações observadas na Universidade»

ses Estatutos. Os estudantes vão ser mobilizados para a sua elaboração? E os professores? Quais professores? Veja-se que a cátedra vitalícia ainda não foi eliminada pela liberal reforma.

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

O Instituto Nacional de Investigação Industrial promove, através do seu grupo de formação e aperfeiçoamento, durante os meses de Março e Abril, uma série de seminários sobre Técnicas de Investigação Operacional. O primeiro, que terá início em 1 de Março, tem por tema a Programação Linear e do seu sumário salientam-se os seguintes títulos: O problema geral da programação; estandardização formal; soluções e sua localização; um método iterativo de obtenção sistemática das soluções óptimas; degenerescência; dualidade; programação inteira; o problema dos transportes.

Os interessados poderão dirigir-se, para mais informações, ao Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do INII, 4 Rua de Buenos Aires, 28-1.º — Lisboa 2, com os telefones 67 70 07-8-9.

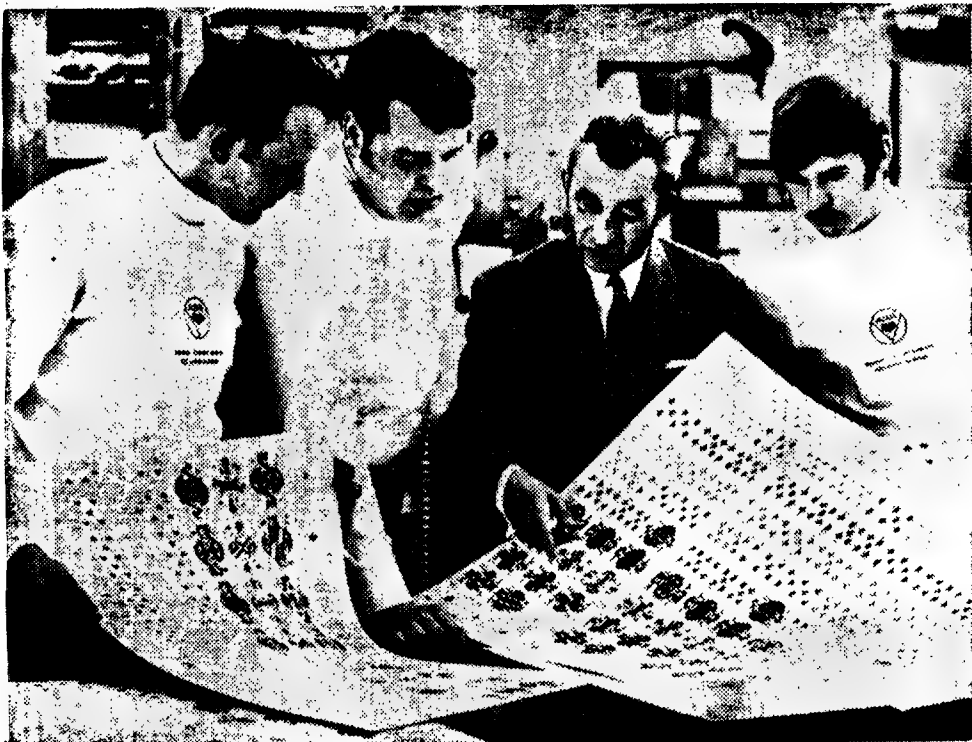
Barbosa, Esteves & C.ª, L.ª

OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS
JOIAS NESTA ACREDITADA
CASA DA ESPECIALIDADE

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA. 257



DUZENTAS HORAS COM O BARALHO — Estes três cavalheiros de «pull-overs» brancos foram considerados os jogadores de cartas de maior resistência do mundo. Vejam só: jogaram sem interrupção durante 200 horas. (O anterior «recorde» — 96 horas — datava de 1944). A prova decorreu em Ennepetal (Alemanha). Os cigarros fumados, se colocados em linha, cobririam uma distância de 2 quilómetros...

Dizem os leitores...

Casamento civil e religioso

Pomos a ponderada atenção dos leitores interessados a seguinte carta (coincidente com tantas outras que constantemente nos chegam) que nos escreveu o sr. José Vieira da Luz sobre as incidências e implicações do importante problema do casamento católico e do divórcio:

«O verdadeiro cristão sabe que o matrimónio não é só um contrato, mas, também, um sacramento, (Efésios, 5:22-23), que, por lei divina positiva, que nem a Igreja, portanto, pode alterar, e indissolúvel: «não separe o homem o que Deus juntou» (Mateus, 19:6). Há casos, muito restritos, em que a Igreja se limita a reconhecer a nulidade de um matrimónio: não o anula, porém; já era nulo *ab initio*.

Quem sabe isto, se casa pela Igreja, deve estar decidido a cumprir esta lei inalterável pelos homens. Assim deve proceder o verdadeiro cristão. E quem não se sentisse com forças para cumpri-la não devia casar religiosamente. Porém, a Igreja pode reconhecer a anulação de facto do matrimónio.

É incontestável a exclusiva competência dos tribunais eclesiásticos para se pronunciarem sobre a validade canónica dos casamentos celebrados na Igreja. Mas o Estado, o poder civil, pode ele ou seja quem for, obrigar por lei alguém a ser ou não bom cristão (e casos há em que não basta sê-lo), negando a legalização civil de novas uniões com outras pessoas, aos casados catolicamente?

O cânone nº 1051 diz que «ninguém será forçado contra vontade a abraçar a fé católica». E, do mesmo modo, quem um dia a abraçou fica sempre livre de pecar, e até de abandonar. Sem esta liberdade não haveria Céu nem Inferno.

Com a sanção da lei canónica pela lei civil concordatária, aumentou muito o número de casais irregulares perante a lei civil e o número de filhos ilegítimos, além da insegurança patrimonial para os filhos e as mulheres. Não afirmo que fosse aquela sanção o único factor destes males. Opor-se o poder civil à libertação do vínculo canónico matrimonial, não será um atentado às liberdades de consciência e moral? Como se poderá forçar alguém a não pecar? por vezes a ser santo? Isso seria destruir aquelas liberdades dadas ao ser humano por Deus.

Não seria mais conforme ao princípio posto por Cristo: «Dai a César o que é de César...» E manterem-se os dois direitos matrimoniais: o civil e o canónico, nas suas respectivas esferas próprias, deixando a cada pessoa a liberdade de resolver os seus problemas de consciência, sem a lei civil impedir de constituir novo lar á face desta lei?

A Igreja tende agora, felizmente, a concentrar-se na sua missão própria espiritual e pastoral, de conquistar as almas e a alienar-se dos assuntos do poder estadual, longe anacrónicos e comprometedores, mesmo sob a forma de concordatas, que visam antes tornar a escolha e sagração dos bispos dependentes da política do poder público, além de outros seus aspectos negativos...

Caixa de Crédito Agrícola de Coimbra

COIMBRA, 12 — Na sede da Caixa de Crédito Agrícola de Coimbra, realizou-se uma assembleia geral, por discussão e votação das contas relativas ao ano findo e para eleição da mesa da assembleia geral e dos corpos gerentes para 1971, que ficaram assim constituídos: assembleia geral, Vasco Braamcamp de Mancelos, presidente; José Adelino da Silva e Evaristo Pacheco Rodrigues; direcção, D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, presidente; Manuel Ferreira e José Ferreira Tavares; conselho fiscal, Francisco Gomes, Aníbal Paixão Freire e Joaquim Camarada Cortesio.

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C.D.
T. 561871-2-3-4 LISBOA

No Teatro Experimental do Porto uma comédia de Labiche: «O Mais Feliz dos Três»

PORTO, 13 — A quarta peça da presente temporada artística, que a companhia do Teatro Experimental do Porto vai representar, será «O Mais Feliz dos Três», de Labiche, uma comédia cheia

bicho, comédia encenada por Carlos Cabral, director-artístico da companhia. «O Mais Feliz dos Três» constituirá, no seu género, um espectáculo inédito e imprevisto, para o público normal do T. E. P.

São intérpretes: Fernanda Gonçalves, Maria Emilia Correia, Marcia Breia, Alice de Vasconcelos, Júlio Cardoso, José Pinto, José Martins Tavares e César Teixeira.

Os cenários e figurinos são da autoria do artista plástico Fernando Filipe, cenógrafo da companhia e a luminotécnica pertencente a Fernando Teixeira.

A estreia será dentro de dias.

Recepção a bordo do «Moçambique»

PORTO, 13 — Para assinalar o início da sua actividade, a Agência Turística do Norte (Nortemar), deu ontem ao fim da tarde, a bordo do paquete «Moçambique», atracado no cais da doca nº 1 do porto de Leixões, uma recepção em honra da imprensa e de outros convidados.

Os seus cabelos caem?

ITEM é a única solução para a queda dos cabelos. Não há outro produto que atue directamente na raiz do cabelo, estimulando a sua produção e evitando a queda. ITEM é a única solução para a queda dos cabelos. Não há outro produto que atue directamente na raiz do cabelo, estimulando a sua produção e evitando a queda.

item

SILENCIOSOS E TÍPOS DE ESCAPE

BORTEX

Secção de montagem: Rua da Arca do Carvalhal, 75-A

Fabrica: Rua Vitor Carlos, 10-12 Pontinha - Telefone 990051

Sede e estabelecimento: Rua Marques de Fronteira, 119-C Tel. 650763, 651945 e 680788

SAPATARIAS BAMBI

ÚLTIMOS DIAS SALDOS

PREÇOS MAIS BAIXOS
SALDANHA—CAMPO OURIQUE
AV. ROMA—ALGÉS

C. P.—INTERCONTAINER

TRANSPORTES INTERNACIONAIS DE TRANSCONTENTORES POR CAMINHO DE FERRO

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, além de ter aderido a INTERCONTAINER, organização internacional com Direcção-Geral em Basileia, Suíça, assumiu também a sua representação em Portugal, pelo que está apta a efectuar transportes internacionais de grandes contentores por caminho de ferro.

Para o transporte do seu transcontentor em tráfego directo — import/export — entre os principais países da Europa, consulte:

GABINETE DO TRÁFEGO DE CONTENTORES
Departamento Comercial da C. P.
Rua Vitor Cordeiro, 45 — LISBOA-2
Telef. 367226 / 367236 / 367237 / 366935 e 366945

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Eça, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rua da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Santa Clara, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, entre as 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ENGENHEIRO MECÂNICO

GRANDE EMPRESA METALOMECÂNICA INTERNACIONAL EM LABORAÇÃO NOS ARREDORES DO PORTO, PRETENDE ADMITIR UM ENGENHEIRO MECÂNICO COM IDADE SUPERIOR A 33 ANOS PARA CHEFIAR DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA COM DEPENDÊNCIA DIRECTA DO DIRECTOR FABRIL.

O ELEMENTO A ADMITIR, QUE TERÁ SOB AS SUAS ORDENS A SECÇÃO DE PROJECTOS E A SALA DE DESENHOS, DEVERÁ RESIDIR NO PORTO E TER POSSIBILIDADES DE SE DESLOCAR AO ESTRANGEIRO PARA UM PERÍODO DE FORMAÇÃO.

DÁ-SE PREFERÊNCIA A CANDIDATO QUE:

- TENHA TRABALHADO DURANTE DOIS A TRÊS ANOS EM SALA DE DESENHO NA QUAL SE TENHAM REALIZADO PROJECTOS DE INSTALAÇÕES DE VAPOR, ÁGUA QUENTE E FUEL-OIL.
- POSSUA ALGUNS CONHECIMENTOS DE CALDEIRARIA SOB PRESSÃO BEM COMO DE CALDEIRAS EM GERAL E RESPECTIVO EQUIPAMENTO.

ESTE ASSUNTO SERÁ TRATADO SOB SIGILO ABSOLUTO E O VENCIMENTO COMBINADO SEGUNDO APTIDÕES.

RESPOSTA À REDACÇÃO COM «CURRICULUM VITAE» DETALHADO, AO N.º 719.

CARNE DE VACA CONGELADA EVITARÁ A ALTA DE PREÇOS

—SEGUNDO INFORMAÇÕES OFICIAIS

— Não vamos ter falta de carne de vaca. Neste momento, estamos a descarregar 1 000 toneladas de carne, provenientes do Uruguai, que vão entrar imediatamente no consumo e até ao fim do mês chegarão mais 1 300 a 1 400 toneladas provenientes de outras origens — afirmou o presidente da Junta dos Produtos Pecuários, dr. Pereira Lucas.

Esta declaração foi motivada pela nossa notícia de 5 de Fevereiro, em que se deu conta do aumento do preço da carne de borrego (nos últimos 10 meses) e se apontou a falta de carne de vaca, ao ponto de, no auto-abastecimento, aparecerem 10 rezes para distribuir por 600 talhos. O aumento do preço do borrego coincidiu com o aumento não oficializado da carne de vaca, motivado pela escassez, que levou certos talhos a abastecerem-se ao balcão dos supermercados, onde normalmente a carne se vende mais cara, a despeito de as tabelas serem idênticas para talhos e supermercados. Outra causa que concorre para a venda da carne a preços superiores aos da tabela é o facto de o público não gostar de carne congelada.

A situação, que fora determinada pela oferta reduzida da carne nacional, parece em vias de ser normalizada.

Entretanto, esclarecem-nos do Grémio Concelhial dos Comerciantes de Carne de Lisboa que a falta de carne foi motivada pelo facto de o «Governo ter vindo a fazer compras com certa cautela, para evitar que se importasse para além das necessidades», dado que «nos dois últimos anos, mereceu uma actualização do preço de garantia de produção termos conseguido ser quase auto-abastecidos». E dois dirigentes do Grémio, sr. dr. Américo da Silva Cardoso e Américo Duarte Lopes, afirmando-nos:

«A se chegou à conclusão de que a oferta de modo nenhum pode fazer a cobertura das necessidades de consumo, que nos últimos anos tem aumentado substancialmente. A Junta já providenciou no sentido de fazer importações de maiores quantidades de carne congelada, para além daquela que o próprio Grémio tem estado a receber e vai passar a importar em maiores quantidades: carne refrigerada de origem francesa e inglesa, esta menos ao gosto do público consumidor.

Diga-se, ainda, que ao consumidor agrada muito a carne refrigerada pelos processos técnicos utilizados nos países da Cortina de Ferro. Quanto ao preço da carne refrigerada a lançar no consumo, disseram-nos os referidos dirigentes do Grémio: «A carne refrigerada que o Grémio tem adquirido fica mais cara do que o preço médio que serviu de base ao tabelamento, mas mais barata do que a que se adquire no mercado nacional».

Com a chegada da carne congelada e refrigerada em maiores quantidades, espera-se que em breves dias o abastecimento esteja absolutamente regularizado no que diz respeito a quantidades.

Os talhantes não podem

cumprir o preço da tabela — segundo dirigentes do Grémio.

«Os supermercados não podem vender a carne mais cara do que a tabela», afirmou-nos o presidente da Junta dos Produtos Pecuários. «O cumprimento das tabelas — disse-nos — é uma coisa cuja fiscalização cabe às Actividades Económicas».

No que respeita às coordenadas a que obedece o estabelecimento das tabelas, informaram-nos o dr. Américo Cardoso e o sr. Américo Duarte Lopes:

«Há um preço de garantia para o produtor. A tabela é formada na base desse preço, que é 38\$00 para novilhos, 31\$00 para bois e 30\$00 para vacas. Dos preços de garantia do produtor e dos da carne congelada e refrigerada se forma a média ponderada da tabela. Cada vez que escasseia a oferta (a oferta média só se dá nos meses de Junho a Setembro), os comerciantes obrigam-se a pagar o gado pelo preço melhor que conseguem obter, o que chega a atingir diferenças como as que se registam actualmente, que vão de 6\$00 a 7\$00 em carcaça por quilo. Isto representa, na carne limpa, uma diferença de cerca do dobro, 12\$00 a 14\$00. Nestas condições e enquanto durar este sistema de haver um preço de garantia para o produtor e esse preço de garantia ser em muitos períodos do ano ultrapassado, é absolutamente impossível que os comerciantes cumpram os tabelamentos».

— Nessa perspectiva, os talhantes têm necessariamente de levar mais caro? — inquirimos.

— Só lhes restam três alternativas — disseram-nos: — ou não têm carne, ou têm de perder muito dinheiro ou têm de a vender mais caro».

Os processos de comercialização não têm evoluído

O problema da carne aparece-nos, na perspectiva dos dirigentes do Grémio, em condições bastante anómalas. Para que efeitos existe uma tabela que não é possível cumprir?

«Cada vez que o comércio está abastecido em condições normais é frequente ver em muitos talhos a carne com preços inferiores à tabela» — informaram-nos.

Os processos de comercialização, segundo os dirigentes do Grémio referidos, não têm evoluído como desejam grande parte dos comerciantes, devido aos tabelamentos serem rígidos e estarem formados na base dos preços de garantia à produção.

Foi referido o caso dum supermercado da Baixa e do «Talho Francês», o primeiro porque quer servir carne de melhor qualidade aos seus clientes e por isso a compra mais cara, não podendo vendê-la ao preço da tabela; o segundo, porque arranja a carne (a limpa de gorduras, ossos, etc., o que comporta desperdícios e mão-de-obra) e que também por isso não pode guiar-se pela tabela.

«A determinação última — ainda segundo os dirigentes do Grémio — o preço de ga-

rantia da lavoura está desactualizado e então o Governo tem de actualizar a tabela de venda ao público. Mas como entende que não deve vender por mais de determinado preço, a taxa de lucro é reduzida. A tabela está feita para a carne ser vendida praticamente como sai da res. Não podemos preparar a carne limpa de gorduras ou embalada. Isso exige mão de obra e fica mais caro. No preço do ovino, como a carne é livre, os preços flutuam conforme a oferta e a procura».

Como no próprio dia noticiámos as novas tabelas do borrego entraram em vigor no dia 5 do mês corrente. O quilo das costeletas, segundo a recomendação do Grémio, passou a vender-se a 57\$80; da perna, a 51\$80; da mão, a 48\$60; do peito, aba e cachão, a 34\$20; do rim limpo e o sebo conservaram o mesmo preço, respectivamente de 40\$00 e 2\$00. A nova tabela comparada com a de Abril do ano passado, oneu o preço do borrego, após aumentos sucessivos, em cerca de 40% a 50%. Em menos de um ano, as costeletas do borrego aumentaram em quilo 18\$00; a perna, 17\$20; a mão, 16\$60; e o peito, aba e cachão, 12\$80.

A propósito do preço da carne de borrego, os sr. dr. Américo Cardoso e Américo Duarte Lopes, afirmaram-nos:

«O borrego tem preço livre, estabelecido no Grémio conforme a oferta do mercado».

— Portugal tem exportado carne de borrego. Não será esse um dos motivos do aumento do preço dessa espécie ovina? — perguntámos.

Os dirigentes do Grémio observaram-nos:

— A exportação de borrego tem sido em quantidades tão ínfimas que não influi na situação actual. Aliás, não conseguimos um mercado externo, porque não podemos ainda obter uma qualidade que encontre aceitação».

Ainda acerca da exportação do borrego, foi-nos dito:

— Tem havido anos excepcionais em que a produção excedeu as necessidades e então tem-se exportado. Na maior parte dos anos, era muito aconselhável que se congelasse para fazer a cobertura do mercado nos meses de menor oferta. Mas temos estado convencidos de que temos excesso de produção».

O plano de trabalhos da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro em Coimbra

COIMBRA, 13 — Numa sessão na sede da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra foram empossados os primeiros corpos gerentes da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro em Coimbra a primeira casa regionalista com existência oficial nesta cidade.

Após o acto de posse, reuniu-se a assembleia geral, à qual presidiu o sr. prof. dr. Alberto de Barros, ladeado pela sr. dr. D. Maria Cândida do Nascimento e pelo estudante Rui Borges Tereoso,

no decorrer da qual a direcção expôs o seu programa de actividades.

Assim, está em primeiro lugar a montagem da sede própria mas, entretanto, haverá sessões culturais e recreativas e está prevista a exibição de um filme de Manuel de Oliveira, «O Acto da Primavera» que decorre próximo de Chaves. Há interesse pelos problemas relacionados com a exploração arqueológica da região: colóquios, com vista à promoção, desenvolvimento, progresso, etc.

ora diga-nos...

— Gosta do emprego que tem ?

Enquanto não chega a sociedade do lazer, que remédio se não fazer cera no emprego que se tem.



● Disse-nos Amadeu Dinis Monteiro, empregado dos T. L. P.:

— Gosto. Estou neste há 15 anos. Habitué-me. é o que é.

— Se não fosse essa profissão, que outra gostaria de exercer?

— Mecânico especializado.

● Palavras de Américo Costa e Sousa, estuador:

— Ser estuador sempre me agradou. Quanto a outra profissão...

— Diga!

— Quanto a outra profissão... bem... Servia qualquer uma que desse para viver.



● Manuel de Freitas (também estuador) disse-nos:

— Estou satisfeito com a vida que tenho. Mas...

— Mas...?

— Mas gostaria imenso de ser caixeiro-viajante. Deve ser interessante, não acha? Hoje aqui, amanhã acolá... Um pa-

«O que vamos ensinar?»

— perguntou em Leiria o dr. Aldónio Gomes, a propósito da Reforma do Ensino

LEIRIA, 12 — «O que vamos ensinar? Como vamos ensinar?» — perguntou o dr. Aldónio Gomes, director da Telescola, inaugurando o ciclo de palestras promovido pela direcção diocesana da L. U. C. a propósito da anunciada Reforma do Ensino.

O palestrante congratulou-se pelo facto do País ser chamado a participar no projecto da reforma do ensino em Portugal, segundo a vontade do ministro da Educação Nacional. Referiu-se às sugestões eficazes e perspectivas válidas do projecto, salientando o alcance social, político e individual, com o alongamento da escolaridade para 8 anos, mas interrogou-se: «O que vamos ensinar? Como vamos ensinar? Qual o objectivo desse ensino, visto que o projecto não alude a esses factores importantes?»

Referiu seguidamente o que entende por democratização do ensino para encerrar as suas realidades práticas dentro do contexto de promover a necessária e profunda renovação do ensino em Portugal. Citou os condicionamentos dessa democratização.

Após traçar uma panorâmica da criança no Mundo de hoje, de citar a UNESCO e psicólogos, analisou directamente o projecto, no ensino infantil, primário e preparatório. Acentuou a falta de legislação adequada para deficientes e quanto ao ensino infantil, não pode ficar no quanto possível, mas terá que ter um esquema de obrigatoriedade visto que a criança até aos 4 anos tem uma importância fundamental dentro do quadro evolutivo, e que se não pode deixar ao arbitrio familiar, pelas desigualdades que se criam. Falou da falta de assistência social, no projecto, com bolsas de estudo, bolsas de salário, transportes, assistência médica, etc. E quanto ao estudo primário inclinou-se para que terminasse antes dos 11 aos 12 anos, que dos 9 aos 10 anos, para uma melhor integração da criança dentro dos elos psicológicos. Também não concorda com a existência de alunos repetentes no grau primário.

A terminar, o dr. Aldónio Gomes falou nos processos educativos da Telescola, também ausentes no projecto, visto que o ensino televisado constitui hoje um avanço na educação dos povos, e prestou justiça ao espírito de progresso do projecto — condição de sobrevivência de todos os portugueses, como o acentuou o ministro da Educação Nacional na sua recente comunicação.

No final estabeleceu-se animado diálogo, com perguntas escritas, que decorreu com interesse e objectividade invulgares.

O orador foi apresentado à numerosa assistência, entre a qual se contava a presença do governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal de Leiria, Bispo Auxiliar, Comandante Militar, directores dos estabelecimentos de ensino, muitos pro-

fessores, estudantes, técnicos e intelectuais — pelo sr. dr. Licínio Moreira da Silva, presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós e membro da LUC, que se referiu à acção pedagógica do orador, que foi director da Escola Técnica de Santarém e bolsista da Fundação Gulbenkian.

PRÉMIOS DA SHELL DE BOA CONDUÇÃO E DE ANTIGUIDADE

Prémios de boa condução e de antiguidade, relativos ao último ano, foram agora entregues a 61 dos seus motoristas e a 100 empregados, pela Shell Portuguesa, durante cerimónias em que usou da palavra o administrador-delegado da empresa, duque Pozzo di Borgo.

Após felicitar os premiados, o duque Pozzo di Borgo referiu-se, nomeadamente, ao interesse da Shell em participar na nova refinaria a construir em Portugal, e às propostas que formulou para a pesquisa «off-shore» quer no Continente quer em Angola e na Guiné, acerca das quais aguarda com o maior interesse a decisão do Governo.

As cerimónias assistiram ainda o presidente do Conselho de administração da Shell Portuguesa, dr. José Augusto Corrêa de Barros, o administrador dr. Bráulio Barbosa e outros dirigentes da empresa.

Eduardo Cruz fala na C.N.N.

Na segunda-feira, às 21 horas, no Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, Eduardo Cruz orientará um colóquio sobre «Alimentação racional».

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa: lucros de 88 283 contos em 1970

Foi publicado o relatório e contas do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que será presente à assembleia geral ordinária a realizar no próximo dia 19 de Março. É um documento de onde se pode verificar o grau de prosperidade daquele estabelecimento bancário, dos mais importantes e influentes na vida económica e comercial portuguesa.

O crédito concedido em 1970 foi de 56 859 mil contos contra 33 294 mil contos, em 1968 e 40 783 mil contos, em 1969. Outros números se podem citar. São eles:

Depósitos à ordem, moeda nacional — 12 892 142 411\$32;

depósitos à ordem, moeda estrangeira — 158 693 709\$62; depósitos com pré-aviso, moeda nacional — 445 621 833\$71; depósitos a prazo, moeda nacional — 7 734 164 262\$40; depósitos a prazo, moeda estrangeira — 90 459 582\$30; cheques e ordens a pagar — 184 873 629\$77; empréstimos e contas correntes caucionadas — 90 972 611\$51; exigibilidades diversas — Esc. 19 991 344\$88; correspondentes no país — 96 533\$97; correspondentes no estrangeiro — 6 752 605\$47; devedores e credores — 330 455 527\$55.

Não exigível:
Contas diversas e provisões — 3 869 658 268\$59.
Capital — 800 000 000\$00;
fundo de reserva legal — 375 000 000\$00.
Lucros e Perdas — 88 283 735\$86.

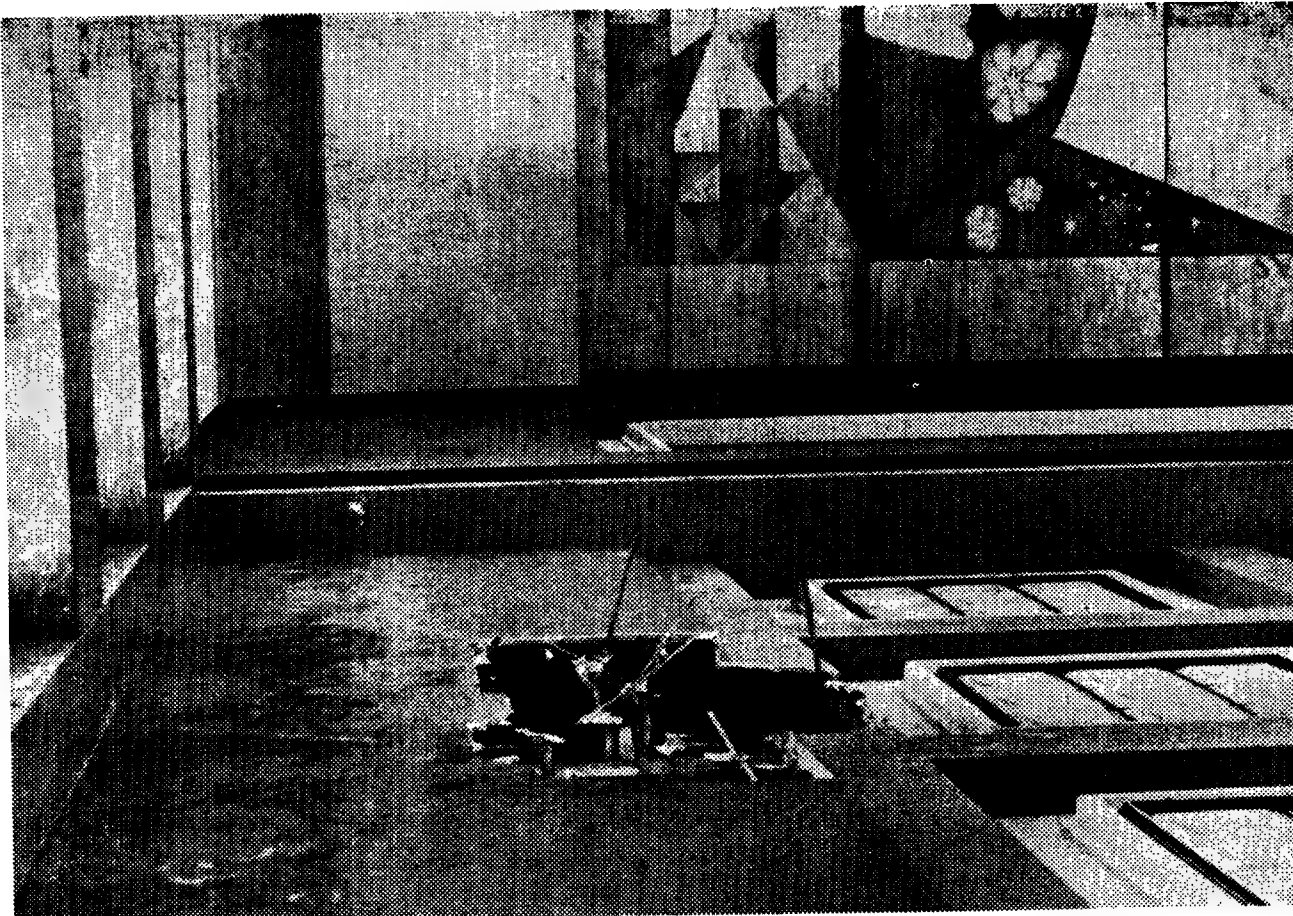
Com contas de ordem no montante de 32 531 030 004\$99, o balanço apresenta um total de 59 438 196 381\$94.

O relatório é assinado pelo Conselho de Administração, com parecer do Conselho Fiscal. No primeiro figura, pela primeira vez, o dr. Franco Nogueira, escolhido pelo conselho geral do Banco para uma das vagas e cuja eleição a assembleia deverá ratificar.

QUEIMA DAS FITAS NO PORTO

PORTO, 13 — Encontra-se à disposição dos interessados o regulamento dos jogos florais da Queima das Fitas da Universidade do Porto, em distribuição na Faculdade de Letras, no Largo da Escola Médica.

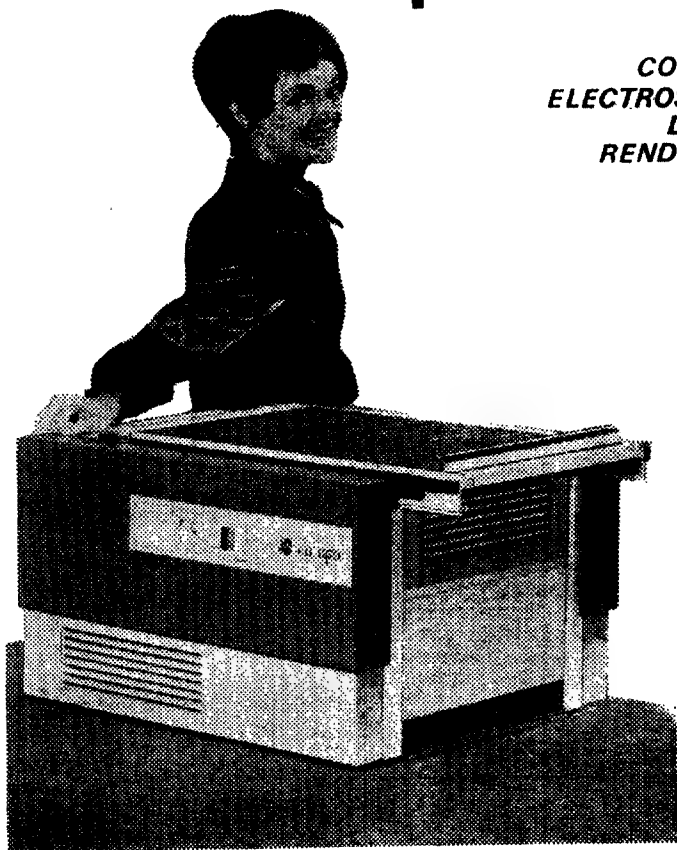
Todas as produções deverão ser entregues até ao dia 16 de Março.



BURACO NA REITORIA DA UNIVERSIDADE — Inaugurado há relativamente pouco tempo (foi em 1961), o edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa tem já buracos. Ou antes: tem já um grande buraco, pelo menos, como se pode ver na gravura. Localização: no tecto do átrio sumptuoso que dá para a Aula Magna, junto da grande porta corrediça que tem um bonito painel, ao fundo da escadaria de mármore. É verdade que um só buraco não faz a ruína total. Mas nisto, como em muitas outras coisas, o difícil é começar... E este começou no tecto, devido às infiltrações de água das chuvas. Quando chove, o pessoal menor coloca baldes para evitar que os pingos encharquem o pavimento de mármore...

eti 650

COPIADOR
ELECTROSTÁTICO
DE ALTO
RENDIMENTO



Copiador de folhas soltas, páginas de livros e objectos tridimensionais até ao formato DIN A3 (29,7x42 cm). Alimentação do papel por rolo. Corte automático.

MAQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA

Av. Almirante Reis, 59, 5.º-6.º-7.º - Telef. 537137/8/9/0 LISBOA

PORTO
R. João das Regras, 101
Telef. 25822

LEIRIA
R. Tenente Valadim, 23
Telef. 24180

SETÚBAL
Praça Teófilo Braga, 24
Telef. 26500

DEFINIDAS AS CONDIÇÕES PARA A RECONSTRUÇÃO DOS PRÉDIOS DO ROSSIO

O desmoronamento dos dois prédios do Rossio, na madrugada de 22 de Dezembro foi provocado pelas obras clandestinas ali em curso — concluiu-se através do inquérito instaurado sobre a ocorrência, segundo despacho do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ora enviado para o «Diário Municipal».

Depois de recordar as circunstâncias em que se verificou o desmoronamento, e as medidas imediatas tomadas

logo após «a fim de reduzir ao mínimo os prejuízos que estavam a ser causados aos inquilinos» o despacho encerra o processo, e define as condições em que deverá processar-se a reconstrução:

«1.º Do relatório do inquiridor conclui-se:

a) O desmoronamento foi efectivamente provocado pelas obras em curso;

b) A ausência de uma colaboração por parte dos técnicos responsáveis explica a segunda conclusão: a de que a estrutura dos apoios das vigas instaladas era insuficiente;

2.º Para a reconstrução dos edifícios considera-se:

a) Dever a empresa proprietária apresentar o projecto e requerer o licenciamento nos termos da legislação em vigor;

b) Juntar declarações dos inquilinos desalojados em que estes aceitem as instalações que lhes serão destinadas ou que desobriguem dos seus direitos de realojamento a empresa proprietária.

3.º Finalmente, a Câmara deseja — e gostaria que a iniciativa partisse da própria empresa proprietária — que a reconstrução do edifício junto do Arco de Bandeira inclua-se a reposição do último piso no traçado tradicional de toda a fachada Sul da Praça D. Pedro IV e que, justamente, está desequilibrada pelo imóvel em causa.»

Conselho Superior de Acção Social

O «Diário do Governo» publicou o diploma que nomeia o dr. João António Lima das Neves, administrador-geral dos Hospitais Cívicos de Lisboa, vogal adjunto do Conselho Superior de Acção Social.

O dr. Lima das Neves, de 41 anos, é licenciado em Direito por Lisboa e desempenhou as funções de chefe de secção da Junta de Emigração, chefe dos Serviços Gerais e Económicos dos Hospitais Cívicos de Lisboa e administrador-geral dos mesmos Hospitais, encontrando-se presentemente requisitado no Gabinete de Estudos do Ministério da Saúde e Assistência.

VIATURAS USADAS

ENTREPOSTO ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS SARL

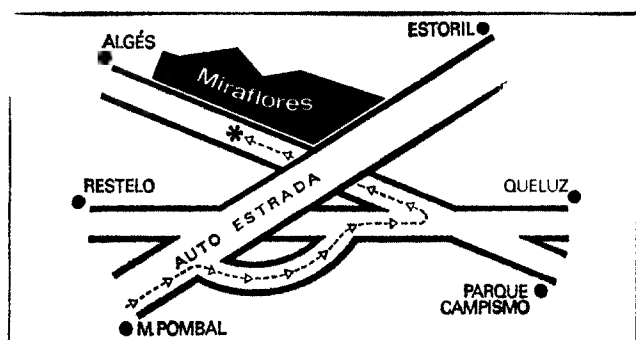
RUA D. ESTEFANIA N.º 118 A (AO ARCO DO CEGO) TEL. 53 32 71-55 33 12
PRAÇA DE MOSCAVIDE (AOS OLIVEIS) TEL. 31 40 60-1 2 3 4 5 6 7 8 9

Quanto valerá dentro de 5 anos o seu andar que comprou hoje em Miraflores Lux?

Seguramente bastante mais!

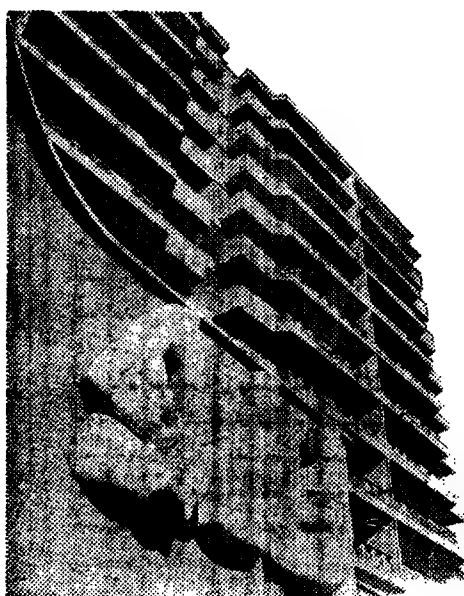
o facto de viver em "Miraflores", com todo o seu encanto requinte? — Isso não tem preço!
Andares de 5 a 9 grandes assoalhadas, de 720 a 1 670 contos, zona de luxo (Norte), enriquecida com jardins, conjunto polidesportivo, piscinas, parques infantis e progressivo centro comercial.
Miraflores-Lux: silêncio, ar puro, beleza e requinte.

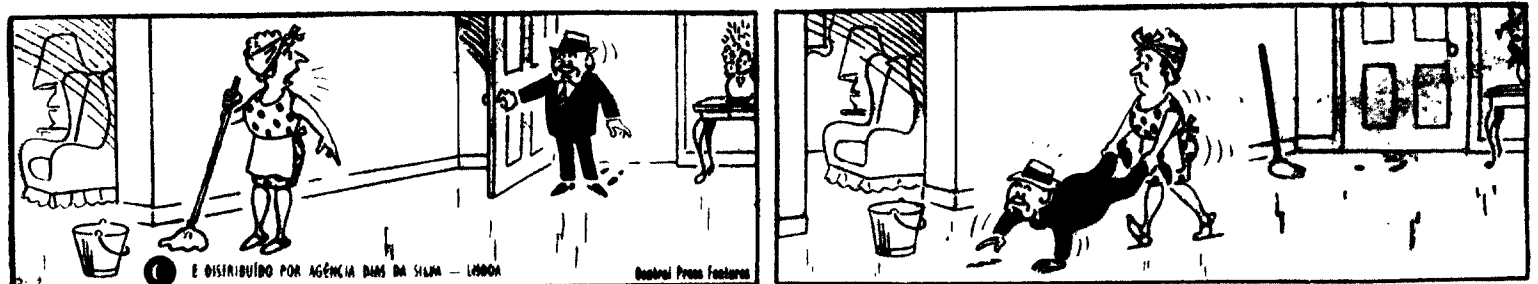
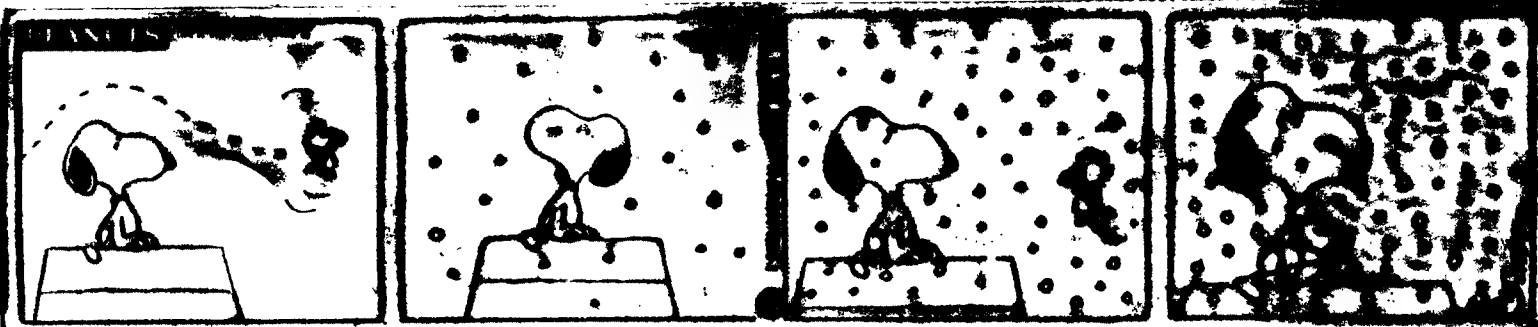
MIRAFLORES LUX



Perto do seu gabinete de Trabalho — Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 do Terreiro do Paço. Você vai num pé e vem noutro! Visite a 1.ª fase de luxo (Norte) ao domingo ou qualquer dia da semana. Será cordialmente recebido.
Departamento de vendas:

CONCIVIL
CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)
Telef. 21 57 56 - 21 53 46





NA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Fevereiro de 1961 publicava:

«BORDIGHERA, 13 — As 10 horas da manhã de hoje chegaram de automóvel a Vila Margherita Mussolini e outras altas autoridades fascistas que foram apresentar os seus cumprimentos de despedida ao Caudillo espanhol. Ao despedirem-se, Mussolini e Franco trocaram calorosos apertos de mão.

As 10 e 20 da manhã, Franco e o seu séquito atravessaram de automóvel a fronteira italo-francesa, em direcção a Espanha.

Não se sabe ainda a hora exacta nem o local, em que se efectuará o encontro entre o marechal Pétain e o generalíssimo Franco. A este encontro assistem o almirante Darlan e Serrano Suñer»

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.

R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5804

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9647

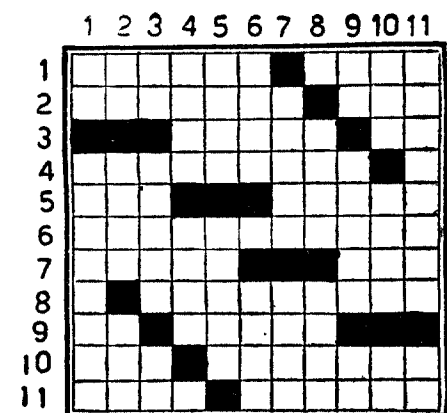
HORIZONTAIS: 1 — Abundantes. Apellido. 2 — Melodiosas. Pendo. 3 — Orquídeas indianas. Tempo do verbo haver. 4 — Oscilam. 5 — Viscera. Derramamento contínuo e involuntário, em regra de lágrimas (Med. ant). 6 — Pedinam humildemente. 7 — Filtrais. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Saciaras. 9 — Lago. Olhas atentamente. 10 — Espaço de doze meses. Equiparam. 11 — Seiva. Entontecéis.

VERTICAIS: 1 — Mil e cem em romano. Mulheres do povo, em Coimbra. 2 — O mesmo que uma (ant. e pop). Versejo. Organização das Nações Unidas. 3 — Prefixo de negação. Sustens com estacas as videiras. Língua. 4 — Soam. Ligam. 5 — Atavie. Aldeia de Itália. 6 — Brotar. Ibramido. 7 — Fora para fora. Elemento latino de composição de palavras que exprime a ideia de ramo. 8 — Ir á rua. Guarnecer de asas. 9 — Seguir. Fazer o Mato, as lavradas (Prov. minh.) Rãdio (s. q). 10 — Cidade da Bélgica. Oferta. Nesse lugar. 11 — Glorificaremos (fig) Abreviatura de manuscrito.

HORIZONTAIS: 1 — Ventura. Aquela que atira outra tomando sobre si a responsabilidade de cumprir a obrigação do fiado, se ele a não cumprir. 2 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Penamacor. 3 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Grande ribeira da Ásia Russa. Senhor. 4 — Gostar muito de Amónio (s. q). 5 — Setecentos em romano. Pôr em fuga (fig). 6 — Termina. Pequenos barcos de recreio. 7 — Imagem representativa de uma divindade falsa (pl). Ela! 8 — Atmosfera. Rio da Rússia. 9 — Ósmio (s. q). Nota musical. Nome de mulher. 10 — Refutara. O mesmo que uma (ant e pop). 11 — Polara no mar (o avião). Linha.

VERTICAIS: 1 — Antigo canto, acompanhado de música. Nome de mulher. 2 — Pertences. Mil duzentos e um em romano. Preposição. 3 — Balção. Bário (s. q). 4 — Igual. Sujar. 5 — Bilis. Forma apocópica e prolífica de vale. Letra grega. 6 — Idem. Em a. Alternativa Erbo (s. q). 7 — O mesmo que arão. Troças. Época. 8 — Domes-ticador. Nome de fruto. 9 — Rei de Basa que foi morto por ordem de Moisés. Introduzira. 10 — Freguesia do concelho de Penafiel. Rangifer. Inter-jeição de dor. 11 — Gorgulho tropical. Nome de peixe.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

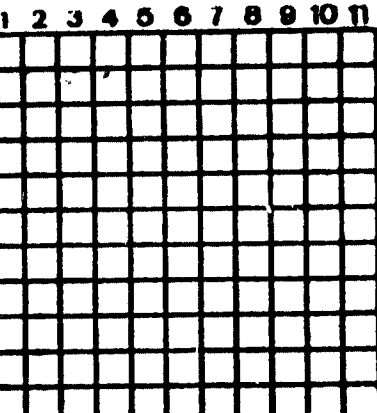


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5803

HORIZONTAIS: 1 — Acan.e. Comas. 2 — FO-ME. Aarão. 3 — Rel. Anua. 4 — Im. Trará. DE. 5 — Forra. Aer. 6 — Arame. Girar. 7 — Nio. Me-da. 8 — Oó. Sarre. Mr. 9 — Letra. Vai. 10 — Ré-dea. Dita. 11 — Vares. Peros

VERTICAIS: 1 — Africanos. 2 — Coem. RIO. 3 — Ami. Fão. Ler. 4 — Me. Tam. SEDE. 5 — Arre-mates. 6 — Arar. Enra. 7 — Carregara. 8 — Aruá. Ide. DE. 9 — Mãe. Ará. Vir. 10 — Ao. Deá. MA-TO. 11 — Ferrários.

Provérbio: FOME DE RIO, SEDE DE MATO.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9646

HORIZONTAIS: 1 — Candam. Ciam. 2 — Avol. Aparta. 3 — Apar. Rimas. 4 — Unas. Miras. 5 — MCL. Gamão. 6 — Aa. Tocas. Ru. 7 — Comas. Vir. 8 — Capos. Gema. 9 — Solas. Bola. 10 — Amados. Tara. 11 — Lara. Acará.

VERTICAIS: 1 — Cá. Umas. Sal. 2 — Avanço. Coma. 3 — Rapai. Colar. 4 — Dias. Tapada. 5 — Gamosa. 6 — Ma. Moções. Sa. 7 — Primos. 8 — Calras. Gota. 9 — Imão. Velar. 10 — Atas. R-mara. 11 — Mós. Pura. As.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LUANDA»
a sair em 16 de Fevereiro

«AMBOIM»
a sair em 23 de Fevereiro

«IMPERIO»
a sair em 1 de Março
às 12 horas

«VERA CRUZ»
a sair em 5 de Março
às 16 horas

«LOBITO»
a sair em 9 de Março

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Março
às 16 horas

«LUGELA»
a sair em 26 de Março

«UIGE»
a sair em 31 de Março
às 16 horas

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, e CUIO (se necessário).

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 23 de Fevereiro.

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 26 de Fevereiro a 2 de Março.

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Março.

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 7 a 10 de Março.

Com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Março.

Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 22 a 25 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Fevereiro
às 18 horas

«SANTA MARIA»
a sair em 20 de Março
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

IMPORTANTE VISITA DE ESTUDO ÀS INDÚSTRIAS JOÃO NUNES DA ROCHA

Por iniciativa das Indústrias João Nunes da Rocha, realizou-se ontem em Aveiro, uma visita de estudo para apreciação da utilização das placas de fibra de madeira aglomerada com cimento — Madel.

A convite daquele importante industrial, e com a presença do sr. governador civil de Aveiro, participaram num colóquio realizado no Grémio do Comércio de Aveiro e numa visita às instalações em que se fabricam as placas Madel, os srs. eng.º Rui Gomes, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, eng.º Smões Pontes (governador civil substituto), eng.º Glória, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng.º Montenegro e Vieira da Cruz, da Direcção-Geral das Construções Escolares, eng.º Pimenta, da Direcção-Geral das Construções Escolares do Norte, eng.º Sérgio Feljão, da Direcção das Construções Hospitalares, sr. Carlos Mendes, presidente do Grémio do Comércio de Aveiro; engenheiro Pereira de Oliveira, da Junta Distrital de Aveiro, sr. José Maria Gonçalves, importante construtor civil, representantes de organizações estrangeiras entre os quais o sr. J. Jose da France Marine e outras entidades particulares e oficiais relacionadas com o sector da Construção Civil.

No colóquio foram debatidos problemas de interesse fundamental para o progresso da construção civil em Portugal, tendo sido extre-

mamente esclarecedora a intervenção do sr. eng.º Rui Gomes, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

No final do almoço de confraternização que se seguiu ao colóquio, os srs. eng.º Nobre, Guimarães e arq. Lima, da Profabril, encerraram a assistência quando ao arrastado projecto em curso para

edificação, em Aveiro, de um importante imóvel cuja construção se iniciará brevemente, máximo aproveitamento da versatilidade das placas Madel.

Ao fim da tarde foi servido um bebereje nas próprias instalações fabris sendo nessa altura apresentados cumprimentos de despedida.

EXONERADO O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE VILA FRANCA

A seu pedido foi exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira o sr. Luis Rosado Faria Teotónio.

Em sua substituição foi nomeado para aquele cargo o tenente-coronel piloto-aviador Febo Vargas de Matos.

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS NA LINHA DO ESTORIL

A substituição de agulhas na transversal de Alcântara provoca alterações de horários nos comboios da linha do Estoril. Como se trata de trabalho a efectuar necessariamente em via única, foram escolhidos dois domingos: 7 e 14 de Fevereiro. Assim, o horário de amanhã é alterado

entre as 8 e as 22 horas, havendo só comboios com paragens em todas as estações do Cais do Sodré até Cascais e vice-versa: sentido Cais do Sodré-Cascais partidas cada meia-hora, aos 10 e aos 40 minutos; sentido Cascais-C. do Sodré partidas cada meia-hora, aos 28 e aos 58 minutos.

NOTA DO GOVERNO CIVIL DE COIMBRA

O Governo Civil de Coimbra divulgou uma nota do seguinte teor:

«A direcção da Associação Académica de Coimbra convocou uma reunião de estudantes para exigir a libertação imediata de um colega que, na manhã de quinta-feira, fora detido, quando procedia á distribuição de uma tarjeta relativa a uma assembleia a realizar em apoio a indivíduos incriminados por actividades contra a integridade da Pátria e que estão a ser julgados em Lisboa.

Considerando que, como se diz em nota oficiosa do sr. ministro da Educação Nacional «a condição de estudante não pode isentar ninguém da aplicação do direito comum do País», foi julgada indispensável a presença da autoridade. Avisada a direcção da Associação Académica de Coimbra deste condicionalismo, não o respeitou.

Tendo-se realizado a reunião, intervieram as Forças de Segurança para identificação dos intervenientes e encerramento das instalações.

Foi, entretanto, instaurado o competente processo para total apuramento das responsabilidades criminais.»

Dr. Herculano Vilela

Por despacho do ministro da Marinha, o dr. Herculano Vilela que exercia o cargo de director do Instituto de Biologia Marítima, foi nomeado investigador inspector superior dos Serviços de Fomento Marítimo. O dr. Herculano Vilela foi louvado por aquela, membro do Governo.

five o'clock sea ...



Of course. Viver e conviver ao pé do sol e do mar. Comprar uma casa para descansar, receber e conversar. Gozar o requinte até ao máximo, dos alicerces ao telhado. A dois passos de Lisboa, a última palavra no campo da técnica de construção sueca, adaptada à maneira de viver portuguesa. A importância de poder tomar, com as suas amigas, um "five o'clock sea" todos os dias.

para uma certa forma de vida ... ALTO DA BARRA

junto à Estrada Marginal - DEIRAS

Um empreendimento da MERCATOR, SARL - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

As calcinhas de «Nylon» perturbam os computadores

LEEDS (Inglaterra), 13. — (A. N. I.) — Os computadores estão sujeitos a falhar uma pulsação eléctrica se perto deles passar uma rapariga com calcinhas de «nylon». É que a electricidade estática, gerada na roupa interior de «nylon», causa problemas nos circuitos dos computadores — explica Harry Eastwood, director do laboratório de computadores electrónicos da Universidade de Leeds. Eastwood acrescenta

que isso se passa tanto mais frequentemente quanto mais modernos e sensíveis forem os computadores.

Eastwood declarou que alguma, firma, que possui computadores pediu-lhe as suas empregadas para usarem roupa interior de algodão ou seda. Por seu lado, resolveu o problema no laboratório, aumentando o nível de humidade e eliminando, assim, a electricidade estática.

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE TELEPATIA NO ESPAÇO

HOUSTON, 13 — (R.) — O astronauta Ed Mitchell confirmou a noite passada que realizara a primeira experiência mundial de telepatia do espaço exterior durante a missão da Apollo-14.

Um informador da agência do espaço, respondendo a perguntas que citavam um vidente de Chicago como afirmando que efectuara uma experiência privada de percepção extra-sensorial com Mitchell, emitiu uma comu-

nicação dizendo: «Devido ao seu interesse no assunto, o astronauta Mitchell participou numa experiência telepática durante a missão da Apollo-14.

«O projecto revestiu-se de um carácter pessoal e não interferiu com os seus deveres como tripulante durante a missão.

«Mitchell não tem tido a oportunidade de avaliar os resultados da experiência e não tenciona prosseguir com

o caso ou comentá-lo senão depois de estarem concluídas todas as actividades oficiais relacionadas com a missão.

Mitchell e os seus companheiros Alan Shepard e Stuart Roosa começaram ontem um período de duas semanas de intensos interrogatórios no laboratório de recepção lunar, onde estão de quarentena nesta cidade.

Em entrevistas que concedeu antes da missão, o astronauta, de 40 anos, revelou que estava profunda e cientificamente interessado em fenómenos como transmissão de pensamento — Mitchell utilizou o termo E.S.P.

A experiência requeria que Mitchell se concentrasse, em horas pré-combinadas, em símbolos vulgarmente usados em ensaios com E.S.P., segundo afirmou Olaf Johnson, um engenheiro de Chicago com 25 anos de prática nesse campo.

Johnson tentaria enumerar os símbolos em que Mitchell se concentrasse e a sua sequência.

Anunciou-se que os dois homens nunca se encontraram, mas que falaram ao telefone antes da missão da Apollo-14.

GENERAL CAMBOJANO MORTO EM COMBATE

PHNOM PENH, 13 — (A. N. I.) — O general cambojano Neak Sam e catorze dos seus homens foram mortos num combate travado com os comunistas, 105 quilómetros ao sul de Phnom Penh, anunciou o alto comando cambojano.

Foi o primeiro general cambojano a morrer em combate naquele país.

O general Neak Sam foi atingido na cabeça com uma rajada de tiros de espingarda automática, quando lutava com 200 comunistas num arrozal ao largo da estrada número dois, a uns 16 quilómetros da capital provincial de Takeo. No combate morreram quinze cambojanos e vinte e sete comunistas.

O alto comando cambojano acrescentou que o general Neak Sam substituirá há pouco, temporariamente, o gene-

SAIGÃO, 13 — (A. N. I.) — Helicópteros norte-americanos transportaram ontem mais 2000 soldados sul-vietnamitas para o Laos e pára-quedistas norte-americanos tomaram posições ao longo da fronteira norte do Vietnã do Sul para contra-atacar a crescente oposição das forças comunistas à ofensiva aliada.

O intenso fogo da artilharia anti-aérea dos comunistas está a aumentar as pesadas baixas causadas na aviação aliada. Comunicam da frente do Laos que mais seis helicópteros foram derrubados ontem, elevando o total não oficial das baixas sofridas pelos norte-americanos em duas semanas de operações para 24 mortos e 57 feridos.

Entretanto, anuncia-se que aumentou extraordinariamente a actividade dos comunistas no Vietnã do Sul, logo abaixo da zona desmilitarizada e dois comboios sul-vietnamitas sofreram uma emboscada na estrada número nove e foram deixados em chamas. Uma caravana norte-americana sofreu também anteriormente uma emboscada no mesmo local.

A estrada número nove é o eixo da arremetida sul-vietnamita no Laos para cortar a «pista Ho Chi Minh».

O correspondente da UPI, Robert L. Sullivan, anunciou de Khe Sanh que elementos da 101.ª Divisão de Pára-quedistas norte-americanos tomaram posições abaixo da zona desmilitarizada por «motivos de segurança», enquanto 1500 «marines» norte-americanos permanecem a bordo de barcos de guerra, ao largo da costa, prontos a intervir se os norte-vietnamitas atravessarem em força aquele local.

ABATIDOS 88 AVIÕES E HELICÓPTEROS

PARIS, 13 — (F. P.) — A delegação da República Democrática do Vietnã às conversações de Paris anunciou que, segundo informações divulgadas ontem à noite pela rádio do Pathet Lao, o Exército de Libertação Laociano abateu entre 5 e 11 de Fevereiro no Sul do Laos 88 aviões e helicópteros americanos. Além disso, prosseguirá aquela rádio, foi aniquilada uma companhia «a m e r i c a n o - f a n t o c h e» na

quinta-feira, a sul da estrada nacional n.º 9, perto de Ban Dong. Morreram, nessa ocasião, seis soldados americanos.

Citando a Agência de Informação da F.N.L. Sul-Vietnamita, a delegação anunciou, por outro lado, que de 3 a 11 de Fevereiro as forças

de libertação do Vietnã do Sul «aniquilaram» 550 inimigos — entre eles muitos soldados americanos —, destruíram 23 aviões e helicópteros americanos, destruíram 93 veículos militares americanos, dos quais 36 eram tanques e blindados, na região de Khe Sanh e da nacional nove.

NOTA INTERNACIONAL

Pompidou em África

O presidente Georges Pompidou acaba de visitar cinco países africanos de expressão francófona. Pompidou pode agora empunhar o ceptro de descolonizador e amigo da África, antes firmemente nas mãos do general de Gaulle. Na verdade, a descolonização francesa foi e é exemplarmente pacífica. Depois dos «desastres» da Indochina e da Argélia, a França decidiu evitar futuras guerras cujo final se apresentaria sempre muito aleatório, para não dizer mais.

Na Mauritânia, no Senegal, na Costa do Marfim, nos Camarões e no Gabão o presidente francês tentou — entre banquetes e «banhos de multidão» — apaziguar os dirigentes daqueles países, preocupados com o estado, presente e futuro, das suas relações económicas com a antiga metrópole e com o Mercado Comum.

Após a queda de de Gaulle, em 1969, que coincidiu com a grande crise financeira francesa e a consiguiente desvalorização da moeda, Paris viu-se obrigada a cortar nos

empréstimos aos países africanos. Este ano, o governo de Pompidou inscreveu no orçamento uma verba de «ajuda» aos países da defuncta comunidade superior em 15 por cento à de 1970. Por outro lado, os industriais e financeiros viram uma sua velha reivindicação satisfeita — o Estado garantiu os investimentos particulares na África francófona.

Isso foi feito apesar dos lucros repatriados da maioria das empresas francesas, instaladas naquelas regiões, atingirem 100 por cento do capital investido.

O director do «Jeune Afrique», Ben Yahmed, num editorial publicado antes da visita, protestava contra o «paternalismo» francês e contra a política «intereseira» da antiga potência colonial.

Yahmed terminava o seu artigo, afirmando que «o que agora chamam cooperação, ou se transforma, ou terá de morrer».

A VILLAVEDE
CABRAL

Faça como os astronautas...
LIOFILIZE-SE!

Liofax

ALIMENTOS LIOFILIZADOS

ESPARREGADO
MORANGO
CEBOLA
TOMATE
PIMENTO



OS PRIMEIROS ALIMENTOS
PRODUZIDOS EM PORTUGAL PELO
MAIS AVANÇADO PROCESSO DO
MUNDO: A LIOFILIZAÇÃO

A TÉCNICA ELEITA PELA NASA PARA A ALIMENTAÇÃO DOS ASTRONAUTAS NA CONQUISTA DO ESPAÇO

LIOFAX: A ALIMENTAÇÃO DO SEU TEMPO

ULTIMOS LANÇAMENTOS PRELIMINARES

- Autores Portugueses
A LEBRE
de Álvaro Guerra
«Foi a mais importante obra de ficção publicada em 1970»
(Vida Mundial) 35\$00
- Cadernos de hoje n.º 10
O CAPITALISMO E A EMIGRAÇÃO EM PORTUGAL
de Carlos Almeida e António Barreto 95\$00
- Colecção documentos n.º 3
A HISTÓRIA DE ABSOLVERA
de Fidel de Castro 25\$00
- Biblioteca Popular n.º 4
CENSO: QUANTOS SOMOS? COMO SOMOS?
de Sérgio Ribeiro 15\$00
- História e Sociologia do Desporto
O DESPORTO E AS ESTRUTURAS SOCIAIS
(2.ª edição) de José Esteves 50\$00



FRANÇOISE PASCAL, a atriz que saltou de uma altura de seis metros para fugir a um incêndio. Há dias, assistiu a uma estrela acompanhada por um amigo, Richard Johnson. Françoise está grávida e os médicos dizem que o bebé nada sofreu com a queda ou com os exames de raios X

Bispo brasileiro acusado de actividades subversivas

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — O tribunal militar brasileiro acusou de actividades subversivas mons. Valdir Calheiros, bispo de Volta Redonda, assim como dois padres católicos e 24 membros da J. O. C. (Juventude Operária Católica) — anunciou-se ontem no Rio de Janeiro. A acusação foi feita pelo oficial do Primeiro Batalhão de Infantaria Blindada da região de Barra Mansa, encarregado do inquérito acerca das actividades subversivas em Volta Redonda. Os padres acusados são Natanael de Moraes Campos, que está na cadeia, e Arnaldo Alberto Werlang, que recentemente foi posto em liberdade. Dois dos 24 militantes da J. O. C. encontram-se na prisão de Barra Mansa.

da da região de Barra Mansa, encarregado do inquérito acerca das actividades subversivas em Volta Redonda. Os padres acusados são Natanael de Moraes Campos, que está na cadeia, e Arnaldo Alberto Werlang, que recentemente foi posto em liberdade. Dois dos 24 militantes da J. O. C. encontram-se na prisão de Barra Mansa.

COMUNICADO

A LISBOABOXE, agradecendo a confiança e o interesse manifestados pelo público em relação à sessão de boxe que realizou no Pavilhão dos Desportos lamenta profundamente que factores de todo alheios à sua vontade hajam obstado ao brilhantismo que se desejava.

Continuam os organizadores a pensar que o ressurgimento do boxe profissional português só é possível desde que sejam dados ao público combates com o nível e a verdade que o público exige, e que devem ser tomadas todas as medidas — mesmo as mais enérgicas — no sentido de se manter a verticalidade do rumo traçado.

Assim, a LISBOABOXE, decidiu:

- 1 — Recusar o pagamento da bolsa ao pugilista espanhol Martín Parraga, por manifesta ausência do mínimo de brio exigível a qualquer profissional;
- 2 — Suspender o contrato com o pugilista cabo-verdiano Kaká, por se ter verificado, em combate, que não possui as qualidades suficientes para interessar a Empresa.

A falta de água no Rio sacrifica o «cafézinho»

RIO DE JANEIRO, 13. — (A. N. I.) — Continua o calor no Rio de Janeiro, onde há muito não chove, o que prejudica o abastecimento de legumes à cidade.

A seca é tão grande que sacrifica, até, o «cafézinho», tão querido e apreciado pelos brasileiros.

Vários «cafés» da cidade têm colocado cartazes nas montras, anunciando: «Por absoluta falta de água, deixamos de servir cafézinho».

Vinte e sete dias sem chuva, em pleno Verão, estão a provocar o racionamento da água em vários pontos da cidade.

A companhia diz que

não falta água. O que acontece é que os reservatórios dos edifícios são pequenos.

Por sua vez, os Serviços Meteorológicos informam diariamente que as chuvas, de Verão podem chegar a qualquer momento.

Anuncia-se que ventos frios estão a ser desviados, não havendo por isso choque com os ventos quentes sobre a cidade do Rio. Quando isto ocorrer, é possível que haja até inundações, como é, aliás, frequente nesta época do ano.

É com calor e sem água que o carioca vai esperando pelo seu Carnaval, dentro de uma semana.

Após declarações de Souvanna Phouma

Não é esperada pelos EUA uma intervenção chinesa

KEY BISCAYNE (Flórida), 13. — (A. N. I.) — A Casa Branca anunciou que o avanço aliado no sul do Laos não representa qualquer ameaça para a China, e que não devia ser interpretado como tal.

Respondendo a notícias, segundo as quais entidades oficiais laocianas receiam que os esforços para cortar a «Pista Ho Chi Minh», na região conhecida por «Panhandle» possa atrair tropas chinesas ao país, o secretário norte-americano de Imprensa, Ronald Ziegler, disse que a actividade militar aliada se destina apenas a impedir a afluência de fornecimentos de guerra ao Vietnam do Sul.

«Estas operações não representam qualquer ameaça para a China e não vemos razão para que sejam interpretadas desse modo», disse Ziegler, acrescentando que a política dos Estados Unidos é trabalhar para «melhorar as suas relações com a China comunista».

Ziegler sublinhou que o objectivo da operação sul-vietnamita no sul do Laos é limitada, tanto em tempo como em área, e mostrou indignação com as sugestões de que os Estados Unidos utilizavam tropas terrestres na operação.

O secretário de Imprensa da Secretaria de Estado, Robert McCloskey, disse em Washington, por seu lado, que a operação aliada não é, de modo algum, destinada a ameaçar a China comunista.

Fez ainda notar que qualquer especulação acerca de uma possível reacção chinesa se baseia em notícias de Imprensa («Washington Post») na qual se diz supor-se que o príncipe Lao-cano Souvanna Phouma falou, em particular, com

diplomatas não identificados.

O príncipe laociano Souvanna Phouma teria dito acreditar que as forças comunistas do Pathet Lao, empenhadas ao lado das tropas norte-vietnamitas, tanto no norte como no sul do Laos, poderiam pedir a Pequim o envio de «voluntários», se Hanói quisesse.

Entidades oficiais dos Estados Unidos fizeram notar ser pouco provável que Hanói faça semelhante pedido, porquanto os norte-vietnamitas não se mostraram, até agora, desejosos de que a presença militar chinesa se alongasse ao Sueste da Ásia.

O JOGO DE JÚNIORES

Continuação da 1.ª página

rior ao dos portugueses. Foi a equipa nacional, no entanto, que marcou o primeiro gol do desafio, aos 11 minutos: Eurico marcou um «canto» e, entre um aglomerado de jogadores, IBRAIM rematou vigorosamente.

Mas não tardou mais de dois minutos o gol do empate: contra-ataque rápido dos franceses, concluído com remate forte de BERDOLL, à entrada da área.

A equipa portuguesa afadigou-se depois em tentativas de ataque, mas fê-lo de modo desordenado, mostrando uma sofreguidão e um nervosismo que lhe roubaram lucidez. Uma só ocasião de gol até final da primeira parte — mas Freixo, de cabeça, atirou sobre a barra a bola bem apontada de «canto».

Entretanto, nos franceses saltellara-se a boa técnica de Lacombe — além de uma certa dureza por parte de vários dos seus companheiros. O méd. o Alves, que foi o mais activo e empreendedor dos portugueses na primeira parte, foi o mais atingido por «cargas» excessivamente vigorosas.

Ao intervalo, 1-1. O início do segundo tempo foi extraordinariamente animado, com três golos quase seguidos. Os portugueses, que haviam começado este segundo tempo com mais alegria e lucidez, marcaram o seu segundo tento aos 3 minutos, por EURICO, que correu pela esquerda, isolando-se e batendo Gil com um toque de habilidade.

Trinta segundos depois os franceses empataram: «centro» da direita e «cabeça» primorosa de LACOMBE.

Aos 6 minutos, no entanto, a equipa nacional voltou a colocar-se em vencedora, com um gol de «NANDO», em recarga a um «livre» marcado por Eurico que obrigara o guarda-redes a largar a bola. Os franceses reclamaram ale-

gando que «Nando» atingira, com o pé, as mãos de Gil — mas este, na verdade, deixara escapar a bola.

No empate estava à vista quando Lacombe, aos 10 minutos, atirou a um poste, mas a equipa portuguesa voltou de pronto ao ataque, mostrando-se mais serena e unida que na primeira parte. Eurico, fisicamente o mais possante dos portugueses, continuou a causar perturbações na dura defesa francesa, onde o Blier recorria a truques e farras constantes.

No último quarto de hora o jogo voltou a cair na monotonia, com excesso de «faltas». Pertenceram então aos franceses as ocasiões de maior perigo, mas a defesa portuguesa resolveu os problemas.

E chegou-se ao fim do jogo com a vitória da equipa portuguesa por 3-2.

ACORDO EM TEERÃO

SOBRE O PETRÓLEO

TEERÃO, 13 — (F. P.) — «Chegámos a acordo em todos os problemas de ordem financeira. Continuam ainda em discussão apenas os aspectos legais», declarou Ahmad Yamani, ministro dos Petróleos da Arábia Saudita, no fim da reunião realizada hoje de manhã entre as delegações da OPEP e das companhias petrolíferas.

RUIU UMA PONTE: 42 MORTOS

BOGOTA, 13. — (R.) — Anunciou-se que morreram, pelo menos, 42 pessoas ao despenhar-se num rio o autocarro que as transportava, devido a ter ruído uma ponte, ontem, no Norte da Colômbia.

O autocarro transportava 70 camponeses, quando o desastre ocorreu perto de Vila de Cocuy.

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Para Companhia Internacional do Ramo Eléctrico.

PEDE-SE:

- Bons conhecimentos de Inglês
- Serviço Militar Cumprido
- Formação recente
- Goste por contactos com colegas e outras empresas.

OFERECE-SE:

- Actividade técnica no campo de correntes fortes
- Boas regalias sociais incluindo 13.º mês e gratificação de férias
- Boas possibilidades de promoção

Resposta a este jornal ao n.º 718

CONCESSIONÁRIOS

CAPRI

CORTINA

ESCORT

TAUNUS

TRANSIT

SALÃO DE EXPOSIÇÃO:
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

STAND MODERNO

Rua João Simão, 15 — LISBOA (Alvalade). Telef. 71 10 65 e 10 linhas.

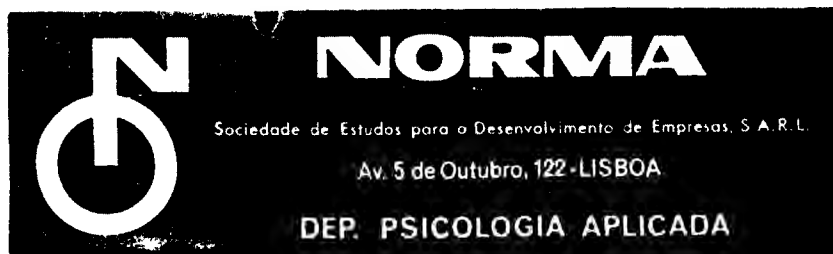
e concelhos de: CASCAIS — LOURES — OBRINHA — SINTRA — VILA FRANCA DE XIRA

FAÇA GRATIS

UM TESTE AO SEU CARRO

*

SERVIÇO DE MECÂNICA ESPECIALIZADO



SELECCIONAMOS
PARA
GRUPO INTERNACIONAL
DE
EMBALAGENS PARA A INDÚSTRIA

3 ADJUNTOS DO DIRECTOR GERAL

NO CONTINENTE:

1 — ADMINISTRATIVO

• Responsabilidades

- Análises de Balanço
- Elaboração dos orçamentos anuais e preparação do plano financeiro a longo prazo
- Controle Orçamental
- Política bancária; seguros; fiscalidade; controle de custos
- Relações com organismos oficiais
- Assuntos de pessoal

Ref.ª 241/A/DL

1 — de MARKETING

• Responsabilidades

- Planificação dos programas de Marketing
- Execução de estudos de mercado
- Sugestões para novos produtos
- Colaboração e interligações com a Direcção de Marketing do Grupo

Ref.ª 241/M/DL

EM MOÇAMBIQUE:

1 — COMERCIAL

• Responsabilidade

- Todos os aspectos de direcção duma indústria de média dimensão
 - Vendas
 - Marketing
 - Planos financeiros
 - Política de pessoal

Ref.ª 241/C/DL

Esta função poderá eventualmente conduzir ao lugar de DIRECTOR GERAL em MOÇAMBIQUE. O candidato escolhido para o exercício desta função deverá estar disposto a residir permanentemente em Moçambique, e a estagiar durante um período de 6 meses a 2 anos, nas filiais do Grupo, na África do Sul.

CONDIÇÕES REQUERIDAS PARA AS TRÊS FUNÇÕES:

- Domínio fluente do Inglês, falado e escrito.
- Excelente preparação escolar económica e comercial.
- Experiência em Companhias de nível internacional.
- Predisposição para estagiar no Estrangeiro durante um período de 6 meses a 2 anos, em empresas do Grupo
- Idade 28 a 35 anos (de preferência)

Remuneração a nível internacional de acordo com as elevadas responsabilidades.

N. B. — Todos os quadros superiores da Empresa foram devidamente informados da existência destas vagas.

Respostas para a NORMA enviando «curriculum» escolar e profissional pormenorizado. Rigorosa confidencialidade. Favor indicar as referências do anúncio, e enviar as respostas em inglês.

Extinta por despacho a «Fundação Auxilium»

Por despacho do secretário de Estado da Saúde e Assistência, «é mandada extinguir de direito a instituição de assistência particular dedominada «Fundação Auxilium», com sede em Lisboa».

Fica autorizada a reversão dos seus bens, sitos em Lisboa e em Fátima, respectivamente, para o Instituto Católico Português, desta cidade, e para a Associação Auxilium de Nossa Senhora de Fátima, com sede em Fátima.

Medalha de ouro da Casa do Ribatejo

A direcção da Casa do Ribatejo vai promover um banquete de homenagem ao dr. Vidal Baptista. Durante o banquete, em data a determinar, ser-lhe-á atribuída a medalha de ouro da instituição, ao mesmo tempo que será decerrado o seu retrato.

COMUNICADO

A Administração de AUTO EDUARDO COSTA agente oficial AUDI-NSU, atendendo às inúmeras solicitações dos possuidores dos automóveis

AUDI-NSU

resolveu prolongar por mais 15 dias o seu
SERVIÇO GRATUITO DE TESTES

Assim todos os possuidores de automóveis AUDI-NSU, poderão fazer as marcações de teste gratuito pelos telefones

6 8 5 0 8 0 / 1

AUTO EDUARDO COSTA, SARL

RUA DE CAMPOLIDE, 27 B — LISBOA

A COMERCIANTES E PARTICULARES MOBILIÁRIO E BRIC-A-BRAC

IMPORTANTE

LEILÃO

Por encerramento do antigo estabelecimento deste ramo, denominado «NOVANTIGA», sito na R. Pascoal de Melo, vamos vender PELA MAIOR OFERTA — SEM BASE DE LICITAÇÃO, nos n.º salões da

AV. CASAL RIBEIRO, 17 B

AMANHÃ, DOMINGO, AS 15 E AS 21 HORAS e 2.ª-FEIRA AS 21 HORAS

TODOS OS SEUS BENS, DOS QUAIS SALIENTAMOS:

MOBILIÁRIO: Móveis de sala estilos Luís XV, XVI e românticos. Móvel de sala de jantar D. João V. Grande variedade de móveis soltos para quartos, salas de jantar e salas: camas para casal e solteiro, nos estilos D. João V, D. Maria, D. José e estilizados com palhinha. Cômodes para quartos e salas de vários estilos. Móveis louceiros estilo inglês, D. Maria, séc. XVII, D. João V e lacados e decorados. Variadas vitrines e cantoneiras, oratórios, muitas credenciais, mesas de jogo de encostar, de centro, de 1/2 lua, de cabeceira, etc. Estantes, carpetes, arcas, papelarias e escrivaninhas, bancos de entrada, belos fauteuils e cadeiras de vários estilos, fogões de sala, arcas em canfora, espelhos com molduras vários modelos, móveis por restaurar, velharias e utilidades diversas.

ANTIGUIDADES, BRIC-A-BRAC E DIVERSOS: piano 1/4 cauda BECHESTEIN, órgão canto coral, variados relógios franceses e ingleses de mesa e de caixa alta, de bolso em ouro e prata, punhais em prata, russos, persas e indianos; pratos C.ª das Índias, cantão, ingleses e azul e branco. Alguns marfins, leques e objectos de vitrine. Variados objectos de arte decorativa, imagens, cristais, bronzes, quadros de autores portugueses, franceses e ingleses. Variados lustres e candeeiros. Par de credências douradas séc. XVIII, cobres estanhos E DIVERSOS OBJECTOS DE IMPOSSÍVEL DISCRIMINAÇÃO.

EXPOSIÇÃO: HOJE DAS 15 AS 19 HORAS

MAIS UM LEILÃO DE INTERESSE PARA COMERCIANTES E PARTICULARES CONFIADO A

SOC. DE LEILÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA: O MAIS BENEFICIADO NOS JOGOS DA 12.ª JORNADA DO «TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO»

Proseguiu a competição qualificativa para o Campeonato Metropolitano de hóquei em patins com os jogos respeitantes à 12.ª jornada, cujos desfechos, se não trouxeram apreciáveis surpresas, foram nitidamente favoráveis ao Benfica, a beneficiar da derrota do Campo de Ourique e do empate do Paredo.

A seguir damos ligeiros apontamentos dos encontros disputados:

BELENENSES.

BENFICA: 2-11

BELENENSES — Borges; Nunes, Garcia, Gomes, Nelson, 2; Aleantara, Pinto e Coutinho.

BENFICA — Ramalheite; Casimiro, Garrancho, 3; Rodrigues, 1; Jorge Vicente, 8; Vitor de Sousa, 3 e António José, 1.

Após intervalo: 1-5.

Encontro sem problemas, com bastantes golos marcados e muito, outros perdidos.

OEIRAS-PAREDE: 6-6

Arbitro: Pereira da Silva.

OEIRAS — José Pereira; Carvalho, 1; Rosado, 1; Ricardo, 2; Nunes, 1 e Cristóvão, 1.

PAREDE — Branco; Dinis, Leitão, Alexandre, 3; Coelho, 2 e Amílcar, 1.

Após intervalo: 4-4.

Após prometedor início do Paredo, o jogo passou a uma toada de equilíbrio que foi a sua característica principal, pelo que o resultado está absolutamente certo.

CASCAIS-C. U. F.: 2-7.

Arbitro: Vitor Cardoso.

CASCAIS — Quim; Sombreiro, Cunha, Barros, 1; Costa e Artur, 1.

C.U.F. — V. Domingues; J. Carlos, Ferreira, José António, 3 e Leonel, 4.

Após intervalo: 2-2.

A classe e experiência de Leonel e José António na base da supremacia cufista.

LIGA DE ALGÉS.

J. SALESIANA: 2-12

L. ALGÉS — Cereza (Baltazar); Barraló, Lemos, Moita, 1; Almeida, 1 e Oliveira.

J. SALESIANA — Coelho (Tómi); Sobrinho, 2; Festas, 1; Peneiras, 1; Virgílio, 2; Virgílio I, Chanas, 6 e Venâncio.

Após intervalo: 0-5.

Jogo fácil, como se previa, para os esterilistas.

FUTEBOL BENFICA.

PAÇO DE ARCOS: 1-13

Arbitro: Neves de Almeida.

F. BENFICA — Neto; Figueiredo, 1; J. Francisco, Guerra, Dias, Lopes e Alves.

P. ARCOS — Monteiro; José Rosa, Rafael, 1; Correia dos Santos, 4; Abreu, 8; Moura e Alfredo.

Após intervalo: 0-4.

Jogo sem qualquer espécie de dificuldades para a equipa da Costa do Sol.

CAMPO DE OURIQUE.

SPORTING: 2-5

Arbitro: Carlos Bica.

C. OURIQUE — Carlos Alves; Vaz Guedes, Rui Costa, Quim, Catarino, 2; Antunes e Campos.

SPORTING — Teixeira; Reis, 1; Paulo, 1; Barata, Lourenço, 1; Adriano, 1 e Gomes, 1.

Após intervalo: 1-3.

Bom vitória «leonesa», a confirmar melhoria de forma, apesar da falta de dois dos seus titulares.

ABREU (P. ARCOS) MELHOR MARCADOR

Abreu (do Paço de Arcos) é actualmente, o melhor marcador da competição, com 49 golos obtidos. Seguem-se: Quim (C. Ourique), 35; Leonel, 34 e José António (Cuf), 30; Vito de Sousa (Benfica), 30; Barros (Cascais), 29 e Cunha (Cascais), 28.

Classificação actual (todas as equipas com doze jogos).

	V.	E.	D.	P.
BENFICA	9	1	2	31
C. Ourique	8	1	3	29
Paço de Arcos ...	8	1	3	29
Paredo	7	2	3	28
Sporting	6	4	2	28
C. U. F.	7	1	4	28
J. Salesiana	7	0	5	26
Belenses	5	—	7	21
Cascais	4	—	7	21
OEIRAS	3	3	6	21
Fut. Benfica	1	—	11	14
Liga de Alges ...	—	—	12	11

VOLTA E MEIA...

A TAÇA APROVEITA UM INTERVALO

A prova anteada do futebol nacional lá volta, amanhã, mais uma vez. É («se bem nos lembra») a quarta eliminatória: nova «aberta» para sete jogos. E, o que é curioso, alguns com interesse, não fora o descrédito lançado sobre a competição.

«Reservada», ainda, às 2.ª e 3.ª Divisões, temos quatro jogos entre equipas do escalão secundário, um entre equipas do «terciário» e dois «mistos».

Jogos e «pergaminhos» dos intervenientes, começando pelos que opõem clubes da 2.ª Divisão:

Salgueiros-Luso (7.º da Zona Norte e 12.º da Zona Sul).

Riopele-Braga (7.º e 6.º da Zona Norte).

Torriense-U. Tomar (12.º contra 3.º, ambos da Zona Sul).

Beira-Mar-Montijo (2.º da Zona Norte contra 2.º da Zona Sul. O jogo do dia).

Entre equipas da 3.ª Divisão: U. Almeirim-U. Santarém (3.º contra 15.º, ambos da Zona C).

Mistos: Sesimbra-Portalegrense (12.º da Zona Sul da 2.ª Divisão e 10.º da Zona C da 3.ª).

Beja-Oriental (8.º da Zona D da 3.ª contra 8.º da Zona Sul da 2.ª).

O NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO TAMBÉM APROVEITA PARA JORNADA DE ACERTO

Seis jogos que o mau tempo impediu de se realizarem na altura devida disputam-se amanhã:

Desportivo de Chaves-M. Cavaleiros, da Zona A; Guarda-Naval, A. Viseu-Lourosa e Moimenta-Feirense, da Zona B; Odivelas-Alhandra, da Zona C; e Amora-Silves, da Zona D.

PUGILISMO

Lamentável «escândalo» no Pavilhão dos Desportos

Só há um remédio. É cáustico (como ferro em brasa, em ferida aberta) mas é a única maneira de limpar o boxe. Não se permitam mais escândalos (lamentáveis) como o de ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos.

No Pavilhão, como pode ter sido no Coliseu...

Os pugilistas portugueses são bons amadores dadas as suas tenacidade e agressividade, mas para profissional é preciso mais que valentia e decisão. O boxe tem público, mas que se desgosta e acaba por arruinar o trabalho federativo operado de há épocas a esta parte. É acabrunhador ver tantas horas de dedicado trabalho perdidas, inutilizadas pela incompetência de uns quantos. Mas,

não há duvida: com os «managers» e treinadores que temos, salvo honrosas excepções, nada há a fazer.

Posto este desabafo de um firme adepto do boxe, entremos no relato da sessão.

Nos combates entre amadores, Gouveia venceu Farinha Galveia, evidenciando superioridade em todos os «assaltos». António Romano, com mais técnica e «escola», também não teve dificuldade em vencer Belarmino Malheiro, valente mas muito pouco sabedor.

Em «profissionais», António Rebelo perdeu, por «K.O.» ao 7.º «assalto», demonstrando claramente não ter técnica nem fundo para fazer oito «assaltos». Perez derrubou-o com uma esquerda á cabeça

jogo no 1.º «assalto», mas Rebelo, valente como de costume, reagiu e, embora não tivesse ganho nenhum «assalto», foi equilibrando a luta e fazendo espectáculo. Porém, no sexto «assalto», Perez colocou um fortíssimo «gancho» ao fígado, que deixou Rebelo em más condições. Não recuperou no intervalo e no sétimo foi, novamente, tocado no fígado e caiu sobre as cordas. O árbitro iniciou a contagem e o «segundo» do pugilista português lançou a toalha com a ideia de confundir o árbitro. Muito bem, este continuou a contagem sem fazer caso da toalha. De qualquer modo, Rebelo estava incapaz de prosseguir.

Carlos Anjos, com as mãos

mais em baixo mas ainda com a picha de amador (de correr sobre o adversário) golpeou duramente Rosell: tão duro bateu que o obrigou a desistir ao 6.º assalto. Mais cedo teria conseguido o seu objectivo se não fora o bater de «sapatada».

E veio o escândalo «Káka» que viramos trelhar e demonstrar poder de golpe duro e seco, tinha á sua frente Parraga a quem Mendes Alves (do Benfica) já vencerá em Salamanca quando amador. É um pugilista lento, poderoso e grande encaixador.

Pois «Káka» não demonstrou poder de golpe nem de encaixe: em duas vezes que Parraga o atingiu, caiu. Porém, o espanhol parece que vinha disposto a perder: e atirou-se duas vezes para o chão sem levar golpes que o justificassem. Foi no quarto «assalto» que caiu pela segunda vez e deixou-se lá ficar, sendo derrotado por «K.O.».

O publico excitou-se (com razão) perante tal desonestidade na luta e rodeou a mesa do júri que terá de apreender as bolsas aos publicistas e proceder a um inquérito.

P. A.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão; Campeonato de Lisboa de Juniores e Campeonato de Juvenís de Setúbal.

ATLETISMO — «Cross» das Juventudes em Madrid, com a participação do Benfica, de manhã.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da I Divisão

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa de Seniores: Benfica-Linda-a-Velha, às 11, no C. Grande; Palmense-Atlético, às 9, em Palma; e Futebol Benfica-Belenses, às 11 e 15, em Francisco Lázaro.

Torneio de Abertura de Juniores: Belenses-F. Benfica, às 9 e 30, no Restelo; e Benfica-Atlético, às 9 e 30, no Campo Grande.

HÓQUEI EM PATINS — Taça António Ralo (juvenís) — Sporting-F. Benfica às 10; e Sintra-C. Ourique, às 10 e 45, no Estoril.

Taça Emídio Pinto (juvenís): Cascais-Sintra às 11 e 15, no Estoril.

LUTA GRECO-ROMANA

Campeonato Nacional de Juniores: Ruma-Belenses, às 17, Baixa da Banheira-Atena, às 18, na Sociedade Filarmónica de Pinheiro de Loures.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da I Divisão.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Meninas: Desportivo Castelo-Sporting e Alunos Apoio-Palmelas às 10 e 30, nas mesas dos primeiros.

ANIVERSÁRIO — Sessão solene na Associação Académica da Amadora, às 21 e 30.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, na Escola Nuno Gonçalves, às 21.

Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, do Liceu Pedro Nunes, às 21.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da I Divisão: P. C. do Porto-C. U.



As selecções «A» e de «Promessas» tiveram ontem sessão de treino individual, no Restelo — alteração ao programa que previa treinos de conjunto no Estádio Nacional. Simões, Guerreiro, Hilário, Vitor Baptista, Humberto Coelho e José Henrique estão atentos às palavras do treinador Pedrote. Hoje, é dia de descanço

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

F., às 19 e 30; B. P. M. Sporting, às 21; e Guifões Benfica, às 22 e 30, no Pavilhão Académico; Ginásio Figueirense-Algés, às 21 e 30, no ginásio do Liceu; Belenses-Vasco da Gama, às 22 e 30, no C. Ourique; e Académica-Académico, às 21 e 30, no Pavilhão Universitário de Coimbra.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria às três tabelas na Associação

dos Amadores de Lisboa, às 21 horas.

BOXE — Encontro entre o F. C. do Porto e o Sporting, no Pavilhão dos Desportos, no Porto, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Qualificação da II Divisão (Lisboa): H. Sintra-Azeitonense, às 20 e 15; Queluz-Estremoz, às 21 e 45; e Vila-Franquense-Académica da Amadora, às 22 e 15, no Pavilhão da Amadora

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Seniores: Baixa da Banheira-Desportivo de Ruma, Belenses-Benfica e Linda-a-Velha-Sporting, às 21 e 30, nas salas dos primeiros.

MOTORISMO — II Rali a Sabrosa. Prova de estrada, às 22.

NATAÇÃO — Festival de Preparação, às 21, na piscina do Algés e Oadundo.

FUTEBOL FAZ NOTÍCIA

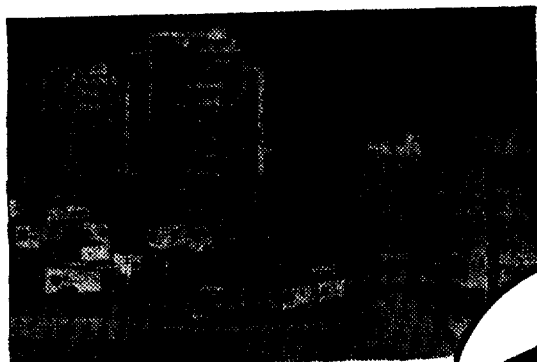
■ Meirim: foi dimitido de acção do Sindicato. Perde todos os direitos (sindicais) menos o de exercer a sua profissão de treinador.

■ O Barreirense vetou Joaquim Campos. O correspondente ofício já foi enviado à Comissão Central de Arbitros.

■ Os clubes da A. F. Porto voltaram a reunir-se, votou a falar-se na remodelação da Taça e no alargamento da 1.ª Divisão para 16 clubes.

■ Portugal convidado a jogar com a Alemanha Ocidental. O jogo insere-se no programa de preparação da selecção alemã, com vista ao Mundial de 74. A tempo e horas vale a pena ponderar... e copiar.

EM CASCAIS



vive-se
melhor



- NO LOCAL MAIS ALTO DE CASCAIS
- Magníficas panorâmicas de mar e serra.
 - A 900 metros da estação de caminho de ferro.
 - Andares de 3 a 6 divisões assoalhadas.
 - Moradias.
 - Zona de excepcional desenvolvimento e valorização.
- O bairro mais luxuoso de Cascais

CONSULTE

J. PIMENTA, S.A.R.L.
UMA CASA PARA CADA CASO



LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS — B. Comendador Joaquim Mattos
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA — Edifício Oeiras

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1. — Tele.: 45843/47843
QUELUX: Rua D. Maria I, 30 — Telefones: 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO — Praça do Rei D. João, com entrada
para Rua da Figueira

Supermercados Pão de Açúcar

SUPA — COMPANHIA PORTUGUESA
DE SUPERMERCADOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO

Nos termos legais e estatutários, convoco os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na Sede Social, pelas 16 horas do próximo dia 18 de Fevereiro de 1971.

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º Deliberar sobre a forma de realização do aumento de Capital social em complemento da deliberação de 30 de Abril de 1970 da Assembleia Geral.
- 2.º Alteração do Artigo 4.º dos estatutos.
- 3.º Eleições para o preenchimento de vagas ocorridas nos Cargos Sociais.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ANTÓNIO MENDES CARQUELJEIRO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DO DISTRITO DE LISBOA

LARGO DO INTENDENTE PINA MANIQUE, 35-L.º
LISBOA - I

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o preceituado no Art.º 22.º do Estatuto — em cumprimento do estabelecido no Art.º 23.º do mesmo diploma — convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 24 do corrente, às 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário, 9 a 15, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas relativos ao exercício de 1970.

Não havendo, à hora indicada, número legal de associados, a Assembleia reunirá, em 2.ª convocação, no mesmo dia e local, às 21.30 horas, com qualquer número de sócios, de acordo com a segunda parte do § único do Art.º 22.º do Estatuto.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Joaquim Domingues



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL SITUADA NO ESTADO DO PARÁ (BRASIL)

PARA LUGARES DE RESPONSABILIDADE

Ref.º 201/1/DPA/DL

**UM CHEFE DE CON-
TABILIDADE**

Ref.º 201/2/DPA/DL

**• UM CONTABILISTA
DE CUSTOS**

Ref.º 201/3/DPA/DL

**• UM AUDITOR
INTERNO**

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

- EXPERIÊNCIA COMPROVADA NOS DIFERENTES SECTORES DE ESPECIALIZAÇÃO;
- CONHECIMENTO DE LÍNGUA INGLESA CONSIDERADO FACTOR PREFERENCIAL;
- DISPOSIÇÃO PARA TRABALHAR EM LUGAR RELATIVAMENTE ISOLADO (A 400 KMS DA CIDADE DE BELEM).
- Respostas para a NORMA, com curriculum pormenorizado e INDICANDO VENCIMENTO MENSAL PRETENDIDO. Mencionar as referências para cada função.

CARTAZ DOS CINEMAS



ODEON

(M. 12 anos) Tel. 320483
 EM 2ª SEMANA
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 Joséito e Camardiel no filme musical
AVENTURA NA CIDADE
 Hoje no palco — só à noite
JOSEITO SHOW
 com o conjunto angolano
AFRICAN'S BOYS
 o guitarrista de flamenco
AQUILINO SAAVEDRA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 355134/5
 As 15.15, 18.30 e 21.30
RAQUEL WELCH em PERSEGUIDAS NA ESCURIDÃO
 Metrocolor

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
 6ª SEMANA
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 Segundo a obra de Dostoiévski — Um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 327172
 As 15.15, 18.15 e 21.30
A MÃO
 com Nathalie Delon, Michel Djaussop e Roger Bonin

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
 As 15.45 e 21.45
A MÃO
 com Nathalie Delon, Michael Djaussop e Roger Bonin

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
 As 15.15 e 21.30
ANTHONY QUINN é O ÚLTIMO GUERREIRO
 Panavision — Technicolor
 As 18.15 — Matinées Infantis (M. 6 anos)
 Rir até às lágrimas
FESTIVAL TOM E JERRY
 em Cinemascope

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 320483
 As 21.30 n.
O CARNICEIRO

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
 Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
 Um festival de gargalhada
SELVA, MULHERES E MACACOS
 com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims
AMANHA DE MANHÃ AS 11 HORAS
CINEMA COM CRITÉRIO
«WEST SIDE STORY»
 Bilhetes à venda: 15800
 Patrocínio do Cine Clube Católico (M. 17 anos)

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 355131
 As 15 e 21 horas
 9ª SEMANA
 Uma história de amor filmada por David Lean
A FILHA DE RYAN
 de Robert Mitchum

BERNA

(M. 12 anos) Tel. 176088
 As 15.15, 18.30 e 21.45
 4ª SEMANA DE ÉXITO!
 John Philippe Law, Vimala Framer e Claudio Gora vivem nas famosas estórias russas uma grande e inesquecível história de amor
STROGOFF
 Panavision e Technicolor
 Amanhã, às 11 h. (M. 6 anos)
 A obra-prima de Walt Disney
«O LIVRO DA SELVA»
 Desenhos animados coloridos
 «A Av. Marques de Pombal»

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 5937
 As 21 horas
BALADA
PARA UM HOMEM SO
 com Nicol Williamson
AS FEITICEIRAS
 com Claudia Cardinale, Capucine e Alberto Sordi

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
 As 18.15 — Matinées Infantis (M. 6 anos)
PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA
COM A MINHA MULHER NAÓ!

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
 As 21.30 n.
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
LOUCA JUVENTUDE

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 54595
 As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
MELINA MERCOURI
 no célebre filme de Jules Dassin
A PROMESSA

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 355131
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 7ª SEMANA
 Um filme romântico
O SILENCIO DO AMOR
 com Marie Dubois e Mathieu Carrière
EASTMAN COLOR

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 3ª SEMANA
 Um filme de educação
ÚLTIMO DOMICÍLIO CONHECIDO
 com Marlene Jobert, Lino Ventura
EASTMANCOLOR

VOX

(M. 12 anos) Tel. 720466
 As 15.15, 18.30 e 21.45
 2ª SEMANA TRIUNFAL!
 Albert Finney, Colin Blakely e Lita Minnelli num dos mais qualificados e apaixonantes filmes da temporada!
UM HOMEM E A SUA HISTÓRIA
 to famoso «Charlie Bubbles»
 em TECHNICOLOR
 Junto à Av. de Roma

LUMIAR

(Adultos) Tel. 45933
 As 21 horas
RAINHA POR MIL DIAS
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS
DIABRURAS DE SAMMY
 com Jack Curson e Patricia Barry

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
 As 21 horas
CASAMENTO A AMERICANA
DEZ MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
 3 sessões
 As 18.15, 21.00 e 23.30
 5ª e ÚLTIMA
 Julie Andrews e Rock Hudson pela primeira vez juntos numa alta comédia musical
DARLING LILI
 Panavision e Technicolor
 (Metro Estação Picoas)

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 7ª SEMANA
E DEUS CRIOU A MULHER
 Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR SCOPE

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
MARIA MATOS — As 21 e 45:
 «O Inocente» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45:
 «A Casa das Lágrimas» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
 «A Cozinha» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 45:
 «Compagnie de Circos» (6 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45:
 «O Santo e o Pecado» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 45:
 «O Santo e o Pecado» (12 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45:
 «O Santo e o Pecado» (12 anos)
CINEMAS
OLIMPIA — As 9:
 «O Espadachim da Copa Negra» (12 anos)
JARDIM — As 21:
 «Vetor Raposo»
ARCO IRIS — As 21:
 «Tarzan encontra um filho» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19:
 «Até que vença» (12 anos)
PARIS — As 21:
 «Nunca foram vencidos» (12 anos)
MOSCÁVIDE — As 21:
 «O tesouro dos Incas» (12 anos)
CINEARTE — As 21:
 «O passageiro da chuva» (17 anos)

Linho de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
 «Gigantes do Inferno» (12 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 30:
 «Massacre» e «Vem aí os Russos» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21:
 «A loba solitária» e «Mal d'África» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
 «O Cerco do Terror» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 18 e 30 e às 21 e 30:
 «Mais Escuro que Ambar» (17 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — As 21

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 2ª SEMANA
UM FILME DE VIOLENTA ACÇÃO ESPECTACULAR
O VINGADOR
 com Anthony Steffen e Evelyn Stewart
 A justiça da sua pistola acabou quando se abriu o seu nome e a sua mulher...
 — Eastmancolor —

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 326305
 As 18.30 e 21.30
MAIS ESCURO QUE AMBAR
 com Rod Taylor, Sunny Bendall, Theodore Bikel e Jane Russell

ANDES

(Adultos) Tel. 322523-326710
 As 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
ESTRELA — As 21.45
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
 com Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland
 As 14, 16.30 e 19 horas:
O CARNICEIRO (Adultos)

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
 As 15.15, 18.30 e 21.45
JAMES GARNER em VIAGEM PARA O INFERNO
 (C/ Aman Jailed Sledge)
 Technicolor

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 6183075
 As 21.30
O SENHOR DAS ILHAS

PORTO

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:
 «O Preço»
CINEMAS
SAU JUAL — As 21 e 30:
 «O Preço»
COLISEU — As 21 e 30:
 «Mais Marto que Vivos» (12 anos)
RIVOL — As 21 e 30:
 «A Filha de Ryan» (12 anos)
AGUIA DO JURO — As 21 e 30:
 «O Escorço» (12 anos)
IRINDADE — As 21 e 30:
 «Quem não ama não morre» (12 anos)
BATALHA — As 21 e 30:
 «O Santo e o Pecado» (12 anos)
ESTÚDIO — As 21 e 30:
 «O Preço»
OLIMP — As 21 e 30:
 «O Preço»
Carlos Alberto — As 21:
 «Contra a carne e a alma se creta» (12 anos)
VALL — «JRMUS» — As 21 e 30:
 «Estes symposios cavallerosos» (12 anos)
JULIO DIN — As 21 e 30:
 «O Preço»
NUN'ALVARES — As 21 e 30:
 «A Rainha Vikings» (12 anos)
CINE-GA'A — As 21 e 30:
 «O Preço» (12 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — As 15 e 30:
 «Tim-tim e o templo do Sol» (6 anos)
 e às 2 e 30:
 «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 30:
 «Requiem para um desconhecido» (17 anos)
TIVOLI — As 2 e 30:
 «Nunca foram vencidos» (12 anos)
SOUSA BASTOS — As 21 e 30:
 «O Preço» (12 anos)
CENTRO DE RECREIO DO BAIRRO CARMONA — As 21 e 30:
 «A grande paródia» (12 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256) * Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (tel. 634721)
ALCANTARA — Esteiro Nogueira, Rua de Alcântara 5-A (tel. 637563)
ALFAMA — Cruz de Malta, Largo Chatoz de Dentro, 36 (tel. 886261)
ALTO DE S. JOÃO — Daltan, Avenida Mouzinho de Albuquerque (6.º Praça Parva Couceiro), 7-A (tel. 543571)
ALVALADE — Libia, Av. da Graça, 4-B (tel. 711681) * Celta, Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621)
AMOREIRAS — Amoreiras Praça das Águas Livres 8-D (tel. 68551)
ANJOS — Antallin, Avenida Almirante Reis, 88-B (tel. 44773) * Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D (tel. 49479)
ARCO DO CEGO — Providência, Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C (tel. 770324)
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 3-A (telefone 776235) * Lusitânia, Avenida de Roma, 8-A (tel. 772544) * Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (telefone 710621)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Rua da Rosa 76 (tel. 262687)
BAIRRO DA LIBERDADE — Zenel, Rua A. 82 (tel. 65840)
BAIXA — Farnesinho, Praça dos Restauradores, 8 (tel. 30927) * Narmal, Rua do Prato, 220 (tel. 32342-32553)
BELÉM — Botânica, R. da Junqueira, 38 (telefone 63832)
BENFICA — Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (tel. 103697) * Beniluz, Estrada de Benfca, 44-A (tel. 782606) * Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (telefone 780841)
CAMPOLIDE — Nave, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475) * Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 53 (tel. 683438)
CAMPO DE OURIQUE — Findor, Rua Maria Pia, 514 (tel. 687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17 (tel. 553308)
CASTELO — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (tel. 869831)
CONDE BARÃO — Acliana, Largo do Conde Barão, 2 (tel. 661330)

ENCARNAÇÃO — Zira, Praça dos Casos Novos, lote 66 (Barro da Encarnação) (tel. 30072)
ESTEFANIA — Dália, Rua Agorês 32 (tel. 52388)
ESTRADA DA DAMAIA — Progresso, Estrada do Damão 64-C (tel. 702226)
ESTRELA — Linalde, R. Ferreira Borges, 30 (telefone 660955) * Neves, R. da Bela Vista 35 (telefone 66125)
LUMIAR — Patuleira, R. do Lumiar 22 (tel. 790332) * Doura, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 991131)
MADRE DE DEUS — Madre de Deus, Rua da Margem, 5-B (tel. 382470)
OLIVAIS — Simão, Rua Cidade de Coimbra, 6-A (junto à discalnia) (telefone 31058)
PEDROUSOS — Higiluz, Rua de Pedrouços, 50 (telefone 610280)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Avenida General Rôças, 27-A (tel. 843880)
Fonseca, Rua Convalho Araújo, 46-B (tel. 847708) * Higilénica, Rua Heliodora Saigada 20-A (telefone 844361) * Zema, Rua General Justino Padre, 1 (da Calçada das Barbadinhos) (tel. 832580)

PICHELEIRA — Mariz, Calçada da Picheleira, 40-B (tel. 720703-728395)
SANTA MARTA — Marais Sarmiento, R. de Santa Marta 5-A-B (telefone 46490)
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380 (telefone 66262)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Berna, Avenida de Berna, 44-A (telefone 773563) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36-42 (telefones 41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (tel. 48966-553601)
ALGÉS — Combatentes — Aver, Combatentes G Guerra, 66 (T. 23953)
CAXIAS — Nave — Rua Bemardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (tel. 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 38 (tel. 2430090)
PAREDE — Alga — Bairro dos Caixas de Previdência, Bloco A (tel. 2472948)
ESTORIL — Marquês de Santos, R. Ferreira J-A 5 (Tel. 260161)

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (tel. 280141) * Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxas (telefone 282407)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 263052)
Linho de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João — Lote 46, Bairro Janeiro (tel. 932756) * Central, Av. da Paz 25 (tel. 932210) * Te. 341140 * Jardim Av. Conde de Oeiras, 10-A — Repareira (tel. 938424)
DAMAIA — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (tel. 970461)
QUELUZ — GM — Av. Miguel Bombarda, 8 (tel. 9501) * Simões Lopes — Av. da Graça 5 (tel. 950123)
CALEM — Central — R. Elias Garcia 55 (telefone 94404)
EST. MARTINS — Guimão — Est. Martim 285 (tel. 291001)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreia (tel. 299088)
Outra Banda
ALCOCHETE — Gamete, L. António dos Santos (tel. 517) * Te. 23400
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (tel. 224250)
ALMADA — Magalhães, R. da Moura 3-A (tel. 270247)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (tel. 224302)
BARREIRO — Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (telefone 2273012)
COVA DA PIEDADE — d'Almeida Santa — Est. das Barrocas 50-A (tel. 176082)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (tel. 239025)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhões 60 (tel. 23056)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (tel. 229028)
SETÚBAL — Lisboa, R. D. Paulo Vitorino (22448) * Te. 22448
SEIXAL — Godinho — L. da Graça 5 (tel. 228580)

PORTO

Alves, R. Exército Libertador, 62 (tel. 60002) * **Alves Moreira**, Av. Rodrigues de Freitas, 67 (tel. 51889) * **Antiga Porta do Olival**, Campo M. da Pátria, 44 (tel. 24262) * **Avenida**, Av. da Boavista, 16 (tel. 60342) * **Barros**, Rua do Bonjardim, 292 (tel. 47032) * **Batalha**, P. da Batalha 26 (tel. 29524) * **Boa Hora**, R. da Boa Hora, 80 (telefone 28783) * **Campo**, P. da República, 8 (telefone 25161) * **Couto**, L. de S. Domingos, 06 (tel. 25963) * **Estácio**, Rua de Sá da Bandeira, 20 (telefone 22664) * **Menezes de Lima**, P. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (tel. 51764) * **Nova Vitória**, Rua Nau Vitória, 723 (tel. 490427) * **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral, 293 (tel. 40761) * **Foz**, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (tel. 68027)

COIMBRA

Dias Ferreira — Rua do Brasil (tel. 26046) * **Silva Marques** — Rua do Sol (tel. 23067) * **Santa Cruz** — Rua das Padeiras (tel. 23569)

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal

A fábrica de porcelanas SPAL foi inaugurada em Alcobaça

O tempo

pelo secretário de Estado da Indústria

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal, o tempo é muito nublado e o vento é fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Porto, 8,6; Viana do Castelo, 8,6; Coimbra, 8,6; Portalegre, 8,6; Faro, 8,6; Funchal, 8,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 5,6; Penhas Douradas, 3,6; Coimbra, 6,6; Portalegre, 6,6; Faro, 6,6; Funchal, 6,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12,5; na água do mar: 13,2.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

A norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela, céu por vezes muito nublado, vento moderado do quadrante Oeste, possibilidade de chuva fraca nas regiões do litoral, a partir do fim da tarde. A sul do referido sistema, céu geralmente pouco nublado, vento fraco de leste.



Amorém
Nascer às 8 e 31
Ocaso às 19 e 13



Dia 18 Dia 25 Dia 4 Dia 12

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 6 e 20 (3,9 m); 18 e 29 (3,7 m); Dia 14 — 6 e 43 (3,8 m); 8 e 58 (3,6 m); Dia 15 — 7 e 5 (3,7 m); 19 e 35 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 38 (1,0 m); 23 e 45 (1,0 m); Dia 14 — 12 e 04 (1,1 m); Dia 15 — 0 e 9 (1,1 m); 12 e 42 (1,2 m).

CONDECORADO O GOVERNADOR DE ANGOLA

O coronel Rebocho Vaz, governador-geral de Angola, foi condecorado com a medalha de ouro de serviços distintos com palma, por determinação do ministro da Defesa Nacional.

Após dois anos e meio de laboração, para os mercados nacionais e internacionais, a SPAL — Sociedade de Porcelanas de Alcobaça —, foi, ontem, ao fim da tarde, inaugurada oficialmente pelo secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins. Nesta visita este membro do Governo foi acompanhado por pessoal do seu Gabinete; pelo director-geral dos Serviços Industriais; governador civil de Leiria; deputados por este Circuito; presidentes das Câmaras de Alcobaça e Nazaré.

além de outras individualidades civis. Sócios e administradores da SPAL viam-se também presentes, nomeadamente, os srs. Joaquim Ferreira da Bernarda eng. Orlando e Sousa, António Elias da Silva e dr. José de Oliva Monteiro.

• EMPREGANDO 500 OPERÁRIOS

Com um capital social de 22 500 contos a constituição da SPAL data de 1965 e é seu objectivo fabricar louça

de porcelana. A iniciativa partiu de três importantes empresas produtoras de louça da região, designadamente Elias & Paiva, fundada em 1944; Olaria de Alcobaça, constituída em 1927, e Raul da Bernarda & Filhos, com fábrica desde 1897.

Autorizada a instalação da indústria em 18 de Março de 1965, começaram, então, as diligências para a implantação da fábrica, sua construção e compra de equipamento. Foi escolhida a região de Alcobaça, mais precisamente a estrada entre esta vila e Nazaré por ser nela que as empresas sociárias da SPAL têm as suas instalações fabris e empregam cerca de um milhar de pessoas.

Num terreno com a área de 50 000 metros quadrados, constituíram-se os edifícios fabris, que cobrem cerca de 15 000 metros quadrados e instalou-se equipamento que é do melhor e do mais moderno que se pode obter, tendo-se concluído a sua instalação em 1968 subindo o investimento total a cerca de 60 000 contos. A SPAL emprega hoje cerca de 500 operários, e apesar de se encontrar situada numa região que se pode considerar bastante desenvolvida é inegável que a sua instalação e funcionamento deram

uma contribuição notável para o progresso regional.

• A UTILIZAÇÃO DO «INDUSTRIAL DESIGNER»

A aceitação dada aos produtos da SPAL, tanto pelo mercado nacional como pelos mercados estrangeiros, entre os quais figuram os exigentes mercados escandinavo e norte-americano, é garantia segura de que os processos de trabalho adoptados e a natureza das pastas utilizadas conduziram à alta perfeição dos resultados que colocaram as porcelanas SPAL, entre as de melhor qualidade e reputação, mesmo a nível internacional.

Sabia-se, a propósito que a SPAL foi a única empresa privada a franquear as suas portas aos «industrial designers», propondo, deste modo, um impulso numa actividade incipiente entre nós, e simultaneamente chamando a si muitos valores que se dedicam ao «design». Consequentemente, assim, uma produção

de elevado nível, aliada à melhor técnica. Falando com um dos sócios da firma, o arq. Manuel da Bernarda, este afirmou-nos:

«Conscientes de uma tradição no fabrico de louça em Alcobaça, preocupámo-nos também com a utilização de modernos processos de produção abrindo caminhos ao design industrial. Este permite que o artista intervenha no trabalho de uma peça única mas no desempenho de um protótipo a standardizar depois, com a industrialização».

Produzindo peças para utilização doméstica e para equipamento hoteleiro, a SPAL emprega diariamente nos seus fornos cerca de oito toneladas de porcelana. Uma só máquina produz, por exemplo, cinco mil pratos diários. Números que poderão exprimir a importância desta empresa, a segunda do País a fabricar louça de porcelana, desligada do grupo Vista Alegre.



No desejo de contactar no local, com todos os pormenores de fabrico o eng. Rogério Martins conversou, animadamente, com os artífices da SPAL.

CASA AFRICANA SALDOS EXCEPCIONAIS EXEMPLOS

PANO DE LENÇOL, 2,20 — 12\$00; 2 — 38\$00; 1,80 — 34\$00 e 1,60	30\$50
COLCHAS FUSTÃO, 2,50 x 2,20, 2,40 x 2, 2,25 x 1,60, desde	195\$00
COBERTORES, TIPO BELGA, 2,40 x 2 metros	190\$00
CAMISAS PARA HOMEM, não passam a ferro	69\$00
CORTES C/ 3 METROS, PARA FATO, PURA LA ESTAMBRE	190\$00
CALÇAS PARA HOMEM, FLANELA INGLESA	115\$00
TECIDOS ARRENDADOS, DE LA, LISOS	15\$00
CACHEMIRA DE LA, padrões modernos	30\$00
TECIDOS PARA CASACOS, pura lã, desde	46\$00
RENDAS DE CALAIS, REBORDADAS	69\$00
ALGODOES AUSTRIACOS, estampados	27\$00
CAMISOLAS INGLESA, SHETLAND, GOLA GRANDE	149\$50
CAMISOLAS PARA RAPAZ, mousse-nylon, GOLA ALTA	50\$00
ECHARPES DE SEDA NATURAL	69\$00
COLLANTS «CD»	23\$00
LUVAS PARA SENHORA	21\$00

PARA UMA VIDA FELIZ

REALIZA-SE NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA 15 DE FEVEREIRO, PELAS 21.30 HORAS, NO

TEATRO MONUMENTAL

UMA CONFERÊNCIA PROMOVIDA PELO MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÃOS DE NEGÓCIOS, SUBORDINADA AO TEMA:

DOIS HOMENS, DOIS DESTINOS PELO ORADOR REV.º ALFRED POLAND

ENTRADA LIVRE

Os bilhetes poderão obter-se, gratuitamente, nas bilheteiras do Teatro Monumental, a partir das 18 horas do próprio dia

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO C

A Direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa avisa todas as firmas agremiadas colectadas pelo grupo C, que termina no dia 25 do corrente o prazo para apresentação, nas respectivas Repartições de Finanças, das reclamações dos contribuintes deste grupo, contra o lucro tributável fixado.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

BAB BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

A BAB, no oitavo ano de existência, é uma colecção destinada a todo o público e cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. Criada em função da era em que vivemos, o seu formato de bolso permite uma boa utilização do espaço exigido de que hoje dispomos. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o poder importante do poder de compra. Vindo a abranger todos os ramos do conhecimento, a BAB pretende informar em termos concisos, claros e actualizados com o objectivo progressivo de inventariar a cultura universal.

O LIVRO DA QUINZENA

REMÉDIOS PARA A VIDA MODERNA

pierre vachet



O autor de «A Mulher, esse Enigma» e «Viva com Saúde» descreve-nos nesta sua obra o drama do homem moderno, obrigado a viver num turbilhão cujo ritmo não cessa de se acelerar e o nervosismo contemporâneo de que todos, mais ou menos, somos vítimas. Quase esgotando o assunto na multiplicidade dos seus motivos, Vachet ensina-nos depois de como nos devemos proteger dessas «agressões» e aconselha-nos algumas regras de uma nova arte de viver indispensável à preservação do nosso «capital-saúde».

Vol. 124/5 — 30\$00

os bônus da quinzena

PASTORES DE ASPROMONTE

CORRADO ALVARO

Vol. 17 — 15\$00

A ESCULTURA GREGA

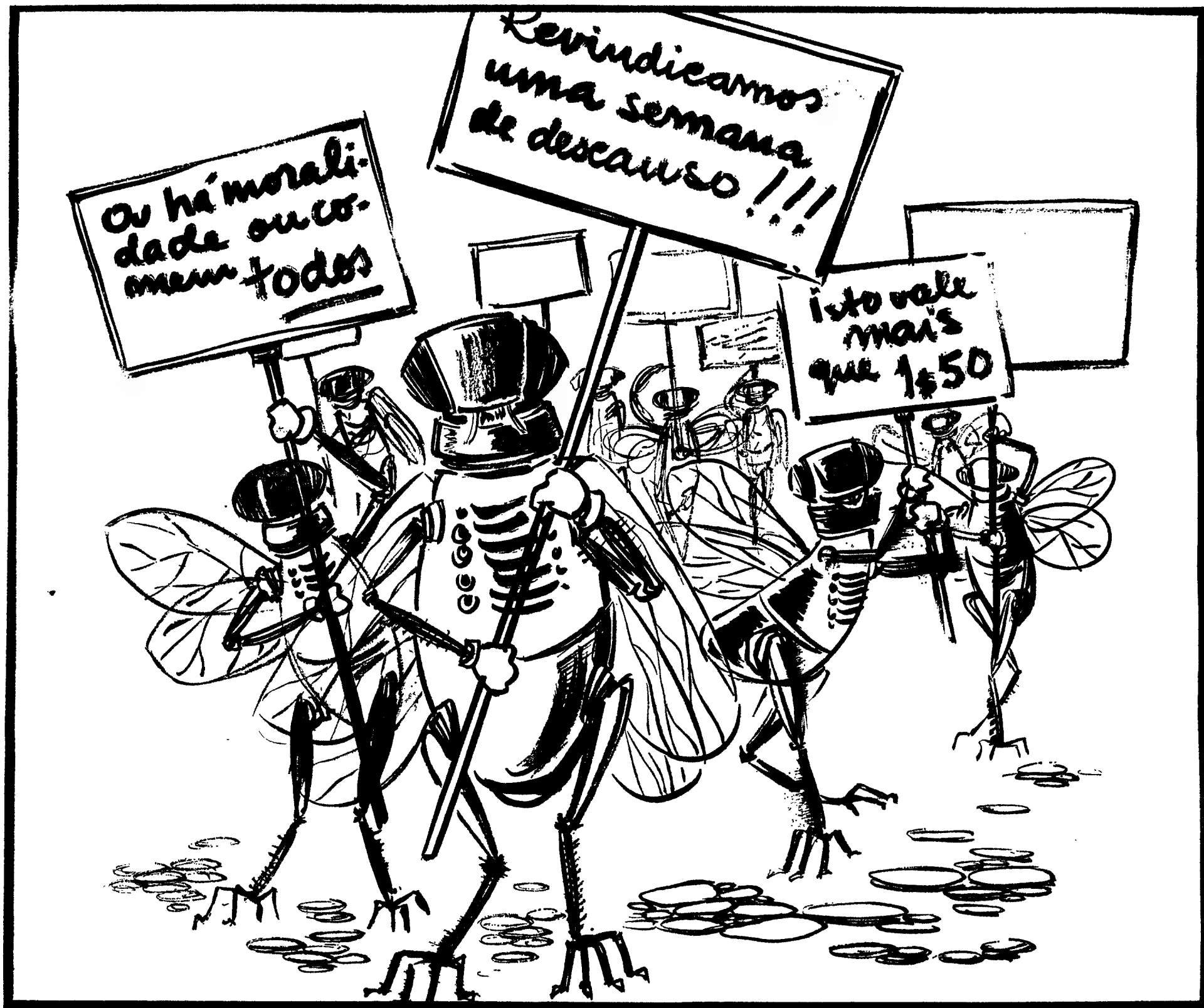
GIOVANNI BECATTI

Vol. 49 — 15\$00

FORMAR, SEM DEFORMAR, UMA CULTURA VIVA

PEÇA O PROGRAMA GRATUITO DA BAB PARA 1971 EM QUALQUER LIVRARIA OU DIRECTAMENTE A ESTA EDITORA

EDITORA ARCADIA S. A. R. L.
Calle de Santa Clara, 180 — Lisboa 2



NOTA DE ABERTURA

Nem todos os leitores deste suplemento estarão em condições de poder avaliar o trabalho que ele dá aos seus redactores mas a verdade é que para que «A MOSCA» apareça pontualmente todos os Sábados, os seus redactores trabalham se não noite e dia, pelo menos todos os dias e quase todas as noites.

A planificação de cada «MOSCA» requer, efectivamente, um trabalho que bem pode classificar-se de violento, já que envolve as mais diversas actividades e que movimenta um número relativamente elevado de pessoas.

Os últimos três números de «A MOSCA», por exemplo, deixaram os seus redactores exaustos embora, a julgar pelo interesse com que foram recebidos, esse cansaço tenha valido a pena.

Vem isto a propósito da «MOSCA» de hoje, que não deu o menor trabalho aos seus redactores porque foi inteiramente redigida pelos seus leitores e pelos seus colaboradores. Trata-se, portanto, de uma «MOSCA» diferente das habituais na medida em que, das habituais, apenas tem o POPlarucho — todos os restantes artigos são da autoria de leitores e de colaboradores deste suplemento cujo número de hoje constitui, assim, uma excepção.

A decisão de sair da senda habitual

para alicerçar esta «MOSCA» na colaboração dos seus leitores assentou no desejo de fazer a vontade a quantos nos têm enviado artigos mas assentou, também, no desejo de fazer uma «MOSCA» diferente que escape a crítica dos que a considerem excessivamente vinculada a uma orientação rígida.

Nenhum dos leitores deste suplemento poderá ignorar que o espírito satírico e tanto quanto possível mordaz que anima «A MOSCA» provém da orientação rígida que a sua redacção lhe imprime, mas a verdade é que esta redacção não julga ter monopolizado o espírito satírico nacional como não se julga a única capaz de fazer «A MOSCA».

Muitos dos leitores deste suplemento são tão maus como os redactores responsáveis pela sua orientação, motivo por que «A MOSCA» de hoje lhes é inteiramente dedicada.

Esperamos que esta «MOSCA» agrade se não a todos, pelo menos áqueles que têm reclamado contra o facto de não lhes publicarmos os textos que nos enviaram.

Leitores/colaboradores: esta «MOSCA» é vossa — gozai-a à vontade.

«A MOSCA»

UMA PEÇA DE TEATRO (LIGEIRO)

«A Mosca» orgulha-se de poder apresentar hoje, em rigoroso exclusivo, o texto mais ou menos integral da peça, de autores muito conhecidos, «A Vingança de Espadinhaus» ou «Não me batam no Camilus» levada a cena na passada semana num teatro da nossa capital.

Trata-se na realidade de uma pequena obra-prima do Teatro Contemporâneo onde a cada passo se recorta no texto um contexto riquíssimo em valores morais e artísticos que não se publicando agora correria o risco de se perder na voragem do tempo o que constituiria um prejuízo enorme para o património luso em particular e para a própria Humanidade duma maneira geral.

Continuamos deste modo a missão cultural que nos propusemos levar a cabo e que está a fazer dos que nos lêem personalidades de capacidades intelectuais invulgaes para nosso meio.

Aliás o simples facto duma pessoa ler a «Mosca» revela por si só uma tal maturidade de espírito que nós já andamos desconfiados que o nosso revisor não irá longe pelo facto de verificarmos que avaliar pelo número de gralhas apresentadas em cada sábado, ele não nos lê.

ACTO UNICO

PERSONAGENS

CAMILUS COMICUS, o ofendido — Jovem dos seus quarenta anos, gracioso e duma cultura assaz invulgar para um indivíduo com as suas habilitações ou por outra, com habilitações que dificilmente se encontram em indivíduos com a sua cultura. É Camilus castelo branco recortado na penumbra em que mergulham os intelectos dos que o rodeiam. Apóstolo da Arte, mártir do dever, escravo da profissão se não é um símbolo é com certeza um «não bolo».

ESPADINHUS BRUTUS — Rapaz de múltiplos talentos, todos para descobrir, o que não pode ser feito precipitadamente porque franzino como é se se descobre todo duma vez constipa-se, que dá também pela alcunha do «Faquinha» devido a um canivete limpa-unhas com que adquiriu o vício de ameaçar de morte as pessoas que o rodeiam. É um out-sider incompreendido pela sociedade de consumo que ele odeia mas muito bem compreendido pela jovem noiva, delicada figura de rapariga e artista intelectual das esquerdas... das esquerdas de quem entra e das direitas de quem sai.

CÉSAR — personagem de Shakespeare que se desconfia ter sido Imperador Romano e muito dado a triunviratos.

Figurantes e figurões em quantidade e qualidade.

A cena representa qualquer sala onde se possam reunir, ao abrigo da lei, várias pessoas de todos os sexos que não se encontrem com fins políticos ou quaisquer outros intuítos também deploráveis.

Os nomes das personagens e acção nada têm a ver com figuras ou acontecimentos da vida real. Qualquer semelhança que almas malévolas pretendam encontrar se não é pura coincidência que a «Mosca» seja cequinha!

★

Quando o pano sobe em volta de César um grupo de romanos e egípcios escuta-o com atenção.

César — Calphurnia! — Calphurnia!

Um romano saindo dum vaso etrusco — Que bicho é que lhe mordeu!

Um inglês, que ficou mesmo depois da nacionalização do canal do Suez — Teace, ho!

César speaks.

Cesar — Nor heaven nor earth have been at peace to-night.

Thrice hath Calphurnia in her sleep cried out.

Help, ho! They murder César! Who's within?

Um escravo baixinho — Tenho a impressão que este tipo com estes processos de mentalização das massas não vai mais longe do que o Meirrim...

Espadinhus Brutus — entrando de rompante, rosto transtornado, olhos esbugalhados — Quem, ó César, dentre a vossa legião ousou conspurcar os castos ouvidos da minha senhora erguendo a voz acima da tonalidade agradável à sensibilidade dos seus delicados tímpanos? — (Dá um pontapé à cow-boy num isqueiro, magoa-se e diz um palavrão).

Um romano — Este gajo lá dentro não tem graça nenhuma mas nestas coisas é rir...

Espadinhus Brutus — Foste tu, Camilus Comicus, a massa de a causadora da depressão nervosa centralizada ao Norte da minha senhora e que se desloca para Nor-nordeste?... Toma, toma pelo mal que nos tens feito (o mastrus ataca um fadus tipicus do mesmo título enquanto Espadinhus Brutus agride brutalmente Camilus Comicus ferindo-se agressor e agredido mutuamente nos ossos um do outro. A confusão é geral. César intervém mas é arrastado na queda).

Camilus reagindo com valentia — Um sarrafus!

Quero um sarrafus para lhe partir os...

Espadinhus Brutus — Eu vou mas é cavar que ele é maluco, não tem sentido de humor, e é capaz de par-

tir mesmo! — (Sai correndo pela dita).

Camilus — Um sarrafus!... (pega num pau que tenta partir no perna. Faz uma nódoa negra e diz um palavrão).

César, que entretanto no meio da barafunda foi arrastado para o chão, verificando que tem a túnica rota — Et tu, Brutus? — Then fall, César!

Gera-se uma confusão indescritível. Há gritos, aflitos palavrões insultos, desmaios. O pano não desce porque nestes espectáculos modernos não há pano.

É a sorte dos heróis que doutro modo se arriscavam a levar com ele encharcado nas ventas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 31/71

Eu Fernando Augusto Santos e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço publico que, nos termos do artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios e de acordo com as «Normas» publicadas no Diário Municipal n.º 1895, de 30 de Setembro de 1941 os interessados concessionários dos jazigos e sepulturas perpétuas compreendidos nas 10.ª zonas de limpeza dos 1.º Cemitério (Alto de S. João) e 2.º Cemitério (Prazeres), devem efectuar, no corrente ano, as obras de limpeza e beneficiação dos seus jazigos ou sepulturas.

Não são abrangidos por esta disposição as construções funerárias em referência que tenham sofrido obras de limpeza e beneficiação nos anos de 1968, 1969 e 1970.

A 10.ª zona do 1.º Cemitério é limitada: — a Norte, pelas fachadas posteriores dos jazigos do lado esquerdo da Rua 8; a Nascente, pelos compartimentos municipais da Rua 57; a Sul, pelos compartimentos municipais da Rua 57 e a Poente, pelo muro de delimitação do Cemitério, compreendendo as Ruas 12, 13, 14, 15 e 16 e parte das Ruas 5 e 7.

A 10.ª zona do 2.º Cemitério é limitada: — a Norte, pelos jazigos da Rua 4-A, lado direito; a Nascente, pelo lado esquerdo da Rua 42 e muro de delimitação do Cemitério (Rua 16-A); a Sul, pelo limite do Cemitério e a Poente, pelo muro de delimitação do Cemitério (Rua 13-A) compreendendo as Ruas 8-A, 9-A, 10-A, 11-A, 12-A, 13-A, 14-A, 15-A e 16-A (parte delas ainda em projecto) e parte das Ruas 4-A, 5-A, 6-A, 12, 20, 26 e 34.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Fevereiro de 1971.

O PRESIDENTE

Fernando Augusto Santos e Castro

Sopes & Maia
SALDOS
RUA DO OURO, 269

GRANDE CARNAVAL das AMENDOEIRAS
Hotel Alvor Praia *****

A EUFORIA DO RITMO BRASILEIRO
A VIVACIDADE DA MÚSICA ESPANHOLA
2 CONJUNTOS | MULTISOUNDS TRIO
LOS MEIORES
ATRAÇÕES DE NÍVEL INTERNACIONAL

PROGRAMA GERAL

4 bailes

Dia 20 Baile Espanhol
Dia 21 Baile Carioca
Dia 22 Baile Hippie
Dia 23 Baile de Gala das Amendoeiras

4 ceias

Ceia Espanhola Dia 20 Dia 22 Ceia Hippie
Ceia Carioca Dia 21 Dia 23 Ceia de Gala

4 reis

Eleição do par Espanhol Dia 20 Dia 22 Eleição do par Hippie

4 noites sossegadas

No Grill do Hotel, música seleccionada
pelo pianista Armando Rodrigues.
Ambiente requintado.

Por dia e por pessoa em regime de pensão completa

quarto duplo (duas camas) vista de mar esc. 400\$00
quarto individual, vista montanha esc. 400\$00
quarto individual, vista de mar esc. 500\$00
quarto duplo, vista montanha esc. 300\$00
(Taxas não incluídas)

Preço por baile e ceia (por pessoa)

Clientes do Hotel: esc. 150\$00 • Passantes: esc. 250\$00
(Taxas incluídas)

Reservas:

Telef. 1380 (Portimão) ou no seu Agente de Viagens

CARTA ABERTA A CAMILO CASTELO BRANCO

Estava eu a magicar cá com os meus botões quando, de súbito, resolvi escrever-te. É óbvio que esta ideia não é de hoje, mas, devido aos últimos acontecimentos e, dentro do raciocínio que deveria primeiro deixar-te gozar à vontade esses fartos cabedais que acabas de receber da R.T.P., adiei isto para mais tarde, não fosses tu também chamar-me oportunista.

Com que então, meu velho, 200 mil exemplares vendidos assim do pé para a mão. Ah. E mais cem (mil) armazenados. Aliás, guarda de comer e não guardes que fazer.

É altura de te lembrar que fui dos teus raros amigos (Ami-

gos cento e dez ou talvez mais) que sempre acreditei no teu talento. E, nos teus grandes momentos de desânimo — lembra-te? — costumava exclamar com alguma ênfase: «Calma, Camilo. Estas alimárias ainda acabarão por apregoar aos quatro ventos que tu és o maior escritor vivo deste século.» E tu, com voz chorosa, respondias: «Só depois de morto, filho. Só depois de morto.» Felizmente, fui eu que acertei. E mesmo a quinze paus é dinheiro, caramba.

Soube já que foste a Guimarães comprar um cheviote novo para ti e vestiste a família dos pés á cabeça. Tudo de ponto em branco. A propósito: o

Manelzinho vai bem? Se agora o deixas á solta então é que ele faz estragos pelas feiras de Penafiel, Lixa e Amarante. Apanha-se em filho de pai famoso e é um ver se te avias! Ah, Camilo, os filhos.

Ouve cá, meu casmurro, agora que tens massa fresca porque não abandonas esse turgurio de Seide, que não interessa nem ao Menino Jaus, e te mudas para Santo Tirso que já tem luz eléctrica? Isso de escreveres á luz das velas ainda acaba mal. Também seria bom afrouxares a tua colaboração para «O Nacional» e dares lugar aos novos. Não pode ser só forrar, homem.

Tão cedo não vás ao Porto porque aquela malta agora morre de inveja só em te ver. Então, esse Amorim Viana. Sabes, o homem até nem é mau de todo e já tem dois semiespecialistas nele. Tu também. Um. Sabias? É um Alexandre de Lisboa — moço acabado de chegar a estas lides. Mas bom rapaz. Lê-te de fio a pavio e passa a vida a falar em ti. Mas para bem, meu velho. Hei-de falar-te com mais vagar do rapaz.

E a propósito: não compreendo porque não apareceste na televisão. Tem lá ido tanta gente! Se calhar não gostam de ti. Ou então têm medo do teu cacete. Foi lá a Agustina, escritora; o Álvaro Benamor, dizer umas coisas sobre Sófocles (é um jovem que faz uns papéis no Trindade); o sr. dr. Ramiro da Fonseca, que, passado uns dias, foi de urgência para o hospital intoxicado. Eu sei lá. Olha que já lá foi muita gente. Só o Castrim é que não. Se calhar também lhe têm raiva.

E o Jorgito? Podias trazê-lo a Lisboa para ser visto por um bom médico. Talvez um espe-

cialista. Vá, homem, aproveita enquanto o dinheiro está fresco. E sabes, isto por aqui vai num regalo. Até dá gosto ver. Para já estamos na continuidade. E então em polémicas nem queiras saber! Eu conto-te, porque o vapor deve demorar uns dias a chegar aí com os jornais. E depois do Porto a S. Miguel de Seide é um mês. Que raio de vida. Nunca mais inventam o automóvel!

Noutro dia houve cá uma grande polémica por causa de um arquitecto mais velho do que tu. Velho, desculpa só tens setentas e ainda vais no «Amor de Perdição». Olha, de um lado ainda se leu qualquer coisa, mas do outro eram só assinaturas. Até julquei que iam matar o homem. Aguardei que ele abrisse a sua lista para ir escrever-me para o combate, mas ele defendeu-se sozinho e as coisas ficaram por aí. Mas olha, o homem é mesmo tijolo!

Sabes, também já estamos todos cultos. Agora, aqui, na douda Lisboa, já se fazem abaixo-assinados contra as exposições. Isto vai, menino. Devagarinho, mas vai. Só falta saber para onde. Viva a fartura cultural. Desculpa, Camilo. Estava excitado.

E' uma pena não vires. Anda daí, Camilinho. Nem sabes o que perdes. Aqui somos todos célebres. E agora que também tu és um escritor célebre só tens vantagens em te mudares para esta linda terra. Até pode ser que o Lyon de Castro te contrate para escreveres para ele. No fundo, é um 'Mínimo Lisboa.

Olha, e deixemo-nos de tretas, os meus respeitos á sr.ª D. Ana, beijinhos aos meninos e um abraço deste teu

RAMALHO HORTELÃO

**DISTINÇÃO
CATEGORIA**



The Antiquary
De Luxe Old Scotch Whisky



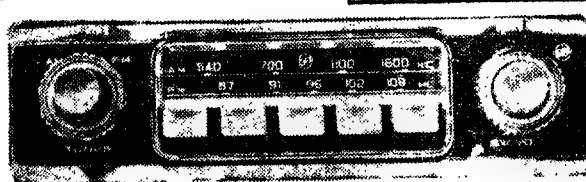
Antiquary
DE LUXE OLD SCOTCH WHISKY

**...ESCUTE AS '3 DIMEN-
SÕES' DO SOM!**

ESPECIALMENTE PARA O SEU AUTOMÓVEL A ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA JAPONESA EM alta-fidelidade, E AGORA PELA PRIMEIRA VEZ TAMBÉM EM estereofonia.

PREENCHA OS ESPAÇOS VAZIOS DO SEU CARRO COM O SOM TEN EM '3 DIMENSÕES'





REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Onidex-Representações Electrónicas, Lda. TELEF.: 861511
864788-864789
escrit. e exposição: CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 - SERV. TÉCNICOS: ARCO DE JESUS 5 - LISBOA

PEQUENO ENSAIO QUASE HISTÓRICO SOBRE A ESTUPIDEZ

É nosso dever hoje louvar a Estupidez e todos os professores convictos de tal religião: os estúpidos. Devemos também ser justos e reconhecer, quer a ela quer a eles, que muito se lhes ficou a dever do bem-estar e civilização que actualmente usufruímos.

É certo que a Humanidade podia ter caminhado um pouquinho mais depressa de encontro a uma melhor justiça social, mas quiseram sempre os estúpidos estar presentes nas grandes tarefas históricas; e assim, para assegurarem a sua passagem por este vale da Inteligência, ergueram fantásticos monumentos, intrigaram e meteram-se num ror de guerras, compli-

caram, felizmente, bastante as coisas, e até Galileu perdeu uma data de tempo com eles. Por tais feitos, bendita seja a Estupidez.

Somos da opinião de Frederico II, o Grande, que disse: «A Inteligência é muito mais rara do que se imagina». Portanto, com a grande falta de mão-de-obra que por aí vai, não há dúvida que, por sufrágio directo e universal, o partido da Estupidez é democraticamente muito mais forte. Quer isto dizer, que a Estupidez acoita um incalculável número de braços indispensáveis aos trabalhos gigantescos do nosso tempo. Perante isto, louvada seja a Estupidez.

Já nos textos hititas, bem como nos de Babilónia, aos estúpidos se fazem certas referências, e Marco Aurélio dedicou-lhes algumas máximas de repassada sabedoria. Para eles foram ainda as últimas palavras de Sócrates. Na Carta VII de Platão, dirigida ao tirano de Siracusa, podem ler-se algumas passagens muito esclarecedoras sobre os efeitos benéficos dos estúpidos na vida da Humanidade. E também nas Bem-aventuranças de Cristo uma a eles se dedica, e eram só catorze. As Bem-aventuranças, claro.

DELFINA OSÓRIO



FILOSOFIA &

Somos um grande espírito filosófico! A nossa inclinação para acérrimos amigos da sabedoria data dos peripatéticos — um pouquinho antes de termos sido constituídos povo com estandarte, hino e tudo.

Todos nós arranhámos o seu Hegel, o seu Eusébio, o seu Joaquim Agostinho. Um pouco, é certo. Mas arranhámos. Não somos sectários, intriguistas, aldrabões. Cá na praça somos todos homens honrados, como o Brutus. E se não fosse um ou outro precalço cultural, podíamos afirmar que somos todos felizes.

Dentro do espírito científico que nos anima, e dando mostras da melhor boa vontade em acompanhar tudo o que é evolução neste paraíso terreal, estamos agora virados para a economia em detrimento da filosofia. Para já, praticamos o turismo.

É um bom começo de vida. E com futuro. Pertence mesmo aquela escola filosófica que tem como divisa principal: «Pois, meu filho, quando cresceres vais jogar à bola para o Benfica».

Pelo pouco que aqui está escrito e pelo muito que cá não está, podemos inferir, sem grande possibilidade de erro, que, como estávamos dizendo, a filosofia anda-nos na massa do sangue, dá-nos e damos-lhe palmadinhas nas costas, deita-nos a língua de fora, faz-nos garridices a ponto

de perdermos a cabeça e ali, para os lados do Campo Grande, até a tratam por tu. Ora viva a camaradagem!

Todos nós conseguimos distinguir a olho nu qualquer sistema filosófico desde os alvares do pensamento até estes tão poucos de nossos dias. Não só sistemas como conceitos, sejam eles de alienação ou outros, começando em Rousseau, um pulinho por Fierbach, até mais adiante, sem nunca nos atrapalharmos nem nos confundirmos, como bem demonstrou um homem de cultura cá do sítio que a ela se dedica com afinco e que também, dadas as suas enormes possibilidades, se atira semanalmente a largos e profundos exercícios desportivos com a caneta. Mas ainda não está em forma. E, no fundo, tanta prática cultural, bastante alienatória, é a prova provada que o conceito de facto continua actual.

E no meio desta baralhada toda o que é preciso é verificarmos com uma certa seriedade o que é que andamos por cá a fazer, porque de conceitos, preceitos, pipas, barcos, poluição atmosférica etc., vai o Mundo a deitar por fora. Não é verdade, atletas da cultura?

E viva a Filosofia! Pum.

DELFINA OSÓRIO

SENSACIONAL

Va a Madrid, na Páscoa, com a JOVICA, 10 Viagens (15 prémios para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71 autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BILHETE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 100\$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150\$00 Mensais

**SEM ENTRADA
FIADOR**

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

momento VIVA

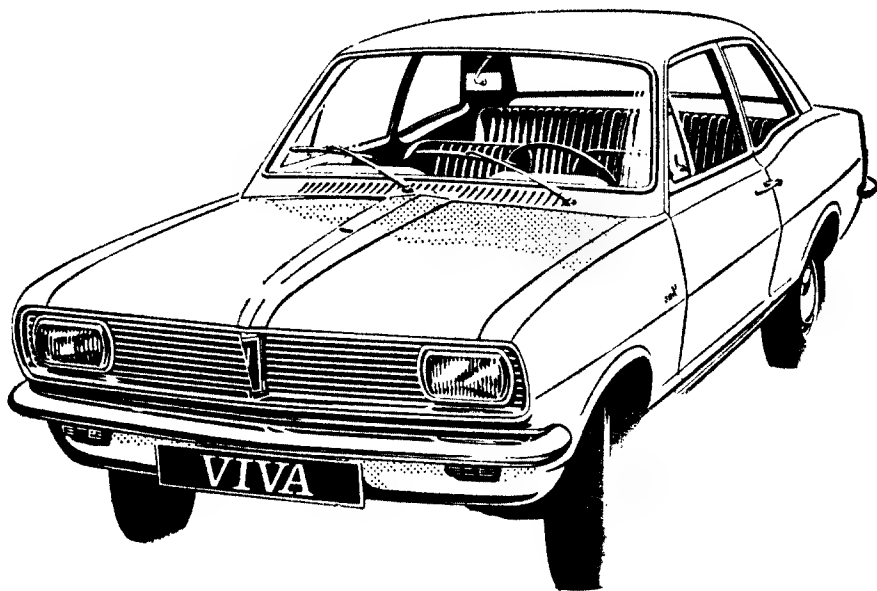
A SUA GRANDE OPORTUNIDADE!

Agora sim. Oferecemos-lhe o máximo na compra de um Viva:

- um bom preço que se mantém há anos, e agora ainda mais se valorizou.
- vantagens extra sobre esse preço nesta campanha especial.



Chegou o momento de se decidir por um carro que já deu provas de qualidade, conforto e segurança. Chegou o seu momento Viva: esperamo-lo no Concessionário Vauxhall.



VIVA a ocasião da sua vida.

INTERESSA ÀS SENHORAS SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA

TARIFA DE FÉRIAS

A C. P. tem em estudo uma nova Tarifa Especial, a preços reduzidos, para os Passageiros que se desloquem em GOZO DE FÉRIAS.

A entrada em vigor desta Tarifa Especial está prevista para o dia 1 do próximo mês de Março.

Brevemente vão ser distribuídos nas estações e nas Secções de Informações folhetos elucidativos.

UMA ERUDITA COMUNICAÇÃO

DE JOSÉ SESINANDO

ANSIOSO me pergunto se os meus escassos mas devotados leitores estarão bem; de modo mais lacónico mas não menos preocupado me pergunto, mesmo, se **estarão** — se estarão, todo curto —, porque, nos tempos que vão correndo, **estar** já não é mau de todo. Com efeito, como nem toda a gente — muito pelo contrário — consegue **ser**, os outros têm de contentar-se com **estar**. Nisto, curioso é notá-lo, a língua portuguesa serve bem o nosso condicionalismo, já que nas outras linguagens — tais a teutónica, a angla, a franca — o mesmo verbo exprime as duas situações (**sein**, **to be être**).

Daqui decorre que, nessas outras nações, quem está é, e quem é está. Quando alguém bate à porta, a pergunta que vem do interior soa-lhe, não «Quem é?», mas sim «Quem está?». Ao telefone, não se pergunta, estupidamente: «Está?» (ou «Está lá?»); diz-se «É?» (ou «É lá?», ou ainda, com inflexão caucionante, «Eh lá!»).

Por sua vez (e diga-se entre parênteses que estas investigações histórico-linguísticas são apaixonantes — e podemos dizê-lo sem qualquer pejo entre parênteses, já que não é por isso que nos caem os parênteses na lama), o uso do «É lá» em vez de «Está lá» motivou que, em vez da palavra e do conceito de raiz portuguesa **estalagem** (está-lá-gem, que por sua vez era contracção de está-lá-gente), se fale nessas outras áreas idiomáticas da **elagem** (é-lá-gem ou eh-lá-gem, de é-lá-gente ou eh-lá, gente!). Nessas outras paragens, portanto, o estalajadeiro — ou, melhor, o eladeiro — vai para a porta saudar as gentes passantes para os angariar como hóspedes; não vai **estalar-las**, como entre nós, mas sim **elá-las** — em francês **héler**, em inglês **to hail**, em alemão **heilen**, em brasileiro **alô**.

Do brasileiro **alô** resultou que, ao telefone, se combina o «Stá lá?» com o «Alô» e, consequentemente, se diz «Stalô?». Em russo dizia-se «Stàlin?» quando se cultivava a personalidade; alguns continuam a dizê-lo, alegando que estão inquirindo, sinteticamente, quem **stá** ao **talifone**. A argumentação, contudo, parece não colher, se bem que alguns observadores confirmam que, de facto, os telefones russos fazem «talín, talín», sobretudo em Talinegrado. Uma corrente de opinião contrapõe, porém, que tais observadores não foram susceptíveis de captar bem o fenómeno, até mesmo porque, tratando-se de telefones, a matéria não é da competência de observadores

mas sim de auscultadores. Interroguei, a este respeito, um porta-voz do Ministério das Comunicações, mas ele confessou-se impedido de fazer declarações. Disse-me, em compensação, que o poeta português mais apreciado pelos funcionários dos serviços telefónicos é o Manuel Maria Barbosa dos Bocais.

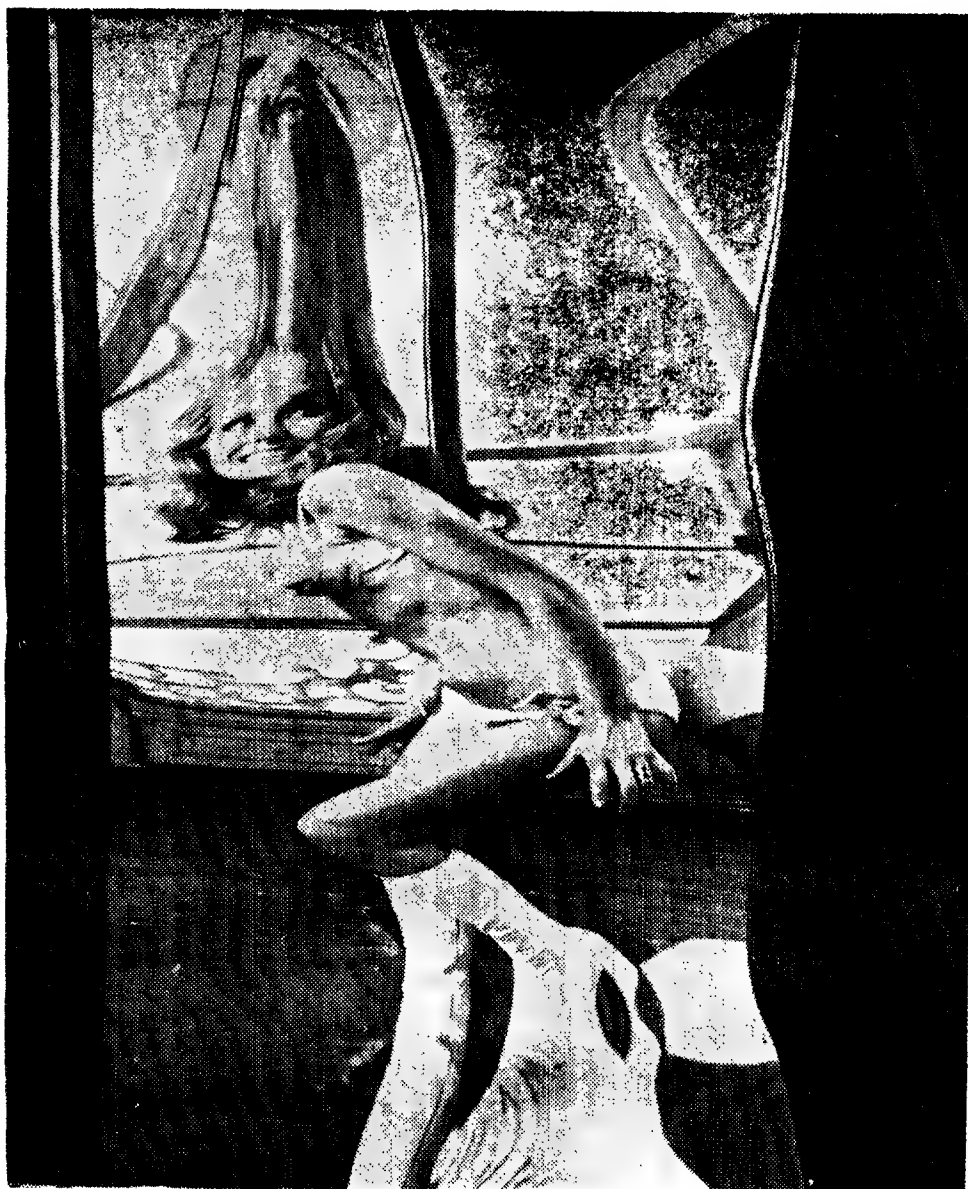
Imaginemos, agora, uma portuguesa que, passeando em França de bicicleta, com os lábios pintados de bâton cyclamen (dando, por conseguinte, a volta à França em bicyclamen), ouça lá falar no escritor É-o Monteiro: logo percebe que falam no seu compatriota 'Stá-o Monteiro. E não creio que, ao ouvir mencionar o nome do Francisco Fostes, lhe seja mais difícil perceber que o sujeito em causa é o Francisco Esteves. Dai que, afinal, nem sempre seja totalmente impeditiva a distinção portuguesa entre «ser» e «estar». De resto, se não existisse, entre nós, esse desdobramento do **sein**, quem numa estação dos correios pedisse um selo arriscava-se a receber um estalo.

O caso, porém, tem implicações mais vastas, como os leitores verão. A **essência** deverá para os filósofos portugueses, ser desdobrada em **essência** propriamente dita e **estância**. Esta última, ocupada com o **estar** e não com o **ser**, corresponderia à existência, ao passo que a primeira se inscreveria no capítulo da ontologia (para essa inscrição são necessários um boletim, duas fotografias tipo passe e um estalo fiscal de cinco escudos). E assim, em rigor, o existencialismo germano-gaulês dever-se-ia chamar, em português, o **estancialismo**. Devem, portanto, os nossos filósofos encarar a estância de madeira — perdão — de maneira a não perder de vista esta conclusão.

Toda esta matéria, aliás, se repercute em variados domínios — na Farmacopeia, na Estatística, na Ciática, por exemplo. Essas outras considerações excessivas, todavia, o âmbito desta comunicação, a que dariam um antipático aspecto de excessiva erudição. Mais vale está-lo que parecê-lo. **That**, como diria o Guilherme, **is the question**. É a questão — é, aqui está — é a que estão — é a que são. Estão e são. Estão como um pero. **Mens estana in corpore estano.**

Adeus por hoje, queridos leitores. Vou repousar durante uns dias. Onde meditar os problemas da estância humana melhor do que numa essência de repouso? Assim me auxiliem os antos, sobretudo Estão Pedro e Estão Paulo.

JOSÉ SESINANDO



JULIA EGE e «A MOSCA»

Julia Ege, actriz norueguesa, tem sido acusada de falta de «capacidade histrionica» e para demonstrar que a acusação

não tem fundamento recorreu a espelhos côncavos e convexos, com o resultado que está à vista. Apesar de Julia Ege não ser

colaboradora deste suplemento, resolvemos publicar estas fotografias porque os originais que tínhamos não chegavam para «tapar todos os buracos». De qualquer forma, os leitores de «A Mosca» não ficam a perder porque vale a pena olhar para Julia Ege mesmo que lhe falem qualidades histrionicas.



hepático?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional

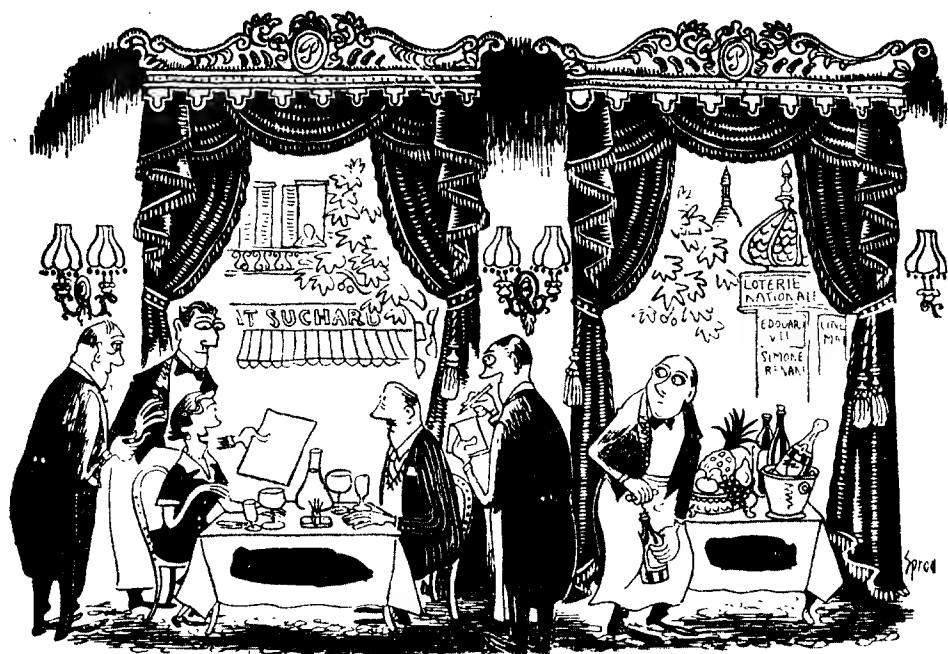
AVENIDA DA REPUBLICA, 46 R/C
TELEFONE 76 71 41 LISBOA1



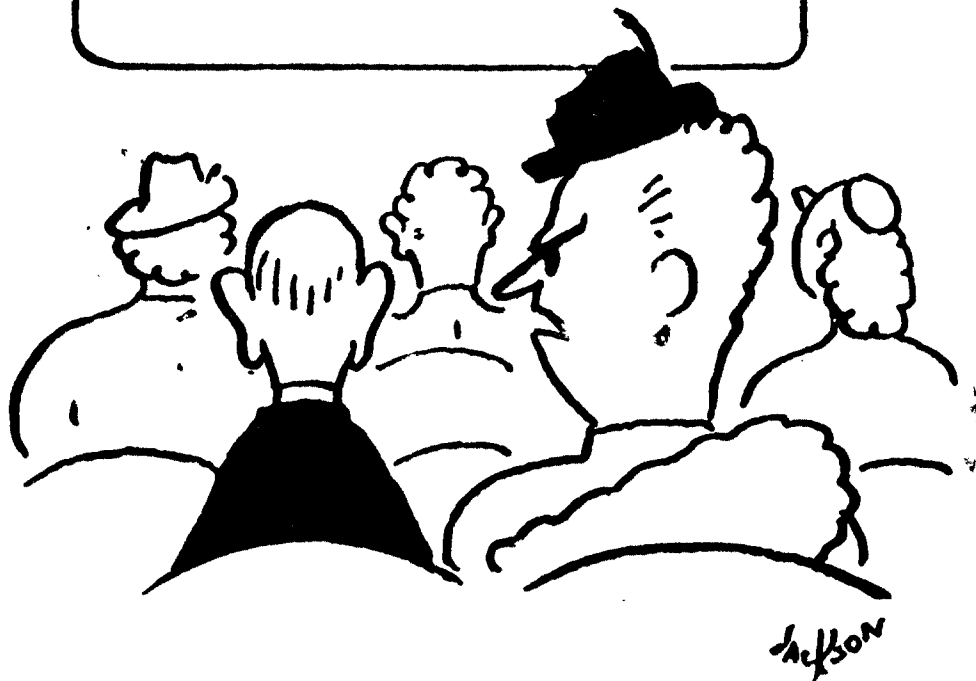
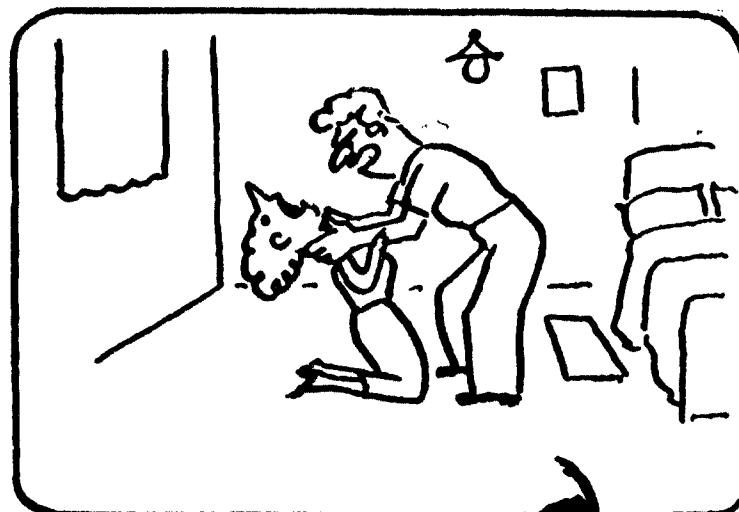
GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS

Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: **CONTINENTAL — LABOR**, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)

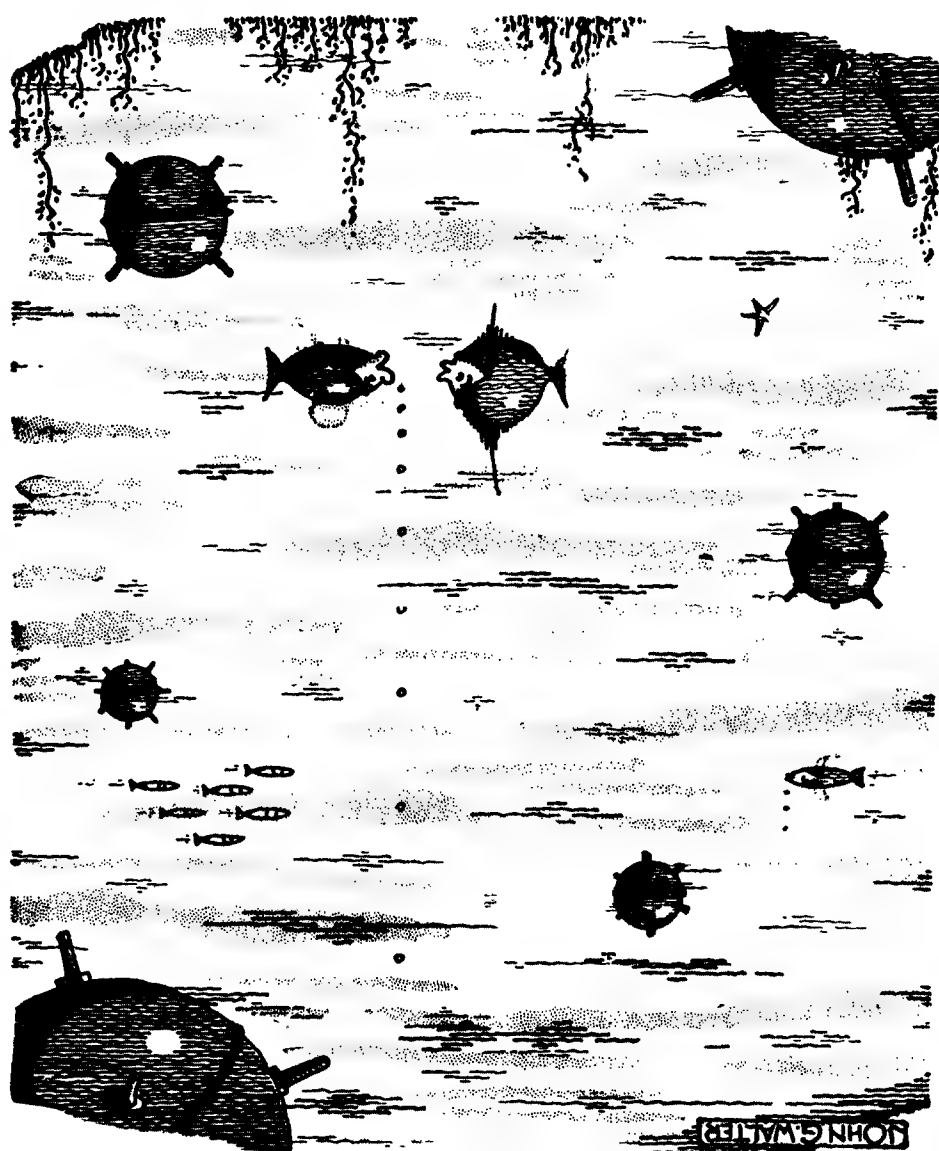
ANEDOTÁRIO DA



Agora me lembro—não é a comida que é fabulosa aqui; são os preços.



Tinhas dito que tinha um fim feliz



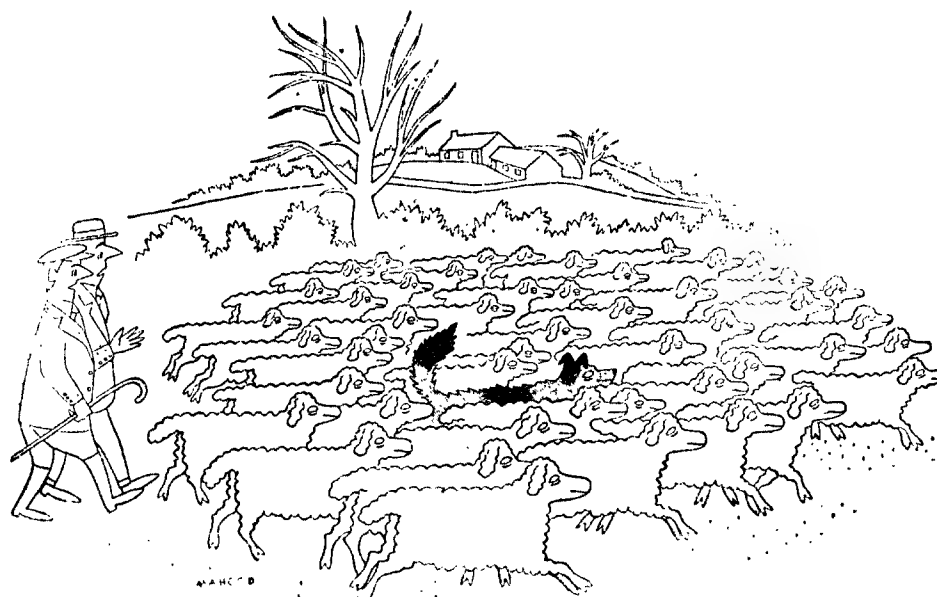
O meu pai diz que estas coisas aparecem de vinte em vinte anos



— Com quem é que V. me acha parecido?
— E antes que tivesse tempo para me responder-lhe um soco.



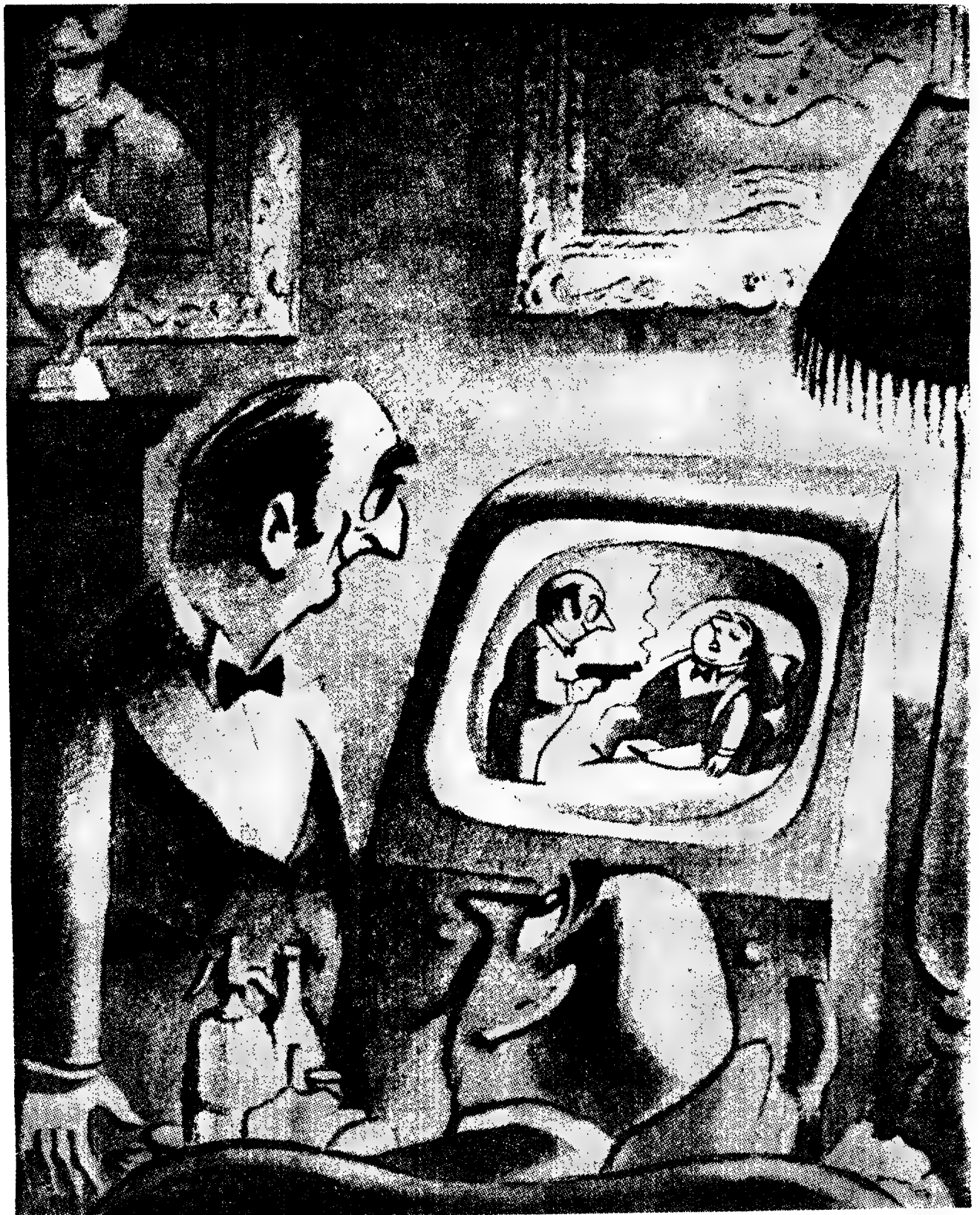
MULHER—Se eu morresse o que é que tu fazias?
MARIDO—Oh, o mesmo que tu farias se eu morresse.
MULHER—Ah! Sempre suspeitei disso.



O diabo do cão agora pôs-se do lado deles



A MOSCA



Pensando melhor, não preciso de si esta noite, Baptista



Retrato do homem que pagou a letra no 1.º dia.



A REVOLTA DE URSO NARIGUDO

por URBANO CIDADES

Meditando seriamente na vida, Urso Narigudo deitava contas àquela porca miséria que Manitu lhe dera desde o nascimento. Era uma tristeza, as bananas secavam nas pradarias e Urso Narigudo, para sobreviver, andava na graxa desde miúdo.

Este mundo não foi feito à medida dos índios — cuspiu o preto e pôs-se a coçar as tatuagens pensando que ainda um dia destes emigrava para França. Depois lembrou-se do «Salto»; um filme muito bonito que um dia tinha visto e emendou-se daqueles pensamentos anti-patrióticos (antitribais, na circunstância). E além disso, quem vai para França acaba por se tornar alvo da mais torpe exploração, enquanto que ali sempre ganhava uns cobres na graxa que lhe iam dando para pagar os impostos. Enfim...

Chegou a pensar montar uma loja de cabeleiras postiças. Era uma maneira elegante de manter a estúpida tradição dos escalpes, e ao mesmo tempo de ganhar algum. Mas acabou por desistir. A vocação de um índio está na solidão das grandes pradarias, nem que sejam do pa-

pel pintado dos filmes de Hollywood. Desistiu.

Outra vez, um primo dele afastado, que por sinal já fora ministro, meteu uma ovinha a um realizador progressista para ele entrar para figurante. Chamaram-no, e ele lá se apresentou com aquela cara de assassino inveterado que caracteriza todo o bom membro do sindicato dos índios chupistas. Logo à entrada perguntaram-lhe:

— Tu és dos bons ou dos maus? — Pronto, desistiu. É que lá no fundo do seu ser, Urso Narigudo não aceitava aquela visão maniqueísta do mundo, dos homens e dos índios. Ele até era um bocadinho a atirar para o materialista.

Aquela coisa dos bons para um lado e dos índios para outro chateava-o. Que ele não era bom toda a gente podia ver. A ninguém passaria pelos miolos confundir-lo com o Tarzan, ou com o Super-Homem, ou com o Batman, ou até mesmo com o Snoopy que é um cão (já lá diz o ditado: «mais vale um cão na mão que 2 índios a voar»). E evidente, aos bons, por muito cristão que fosse, não

pertencia de maneira nenhuma. Mas para mau não tinha feito. Era até um rapaz com um certo sentido da entejada humana, da fraternidade, etc. Era um índio, claro, ninguém o podia negar, tresandava a índio à distancia. Mas os índios também não são tão maus como os querem pintar. No fundo até são uns tipos pacholas, com uns hábitos parvos, é certo, mas sempre prontos para os copos.

São só uns sujeitos á procura de sopas e descanso. Gostam de ouvir «jazz», é tudo.

Urso Narigudo cogitava nestas andanças da vida, quando um texano se sentou na cadeira e exigiu as botas mais bem engraxadas de todo o Arkansas. Foi a gota que fez entornar o balde. Urso Narigudo encheu-se de toda aquela altivez dos apaches de outrora, esborrateou o nariz com graxa e deu um grito de ataque. Arrancou 3 pêlos da perna do porco texano, pendurou-os no cinto à laia de escalpes e pôs-se a cavar.

Três dias depois foi apanhado pela Polícia e, evidentemente, acabou na cadeia eléctrica.

2.º — OS MALEFÍCIOS DO TABACO

Chamava-se Raio de Sol como sua avó que era uma santa (que Manitu a tenha). Era uma bela jovem, com aquela fronte radiante, serena e violenta das mulheres apaches. O seu cabelo era negro-azeviche, e ela usava-o solto e comprido como as crinas dos cavalos galopando pelos caminhos. Trabalhava nos correios.

Raio de Sol era a feliz possuidora de uma voz pura e cristalina como cristal de quartzo. Passava o dia a cantar, o que encantava todos os seus colegas de trabalho. Cantava que se desenhava e até andava a pensar concorrer ao festival da canção com um poema inédito de Camões. Enfim, tinha todas as condições para ser feliz. Só um pequeno nada ensombrou essa felicidade latente: Raio de Sol não era competente para o serviço. Ela bem punha pó-de-arroz e «baton», bem se pintava e serapintava, bem fazia olhinhos ao chefe de secção. Mas nada. Continuava a ser a mais completa falhada na expedição de telegramas. Ela chegara mesmo a fazer certas propostas ao chefe, daquelas que para uma índia são de uma inocência encantadora, e o chefe respondia-lhe invariavelmente:

— Não, já te disse que não tens jeito nenhum para os telegramas.

E pronto, dali não saía.

Mas nós, os caríssimos leitores e mais eu, que somos muito cultos e já ouvimos falar de um certo sr. Freud que se bem me recordo foi árbitro de futebol, nós sabemos muito bem que tudo o que uma pessoa faz em crescendo é por causa da infância infeliz que todos tivemos. E o que Raio de Sol (a quem o chefe de secção já começava a chamar Raio que a parta) fazia no escritório era também por causa da sua turbulenta infância. A mãe dela batia-lhe desvairadamente para ela comer a sopa, o pai era um louco que só sabia dizer «ugh», a tia era cega de um olho, o irmão acabou em pederasta... com uma infância assim uma pobre índia é claro que nem para rebuçados de hortelã-pimenta. Ainda por cima tinha andado num colégio de feitiças, o que, como todos nós sabemos, é o pior que pode acontecer a uma criança.

Assim, cada vez que lhe davam um texto para telegrafar, ela acendia um cigarro e punha-se a deitar bolas de fumo pela boca. E não havia meio de perceber que ninguém podia receber telegramas por sinais de fumo. (Aliás, essa coisa dos sinais de fumo foi o primeiro passo dado para a poluição do ar. Foi por isso que antes que os índios poluissem os F.U.A.

tadinhos, os americanos os despoluíram de todo). E ela bem se esforçava, e até já começava a contrair um gravíssimo cancro no pulmão por causa do fumo, mas nada, não atinava com a boa maneira de mandar telegramas.

Ao que parece, um dia houve um tipo sardento e cheio de compreensão que começou a convidá-la para ir tomar o pequeno-almoço com ele. Depois, no que consta, casaram-se e tiveram uma cateruada de filhos. Acho que é assim que acabam as histórias cretinas sobre miúdas parvas.

3.º — COGITAÇÕES DUM VELHO CACIQUE

Acertando as patilhas, o velho chefe guerreiro aprontava o folclore para a próxima exibição. Já muitas rugas ensombravam a face do grande cacique, e era a custo que a manicura lhe mantinha aquele ar fadista e virilado com que, em tempos idos, liquidara o Bufallo Bill e o Texas Jack, entre outros famosos naifistas. Agora era o que se via, umas piruetas para os turistas e umas tardes de cinema para rever glórias. A vida é assim, uma ingrata! O tempo é como a cavalaria, mete-se de permeio e lixa tudo. E vá lá, vá lá, o tempo passa e deixa as suas marcas; a cavalaria não deixava nada.

Dantes ainda a tribo vivia dos bisontes e de uma ou de outra galinha que desprevénida andasse pela pradaria. Mas os bisontes deram o badagaio, e as galinhas passaram a frequentar os aviários, e uma pessoa por muito apache que seja tem uma família para alimentar e por isso tem que deitar mão de alguns expedientes.

— Estou velho!... — cacarejou o venerando Big Boss num desabafo vindo lá das profundezas da sua filosofia oriental (sim, o velhadas já não acredita em ídolos selvagens, Manitu é só para turista ver, há já muito que ele se convertera ao budismo), e desatou a esboratear as trombas com aquelas horrorosas pinturas de guerra, que só lhe faziam mal á pele.

Outro problema que o preocupava era o do aumento do tabaco. A este preço, fumar o cachimbo da paz é um luxo. Nem percebo muito bem como é que querem que os israelitas e os árabes se dêem bem. Aliás, aquilo do cachimbo da paz só fazia tosse e bronquite, e o grande chefe já não tinha idade para avarias.

— Ai vida, a quanto obrigas... — desoprimiu-se ele outra vez e desatou a cantar a última do Marco Paulo.

Nisto, entrou ofegante Serpente Marreca, o tesoureiro da tribo, um rapaz, por sinal, cheio de qualidades que se tinha formado em Económicas na Universidade de Harvard.

— Sr. director, sr. director, vem aí a cavalaria!

— Deixa-te de graças. Sabes muito bem que essas coisas são para o espectáculo. Olha o parvo do moçoilo!

Mas Serpente Marreca não era nenhum parvo. Tinha-se formado com muito boas notas em Económicas. Lá de cavalaria percebia ele. Se dizia que a cavalaria vinha aí, é porque a cavalaria vinha mesmo. Ele não era cegueta. Sabia distinguir muito bem um esquadrão de cavalaria vinha aí é porque a cavalaria nada de elefantes.

E os elefantes, quero dizer, a cavalaria comandada pelo coronel Aníbal* vinha mesmo aí. Bombardearam tudo, e foi assim que os índios desapareceram do continente americano.

* O autor não tem a mais completa confiança nas suas fontes de informação mas crê que os factos são mais ou menos estes.



RUA FERREIRA LAPA, 38D "A DUQUE DE LOULÉ" 53 44 66



MEIRINS SEM HISTÓRIA

Apolo XIV voava para a Lua. Nuno Barreiros falava sobre o Mundo Expressivo de Beethoven. Anunciava-se uma peça de Arnold Wesker para o «Vasco Santana». Organismo oficial continuava a admitir que se dorme, ao mês, por cem escudos, pedindo criadas, a quem pagam 1200\$ ou 1300\$00, no caso de não terem vagas na camarata. Terminava a exposição canina. Eram aumentados os profissionais no sector dos vinhos. Continuavam as dúvidas sobre se a povoação de Feijó teria sido ou não recenseada. Começavam os saldos. Havia incidentes em Los Angeles. Operações militares na Indochina. Havia mais frio. Lemos, o portista, era a figura mais discutida do País. Foi o momento que Joaquim Meirim, figura nacional, escolheu para apresentar o seu pedido de demissão de treinador do Belenenses.

O panorama fica traçado, porque é justo que os historiadores do futuro quando tiverem que se debruçar sobre a extraordinária figura da década ora começada (uma década por ser dez anos, começada porque é setenta E UM) tenham, do mais famoso técnico de futebol dos últimos anos, mais algum conhecimento do que a pontuação do Belenenses e a frase linda com que se despediu:

— Os treinadores não têm amanhã!

Meirim, «globe-trotter» em perspectiva, fez correr o pano. Regressou ao anonimato dos Meirins. Dos Meirins que não têm história.

Joaquim, homem que deu profunda sacudida no nosso dia-a-dia de séries de televisão e festivais com flores (e só por isso merecia uma comenda qualquer) foi o Meirim que escolheu pedestal, que forneceu, já, o mármore, com que, ele próprio, construirá a sua estátua. É o Meirim que saiu da maioria silenciosa. A maioria de Meirins, está visto.

Quem faz justiça aos outros Meirins? Aos Meirins sem histórias...

Na lista de telefones de Lisboa, aparecem três. Todos Meirins, nenhum morando na capital, tal qual o seu «leader» em honrarias, que habita em Carcavelos.

Se os ingleses nos amachucaram com essa coisa de «A IMPORTANCIA DE SE CHAMAR ERNESTO», história muito vitoriana, com malas trocadas e tudo, não devemos nunca ficar atrás, antes de se deve contra-atacar, e é para já, com «A IMPORTANCIA DE SE CHAMAR MEIRIM». Será mesmo importante? Fomos ver como era, junto dos três «Meirins» da lista...

MEIRIM DE SINTRA...

Elder Alves MEIRIM.

44 anos.

Chefe de Secção na C. P.

— Bem, eu julgo que devo ser primo afastado do Joaquim Meirim. Ele é de Monção, eu sou de Valença. A verdade é que ele já tentou mesmo entrar em contacto comigo e eu, por meu lado, também gostava de falar com ele. Mas nunca calhou.

«Nunca beneficieei ou fiquei a perder, do facto de me chamar Meirim. As vezes, no café, é que entra um amigo, um conhecido, e chama-me, «ó Meirim», nesta altura, é claro, olha logo tudo... Mas depois vêem que não é...

MEIRIM DA DAMAIA...

Manuel Vicente MEIRIM.

40 anos.

Vendedor.

— Para lhe dizer a verdade, não sei se serei da família do Joaquim Meirim, mas sou muito capaz de ser. Eu sou de Lisboa, mas o meu pai é de Monção...

«Claro que isto de me chamar Meirim, tem dado, ultimamente, origem a conversas engraçadas. E, para dizer a verdade, até me dá jeito... Eu sou vendedor de fios para a indústria têxtil. Não quero dizer, evidentemente, que passei a vender mais fios. Nada disso. Mas reconheça que o nome Meirim desperta um bocadinho de curiosidade. Quando vão dizer a um possível cliente, a um possível comprador, «está lá fora o senhor Meirim», na maioria dos casos, o início da conversa está facilitado «você é o Meirim, não é o Meirim, o tal». E daqui vamos para os fios...

MEIRIM DE PAIO PIRES...

Vitorino Meirim.

50 anos.

Funcionário aposentado.

— Olhe que sou capaz de ser da família, sim senhor... Eu nasci em S. Martinho, concelho de Monção, ele também é de lá... Ao certo, não sei, porque saí muito novo da minha terra, fiz a minha vida quase toda na Guiné.

«Tenho achado piada a isso do Meirim, sim senhor... Brincadeira, não senhor, nunca ninguém

me telefonou por engano, nada disso... Quando, às vezes, vou a uma repartição e o funcionário fala em Meirim, olham logo todos... Pois sim senhor...

Desta «mini-reportagem», A MOSCA pôde tirar duas importantes conclusões:

a) Que Joaquim, o técnico ou ex-técnico, é mesmo o único Meirim com história.

b) Que em presença dos factos e dado o apurado, os Meirins são uma família. De Monção. Devem ser todos primos e primas.

ALBERTO QUEIMADO

RECEBA GRATIS UMA VALIOSA batedeira Minipimer BRAUN



Comprando
na

Dardo

uma máquina
de lavar roupa
ou louça, dos mais
modernos modelos
automáticos
e biológicos
chegados
a Portugal.

NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR POR UMA SÓ MARCA!
FAÇA A SUA ESCOLHA LIVREMENTE, NA MAIOR EXPOSIÇÃO DO PAÍS

LOJAS DARDO — Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 55 — Av. Almirante
Reis, 124 — Praça de Londres, 7 — Rua 1.º de Malo, 146-A (a Santo Amaro)

HISTÓRIAS AOS QUADRADINHOS

Irremediavelmente perdidos. A mamã não consente o matrimónio. Os namorados afastam-se pela praia que a pouco e pouco fica deserta. Lá longe, o Sol desaparece. Como há milhões de anos. Fim. Hoje não me apetece tomar nada. Gaita, quando será que me... Bye, bye adeusinho. Deus te salve, Rosa. Raios partam a vida. Apalpo o bolso do casaco. Esqueci-me outra vez da pistola. O que vale é.

Na Palestina é qué vida. Ouvi dizer que anda tudo aos tiros, será verdade? Morrer por morrer mais vale morrer com glória. Ser herói. Mas sem medalhas. Tenho azar a medalhas.

Mas podia ir até à Palestina. Como repórter de guerra, por exemplo. Chegava lá e tirava retratos. O rei recebia-me. O rei. Haverá rei na Palestina? Não interessa. Acho

que a melhor maneira era tirar retratos de lutas. E de criancinhas esfomeadas. É uma coisa que impressiona muito. Passados meses regressava. Depois fazia um livro. A Palestina e Eu. Eu na Palestina. Ou... Palestina, Guerra-Hoje. Ou então... Bem, o melhor... o melhor é não pensar mais nisso.

Há tanta coisa para fazer. Morrem por dia milhares de pessoas. Centenas são raptadas, milhares de virgens são atacadas por milhares de não-irgens implacáveis. Há assaltos, tiros, roubos. Crimes a sangue-frio. Beijos preversos dados sem razão por milhares de bocas. Incrível. E eu aqui, parado. Sem fazer nada. (O melhor é ir tomar uma bica).

O vingador mascarado ataca novamente. Tac-tac-tac. A metralhadora soa. Tac-tac-tac. Catrapum. O vingador mascarado é um soli-

tário. Tum-tumtumtum. A banda sonora ao fundo. Um cavalo aproxima-se na noite... Gaita. Esta do cavalo é de mais. O que fará um cavalo no meio disto tudo?...

Maria se fores ao baile leva o teu xailé pode chover. Nos Estados Unidos um em cada não-sei-quantos estudantes é drogado. (Embora não façam campanhas publicitárias para isso). O melhor é eu deixar de fumar.

Agora escutem lá esta: em frente do pelotão de fuzilamento o pistoleiro fita os carrascos nos olhos e grita: SAQUEM.

Ouvem-se os tiros e os tipos caem todos mortos. Ele estava inocente. Por estas e por outras é que inventaram a cadeira-eléctrica. O homem de borracha acabou. Os franceses venderam-no aos americanos e estes transformaram-no em pastilha elástica.

Restam-nos o Mandrake e o Tarzan. Tin-Tin não colabora com os países do leste, não há nada a fazer. A Modesty Blaise foi contratada pelo milionário Patinhas. Creio que é por causa dumas minas de estanho lá prás Sul Américas. O Astérix fez uma aliança com os Romanos e pelos vistos entrou em negociações para vender a poção mágica ao Super-Homem. Se tudo correr bem lá pró fim do ano Miss Carol Day casará com o gajo da ilha. Esperam-se mais notícias. (ANI).

O Papa proibiu a aspirina. O medicamento continua a vender-se no nosso país. A preços mais caros. O melhor é comprar o jornal. Hoje é sábado, as pessoas sentem-se mais satisfeitas. (Podem dormir descansadas que o tremor de terra já foi há mais dum ano).

Antonio José Paula

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não? Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

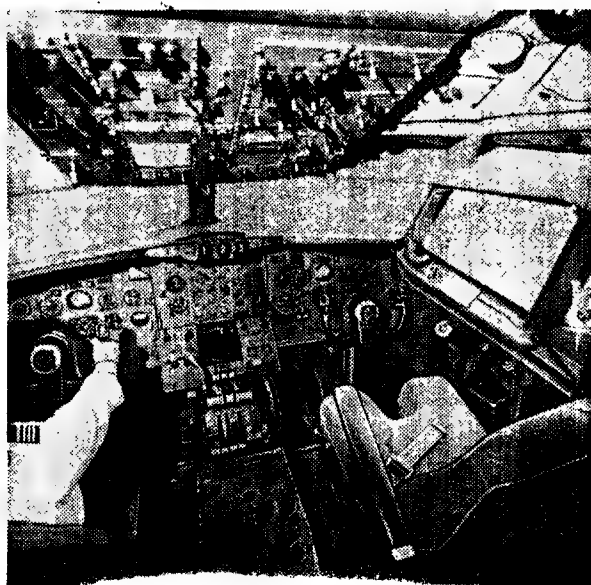
Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota.

PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!

Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente)

e a situação militar regularizada. **UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.**

Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar, Aeroporto de Lisboa.



MARCA-TAP-70

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

MUNDO off

MONOSSÍLABO

PÁ É VIRGULA NA CONVERSA DO CAFÉ CITADINO.

PÁ É DISCUSSÃO.
PÁ É TUDO.

PA (SEM ACENTO) É ABREVIATURA DE PENNSILVÂNIA.

PÁ É PALAVRA RISCADA NOS DISCURSOS OFICIAIS.

PÁ É OUTRO TEMPO.

PÁ É SALIVA HESITANTE.

PA, ALÉM DE VIRGULA, É TAMBÉM PONTO FINAL.

PÁ É EXCLAMAÇÃO.

PA EXPLODE NA BOCA

PA É PING-PONG, TU CÁ, TU LÁ, PÁ, PÁ.

PA (COMO RÁ) HABITA TAMBÉM AS PALAVRAS CRUZADAS.

PÁ É PÁ.

PA (NO LENÇOL) É PÁ.

PA É CONVERSA, CONVÍVIO, CONTACTO.

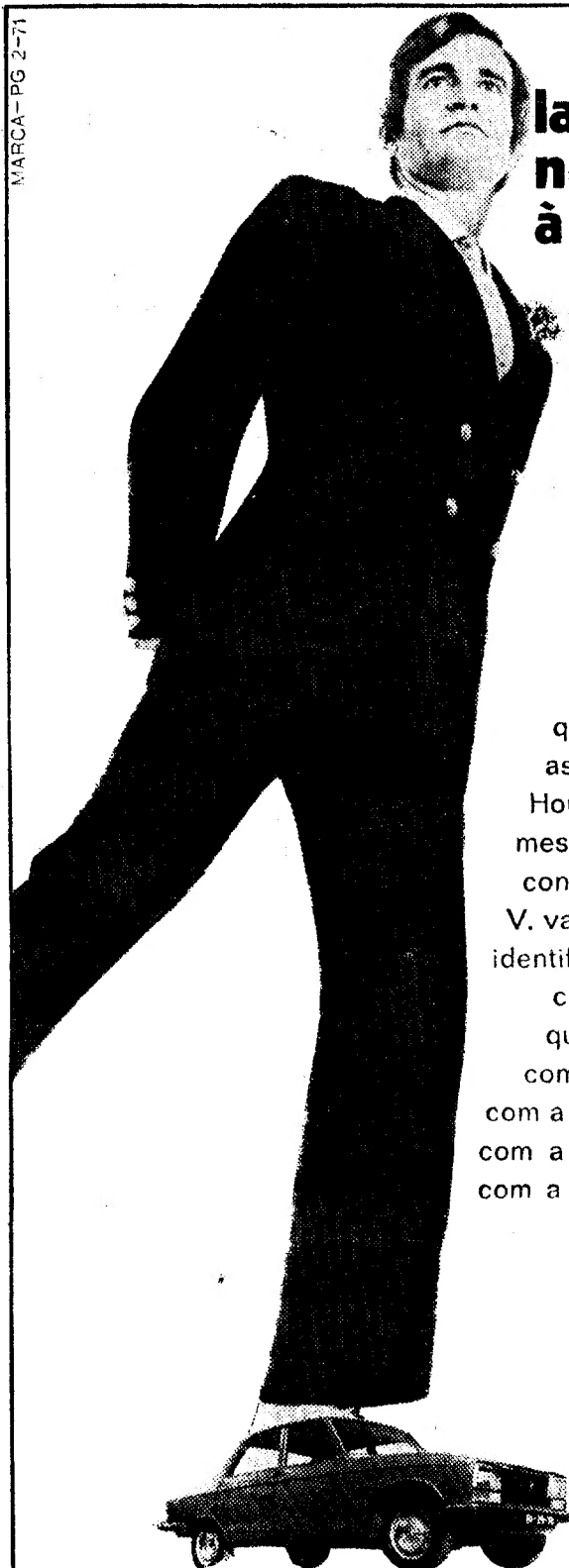
PÁ É PÁ.

PA (QUANDO MORRERES) É MESMO PÁ.

«A MOSCA» NO FESTIVAL

- 1.º — Um festival sem surpresas.
- 2.º — À frente, merecidamente, José Carlos Ary dos Santos.
- 3.º — A seguir, mas a uma grande distância do Ary, os responsáveis pelas músicas.
- 4.º — Na cauda do pelotão, cantoras e cantores vários.
- 5.º — Ana Maria Lucas, muitíssimo bem. Resistiu à tentação de dar nas vistas e de impor a sua presença num festival em que era meramente apresentadora. Para Ana Maria Lucas os parabéns de «A MOSCA».
- 5.º — Henrique Mendes perdeu uma boa ocasião de estar calado ao apresentar Ana Maria Lucas porque :
 - a) O festival era de canções e não de apresentadoras, motivo porque o que nos interessava era conhecer os intérpretes e não os apresentadores. Henrique Mendes vai um dia perceber que nos interessa mais o livro do que o «charme» de quem está atrás do balcão a vendê-lo. Também nos não interessa saber se a apresentadora é boa camarada ou não — á apresentadora apenas pedimos uma coisa: que presente e que não faça senão isso.
 - b) Começamos todos a estar fartos de «personalidades» não criativas, isto é, de indivíduos cuja personalidade consiste meramente em falar de quem faz alguma coisa.
- 6.º — Tristíssimos, os rescaldos do festival. Paulo de Carvalho deu ao Diário de Notícias um triste sinal do que se passa no meio «cantante». Se em seu entender o festival é tão pouco importante que nos E. U. nem sequer sabem o que é a R. T. P. porque é que participou nesse festival? É ou não é triste que um cantor do mérito de Paulo de Carvalho (O Sinatra de cá?) anda a perder o seu tempo em festivais da R. T. P. quando podia ir representar os E. U. a Dublin?
- 7.º — Lições de dicção — não há quem as dê? Parabéns a Fernando Tordo pela sua dicção. Soube fazer-se entender, o que parece não ser muito corrente.
- 8.º — Uma nítida e franca subida de nível em todo o espectáculo, nomeadamente nas letras das canções que estão a melhorar a olhos vistos. Voltamos a agradecer a Ary dos Santos a sua entrada no campo da canção — o progresso neste campo deve-se ao autor da letra da canção premiada. O poema de Ary dos Santos é tão bom que resistiu a tudo, até á intérprete...
- 9.º — Dum modo geral, um festival que não envergonhou ninguém senão os que tentaram promover este ou aquele intérprete á custa de «golpes publicitários» de gosto duvidoso.
- 10.º — Não sabemos que flor levou o Paulo de Carvalho ao festival. Lidas as suas declarações acerca da canção vencedora, ficámos com a impressão de que talvez tenha entrado com um cravo, mas que saiu com um cacto.

MARCA - PG 2-71



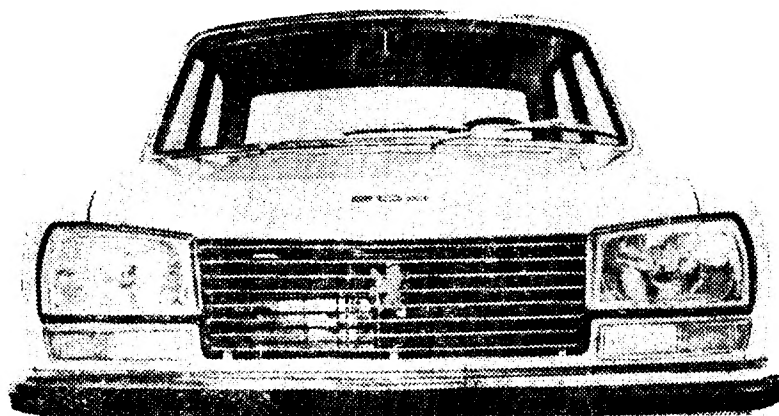
**lançado
num carro
à sua medida...**

V. já teve, naturalmente, a experiência de vários carros. Houve alguns de que gostou verdadeiramente e dos quais, ainda hoje, guarda as melhores recordações. Houve outros que detestou mesmo. Teve com eles alguns contratempos. Por isso hoje V. vai escolher o carro que se identifica com os seus gostos, com a sua personalidade, que se identifica consigo: com o corte dos seus fatos, com a marca dos seus cigarros, com a flor da sua preferência, com a medida exacta dos seus sapatos.

Você vai comprar o carro à sua medida

304 PEUGEOT

elegante - espaçoso - confortável - de assentos reclináveis - luxuoso - de climatização controlável - nervoso - de altas performances - rápido - árvore de cames à cabeça - de suspensão independente às 4 rodas - de notável maleabilidade - travões de disco à frente - seguro.



ATRÁS a mesma medida de elegância que à **FRENTE**

Em exposição na: MOCAR, LDA. — Stand: Av. Ant. Augusto de Aguiar, 19-A - Tel. 539131

POP LARUCHO

BELFAST — O Governo do Ulster está prestes a invocar a lei dos poderes especiais se se repetirem os incidentes sangrentos dos últimos dias.

PHNOM PENH — O Governo cambojano do general Lon Nol aprovou calorosamente a intervenção aliada sul-vietnamita-norte-americana no Laos.

O conforto da palavra "reservado"



Nada mais confortável do que, ao chegar a uma terra que não é a nossa, estar à nossa espera um automóvel às ordens!

Sem qualquer formalidade especial, uma hospedeira simpática conduzi-lo-á ao «seu» carro, entregar-lhe-á as chaves e com o melhor dos seus sorrisos deseja-lhe uma ótima viagem.

E você sabe que a terá — porque os nossos carros têm a garantia AVIS, são carros novos, bem vistoriados e munidos de cintos de segurança.

Este agradável efeito de se sentir em «casa», protegido pela segurança de uma organização mundial e com um bom carro

nas mãos é a sensação de se reconhecer que de facto nada há de mais confortável do que recorrer a uma grande companhia — capaz de tudo para melhor servir.

E para isso basta telefonar-nos.

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS

C. SANTOS S. A. R. L.
Lisboa - Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 561177
Porto - R. de Santa Catarina, 160 - Tel. 37971
Faro - R. Horta Machado, 42 - Tel. 24538
Praia da Rocha-Gal. Ext. Hotel Júpiter-Tel. 33258

HOUSTON — A nave espacial Apolo 14 desceu no Oceano Pacífico precisamente à hora prevista, culminando uma missão particularmente rica do ponto de vista científico.

MONTEVIDEO — Os tupamaros libertaram o cônsul brasileiro Aloisio Dias Gomide.

TOSCÂNIA — Eleva-se a 21 o número de mortos causados pelo terramoto que destruiu quase completamente esta região.

HONG-KONG — A China denunciou a intervenção militar no Laos.

VIENCIANA — O Governo laociano deplorou a intervenção no Laos e pediu a retirada de todas as tropas estrangeiras do país.

PARIS — Fontes oficiais francesas consideraram que a intervenção no Laos só contribuirá para alargar a guerra na Indochina e violar a neutralidade daquele país.

WASHINGTON — O departamento de Estado declarou que a intervenção no Laos é uma medida de autodefesa.

SANTIAGO DO CHILE — Os técnicos chineses projectam criar um rio artificial a fim de fertilizarem as terras actualmente desérticas, anunciou o titular das Obras Públicas do Gabinete de Salvador Allende.

BERNA — Os suíços decidiram conceder à mulher o direito de voto nas eleições nacionais.

MADRID — O conselho de ministros encarou a possibilidade de revogar uma outra medida de excepção tomada em 14 de Dezembro e que suspendia em toda a Espanha as disposições constitucionais que garantem a liberdade individual. O conselho renunciou a fazê-lo devido à situação em Sevilha.

FLORENÇA — Realizou-se nesta cidade uma importante manifestação antifascista.

JERUSALÉM — A sr.^a Golda Meir anunciou a rejeição por Israel do plano egípcio de reabertura do Canal de Suez.

WASHINGTON — A Comissão de Relações Externas do Senado aprovou a conclusão de um acordo que concede aos Estados Unidos direitos para construir um canal através da Nicarágua.

SANTIAGO DO CHILE — O Governo chileno vai assumir a direcção do Banco Continental, terceiro estabelecimento bancário a ser nacionalizado pelo Governo do dr. Allende.

PARIS — As emissoras oficiais de Rádio e Televisão francesas estão a transmitir apenas música gravada.

LISBOA — O festival, o festival, o festival...

MOBILIAS

Normais e de estilo

■ COLCHÕES *Mola-flex* ■

NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO

VISITE
e CONSULTE:

ESTABELECIMENTOS

Cancela

ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernardo Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

COR RESPON DÊNCIA DA «MOSCA»

De José da Cunha, morador na Rua 4 de Infantaria n.º 98, recebemos uma carta reclamando contra a apreciação feita pelos inspectores de «A MELGA NO PRATO» à cervejaria «TICO-TICO» de Campo de Ourique, alegando que a mesma só pode assentar numa visita feita há quatro ou cinco anos, pois que, de outra forma, a honestidade do «Diário de Lisboa» estaria em causa. Fizemos chegar esta carta às mãos dos responsáveis por essa secção de «A MOSCA» que se confessaram responsáveis pelo crime de que são acusados: a apreciação assentou, de facto, numa visita feita há quatro anos. A fim de rever o que ficou dito acerca deste estabelecimento, «A MELGA NO PRATO» vai enviar brevemente ao TICO-TICO um dos seus inspectores. Aqui ficam os nossos agradecimentos ao mosquito José da Cunha, a partir de hoje «sócio contribuinte» da Melga no Prato.

De Adriano Afonso, recebemos um postal reclamando contra o regresso da Guidinha a este suplemento. Segundo Adriano Afonso, a tenebrosa criancinha «não tem graça nenhuma» e «não tem interesse nenhum». A opinião do mosquito Adriano Afonso coincide rigorosamente com a dessa nossa colaboradora que também se confessa destituída de interesse e de graça. Registamos a opinião de Adriano Afonso, na esperança de que a mesma chegue aos ouvidos dos responsáveis pela colaboração da Guidinha. O mosquito Adriano Afonso pode estar certo de que a dita é a primeira a dar-lhe razão.

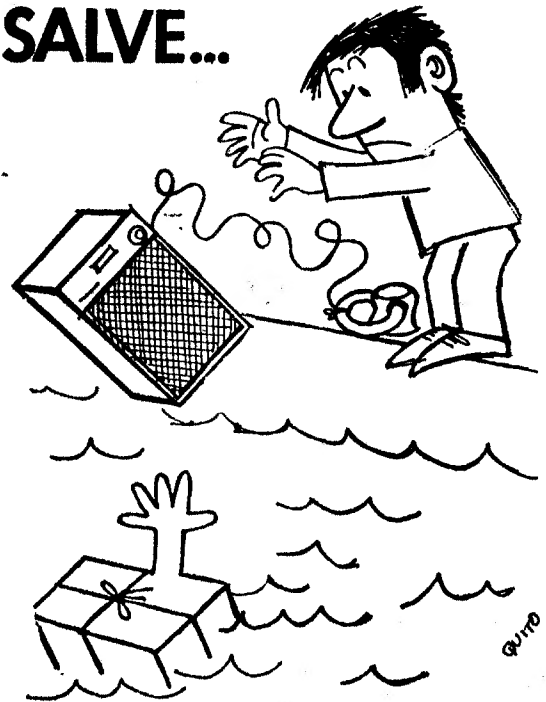
Quererá isto dizer que ele a tem? Segundo alguns leitores deste suplemento, parece que não. O sr. Mezes Faro, amigo da Guidinha, só por ter sido mencionado numa redacção dessa infernal criancinha, recebeu numerosos telefonemas de amigos que o acusaram de terem compreendido, finalmente, porque é que ele andava com rebuçados no bolso e a sua es-

posa escreveu-nos afirmando-se ofendida por essa indiscrição da referida menina Guidinha. A carta desta senhora leva-nos a pedir-lhe que colabore nesta MOSCA que se intitula órgão doutrinário de quem sorri, já que é das mais engraçadas que temos recebido. Quererá esta nossa leitora colaborar conosco?

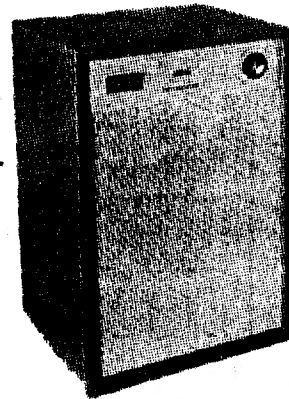
Um nosso leitor residente na Suíça reclama contra a diferença que se verifica entre os primeiros e os últimos números de «A Mosca» alegando que este suplemento perdeu a sua «categoria inicial». É possível, efectivamente, que ao chegar ao país do relógio de cuco, «A MOSCA» vá insonsa e sem graça ou porque, de facto a não tenha, ou porque se trata dum suplemento local sem ambições internacionais, que apenas pode ser compreendido por quem ande por cá e esteja a par do que por cá se passa. De qualquer forma faremos um esforço, nos próximos números, para agradar a quem vive na Suíça, país internacionalmente conhecido pelo seu espírito folgazão e humorístico.

(Pelo menos desta vez temos graça...)

SALVE...



O SEU PRODUTO DA HUMIDADE COM O DESUMIDIFICADOR *Kelvinator*



Com o desumidificador Kelvinator acabam os seus problemas de armazenagem — os seus produtos ficarão sempre protegidos da ferrugem, do bolor (papel, tecidos, cabedais) ou de qualquer corrosão provocada pela humidade. Com pouco dinheiro e pouco dispêndio de electricidade ficará sempre seguro de poder garantir aos seus clientes um perfeito estado de conservação da sua mercadoria.

Distribuidores Exclusivos

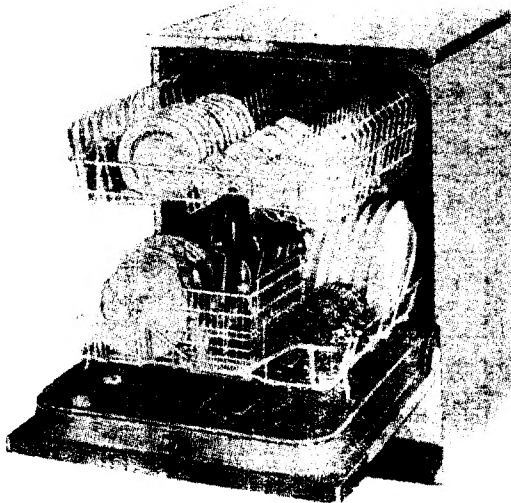
sequel

Trav. do Molho de Vento 28 C
Tel. 67 32 04 / Lisboa 3

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA DA AFAMADA MARCA ALEMÃ

ELEGANTE
ROBUSTA
ECONÓMICA

Linde



LINDE UMA UTILIDADE EM CADA LAR

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139
PORTO



51 e 62 cm. — 11 CANAL

Distribuidores Gerais

PORTO — Apartado 139
LISBOA — Rua da Alegria, 122

Acceptam-se agentes para as áreas disponíveis



GANHE MUITO DINHEIRO!

1000-2000
ESCUDOS
SEMANAIS

COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (CAMPANHAS)
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente
durante as horas livres **EXITO EXTRAORDINÁRIO**
ESCREVER PARA **CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA**
CULTIVOS ALBA (ESPAÑA)

PROF. VICTORTOL

UM GENIO PACHOLA

